Diário de Lisboa

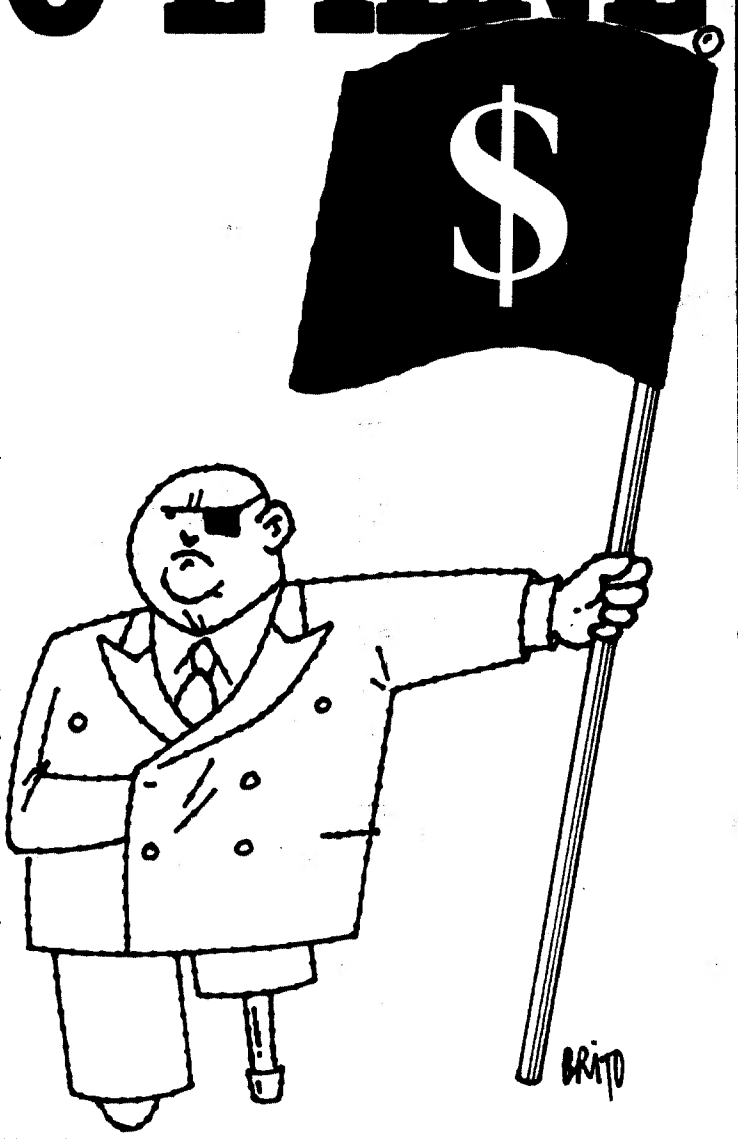
ANO 66 N.º 22 267 Segunda-feira, 19 de Janeiro de 1987 Preço 40$00

Já atingiu valor mais baixo desde 1945

DÓLAR EM GUERRA COM MARCO E IÉNE

O dólar acentuou, hoje, a queda livre em que entrou nas últimas semanas sendo já declarada a intenção das autoridades norte-americanas de deixarem a sua moeda desvalorizar-se, relativamente ao iéne e ao marco, para afrontarem a concorrência dos produtos japoneses e alemães-federais nos mercados internacionais. Esta manhã, na Bolsa de Tóquio, o dólar caiu, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, abaixo dos 150 iénes, encerrando a sessão a 149,98, não obstante as operações maciças de compra de dólares desencadeadas pelo Governo japonês para resistir a este ataque deliberado.

Pág. 14



A presidente Cory Aquino

TENSÃO NAS FILIPINAS

Exército em estado de alerta

As Forças Armadas filipinas foram ontem colocadas em estado de alerta total na sequência de rumores segundo os quais está em preparação um golpe de estado para derrubar a presidente Corazon Aquino. Centenas de homens fortemente armados tomaram posições em redor do palácio presidencial Fontes do Exército adiantaram quer se está a organizar um núcleo militar composto por apoiantes de Marcos e do ex-ministro da Defesa, Enrile.

Pág. 21

"Irangate": Governo cala-se perante acusações a Portugal

A Imprensa norte-americana continua a apresentar provas do envolvimento português no escândalo «Irangate», designadamente numa das suas componentes — a venda de armas aos «contra». Nas referências a Portugal, os órgãos de Comunicação dos EUA colocam o país ao nível de uma «República das Bananas», denunciando a facilidade com que o nosso país é utilizado pelos negociantes internacionais de armamento. O caso atinge já o aspecto de uma campanha desprestigiante para Portugal, a qual, no entanto, prossegue sem que o Governo de Lisboa desminta a sua «cumplicidade».

Pág. 5

A ciência continua à procura de uma vacina contra a SIDA

Com lentidão, mas com segurança, as estatísticas sobre a Síndroma da Imunodeficiência Adquirida vão estabelecendo parâmetros que permitirão deduções úteis para os investigadores.

A maior parte das investigações estão centradas na descoberta de uma vacina, tendo as possibilidades de êxito aumentado após exames feitos a indivíduos africanos portadores de variantes do vírus original, o HIV I, uma das quais não teria actividade patológica permitindo por isso a elaboração de uma vacina. Este dado, o HIV III, está em pleno estudo.

Uma estatística sobre 200 crianças com SIDA, filhas de mães drogadas, com contágio pré-natal, afirma que a média de sobrevivência foi apenas de sete meses, na generalidade dos casos.

Não há tratamento efectivo

Um trabalho de origem norte-americana aponta com clareza absoluta os sectores mais comprometidos pela SIDA, o que constitui um dos mais valiosos suportes neste sentido, tendo em conta que este dado preciso permitirá actuar sobre as origens da doença. Reconhecidos desde 1981 mais de 17.000 casos, o Center of Disease Control dos EUA afirma que 73 por cento são homossexuais, 17 por cento drogados, 2 por cento contaminados por transfusões com material infectado, 1 por cento hemofílicos, igual percentagem de heterossexuais e 6 por cento por outras causas, detalhe este que continua em estudo.

A transmissão da doença, segundo os mesmos investigadores, depende do título de vírus do material infectante, ou seja, do número de colónia que contenha. Neste caso, o semén, repetidamente em contacto com a mucosa anal, nos homossexuais, infectado em alto grau, acrescentaria o factor irritante, anti-higiénico, de particular resposta nos linfócitos do receptor. A saliva, contrariamente, não superaria o limiar infectante por menor número de vírus, detalhe que inclui a certeza de que os insectos o mosquito, por exemplo, não são infectantes.

Até ao momento não existe um tratamento eficaz para a SIDA, embora tenham sido ensaiadas sucessivamente drogas antivírus, como o suramin, e outros, e actualmente a ciclosporina, utlizada geralmente, e com êxito, nos transplantes de órgãos para evitar a rejeição. Continua sendo a vacina, e em segundo plano, os avanços da prevenção, os projectos mais ambiciosos dos cientistas.

Importância da prevenção

A prevenção passa por diversas vias. Se repararmos nos homossexuais, sem dúvida o grupo de maior risco, a tónica passa pelo chamado «sexo sem perigo» a partir de evitar todo o contacto com o sémen. A campanha, que atingiu o auge nos EUA deu como resultado a diminuição dos infectados. Os drogados representam o sector mais difícil pela natural reticência com que aceitam os cuidados e prevenções. Já foi apontada a importância de ser criada a seringa que realmente não possa ser usada mais do que uma vez, o que faria diminuir o contágio de maneira notável.

Os hemofílicos que representam 1 por cento dos doentes com SIDA têm na detecção dos dadores com vírus no sangue a melhor prevenção, a que se junta a pasteurização dos concentrados de plasma. Quanto aos outros receptores de sangue en ubrervenções cirúrgicas, anemias, etc; a identificação dos dadores afectados é também a melhor maneira de conseguir certa segurança.

Os heterossexuais têm na promiscuidade sexual o seu principal problema, o que confirma que o contágio é muito mais frequente nos que estão expostos a matéria altamente infectante.

Poder-se-ia afirmar que esta eventual «epidemia» de SIDA que tanto emocionou o mundo nestes últimos anos, deu lugar a um volumoso trabalho de investigação, tanto no que respeita a vírus como a imunologia, totalmente inesperado, a que se junta, como elemento saudável, a rivalidade gerada entre importantes centros de investigação. Ninguém ficará surpreendido no dia em que ler o anúncio da descoberta da vacina pois nela trabalham sem descanso laboratórios e investigadores de todo o mundo.

David Feldman
Serviço EFE

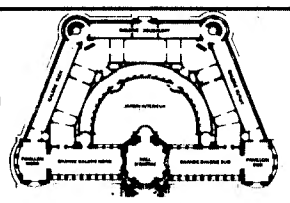
JOVENS PODESSEM...

PAULO CAMPOS
19 anos, estudante
(1.º ano de Engenharia Agrícola, em Évora)

"Vivemos no marasmo"

O que gostarias de mudar terminantemente este ano?
— A mentalidade das pessoas. Hoje em dia não há ninguém que tenha uma visão de progresso e de desenvolvimento. Está tudo egocêntrico. É preciso pensar em termos mais amplos, mas não: vivemos no marasmo.
E ao que se deve esse egocentrismo, na tua perspectiva?
— Peneiras. Tende-se a subir na escala social e cada um pensa por si e para si, não a nível colectivo.
Como é que se poderiam mudar as mentalidades?
— Pela educação de massas.
Agora mais terra-a-terra: o que é mais importante para ti?
— Fazer algo que me realize.
A engenharia agrícola?
— Pois. A agricultura é um dos pontos fracos deste País, em termos de produtividade. É um sector que não está a ser explorado e é pena.
Soluções à vista?
— Aumentar a produção e diminuir as despesas. Tomar medidas para defender os que trabalham e desenvolver os sectores de ponta.
A tua opção pela agricultura decorreu de um gosto teu pelo rural e de princípios ecologistas?
— Sim. Este é um ramo onde posso salvaguardar o rural. Não sou ecologista militante, mas tenho princípios ecologistas, sem dúvida, como acontece com cada vez mais gente.
Não te atrai o urbano?
— Em alguns aspectos sim. Agrada-me o movimento. Mas tudo depende da quantidade de cidade que me é injectada. Não me chateio durante uma tarde, gosto de topar as pessoas nas ruas. Depois o que eu quero é voltar para Évora e prà calma.

FOLHETIM ARTÍSTICO



Anatomia e estratégia duma exposição

José Augusto França

TRATA-SE, é claro, da exposição de pintura e escultura portuguesas do século XIX que, em inícios de Outubro, será inaugurada no Museu do Petit Palais, em Paris, e ali ficará até aos primeiros dias de Janeiro de 1988. E que será acompanhada, no Centro Cultural de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian, por um colóquio internacional sobre o século XIX português, em sua história e sua cultura. Exposição em marcha, como em folhetins recente se noticiou, ela segue agora etapas normais de organização que implicam operações de restauro, cálculos de custos de transporte e seguro, campanha de fotografias, realização do «dossier' do catálogo com os seus acessórios oficiais, formalização do diaporama de 20 minutos que será regularmente projectado na última sala da exposição, etc.

Para isso trabalha o comissariado, assistido profissionalmente por direcções de serviços de Relações Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, e de museus, do Instituto Português do Património Cultural, onde, desde o início dos trabalhos, se encontrou dedicada e eficiente colaboração.

A exposição, que já sabemos reunir 256 obras de 47 artistas, terá ao seu serviço as dez principais salas do Petit Palais que, ao mesmo tempo, em princípio, abrigará uma exposição de cem obras importantes da pintura espanhola, exibidas paralelamente à grande exposição Zurbaran, que terá lugar no fronteiro Grand Palais. E bom é que assim seja, num jogo ibérico que pode convir-nos.

A última das salas escolhidas será ocupada pelas projecções do diaporama, e a exposição desenvolver-se-á ao longo de nove espaços, ou onze, já que se resolveu dividir o maior deles, e central, em três salas que receberão a pintura naturalista em três conjuntos coerentes. É evidente que uma exposição depende da matéria exponível e dos espaços disponíveis, na sua sequência e articulação — e, no âmbito da matéria em causa, daquela que conseguiu obter-se. Neste ponto, já se viu em anterior artigo que conseguiu obter-se o que programara e desejara, graças ao exemplar entendimento das colecções públicas e à elevada compreensão das privadas. O resto são limites da realidade com os quais importa sempre contar e trabalhar: uma exposição (ou qualquer acto cultural) jamais é utópico, embora para a utopia sempre tenha que tender, nela idealmente se realizando, afinal... Mas são considerações extravagantes estas — e vamos à prática da exposição real, é claro que não exaustivamente.

Na primeira sala, com quadros cronológicos e genealógicos dos artistas representados, haverá obras que situam o início do século em volta de D. Maria I, em monumento e de seu filho, em partida para o Brasil (graças, por assim dizer, a Delerive) ou ansiado por Sequeira — e estatificado excelentemente por Aguiar, no Hospital da Marinha. Título da sala; «D. João VI: história e alegoria»; da seguinte: «Vieira Portuense entre mito e história». Ali se exibem obras do pintor titular, duas que foram mostradas na Royal Academy de Londres em 1798, e a famosa «D. Filipa de Vilhena armando os filhos cavaleiros», onde os sentimentos românticos se acentuam. E o neoclassicismo do mestre Fonseca ali põe uma memória ultrapasada, no então famoso «Eneas». Depois é a vez de Sequeira, ou as suas vezes, em duas salas sucessivas, grande uma («Sequeira entre lenda e Paixão»), onde, com a sua retratística, se verá o «Milagre de Ourique» milagrosamente descoberto num museu francês em que jazia anónimo, supondo-o a história perdido no Brasil para onde fora levado em 1807, e as quatro composições Palmela, obra religiosa final do pintor, que dá sentido paradoxal ao seu discurso de entre dois séculos, ao de Setecentos retomado. Na sala seguinte estará «Sequeira entre os actores da história liberal», ou seja, sobretudo, os deputados de 1820 em moderníssimos desenhos; e, ao meio, peças da baixela Wellington, vindas especialmente de Londres.

Na sala 5, estarão «Os Românticos: paisagem, género e sentimento»: Anunciação e Cristino com os seus emblemáticos «Cinco artistas em Sintra», o «Só Deus!» de Metrass, a viscondessa que o marido Meneses pintou, como melhor imagem de crinolina nacional, outras mostrando Leonel a passear no Passeio Público, enquanto J. Rodrigues põe um rabequista cego a esmolar, e Patrício, um emigrante em triste despedida familiar. E o «Desterrado» de Soares dos Reis oferecerá sentido íntimo, de saudade, a todo este discurso europeu traduzido em boa vontade sentimental.

«O retrato — do romantismo ao realismo» apresentará sobretudo, na sala 6, Ramalho e Lupi, já que «Columbano e a 'geração perdida' de 1890» encherão, do «Sarau» e do «Grupo do Leão» até Antero e Teófilo, a sala 8, com a sua fantasmagoria finissecular — e será (com Sequeira) um dos pólos da exposição.

Antes, nas três salas 7, ter-se-á desenrolado o naturalismo («da terra ao mar»), de Silva Porto a Marques de Oliveira e Vaz, de Pousão a Carlos Reis e a Malhoa (e de Condeixa e Loureiro), com as praias espirituais de A. Carneiro ao fim, acompanhado por um Luciano Freire mal apreciado. Haverá também interiores que podem ser do «Fado» — Malhoa ou do intimismo de Aurélia de Sousa. A «História e a Academia» terminarão a perspectiva, com Lupi e «Pombal», Salgado e «Vasco da Gama», e retratos histórico-mundanos de Malhoa, Salgado e Reis. Antes, o «Céfalo e Prócris» de Marques de Oliveira e o «Amor e Psiqué» de Salgado, são as únicas composições de boa qualidade académica que, após o mestre Fonseca, em Portugal viram a luz; e, depois, «A Vida» simbolista de A. Carneiro é obra única também.

Mas um artista ficou fora destas salas, por sua natureza e significado. Ele tem de ser mostrado, por isso mesmo também: Rafael Bordalo Pinheiro — e mostrado em quantidade probatória.

Sê-lo-á nas salas do Centro Cultural da Fundação Gulbenkian, embora, necessariamente, no quadro da exposição geral, e figurando no mesmo catálogo, em sua ordem alfabética. Com as 56 obras ali expostas se perfaz o panorama da arte portuguesa de Oitocentos — a que a obra do humorista e ceramista traz comentário (por assim dizer de mão esquerda). Comentário a toda a história do País e por isso à sua arte, ou vice-versa — como deve ser, para quem lá ou cá, souber ler imagens e formas.

Em outro folhetim se continuará.

O consumo visto por sindicatos e organizações de famílias

Beja Santos

Dentre as quatro organizações de consumidores reconhecidas pela CEE (sindicatos, cooperativas de consumo, associações de consumidores e organizações de famílias) os sindicatos e famílias têm perspectivas muito semelhantes quanto à política de consumo. Assim: põem em primeiro lugar o poder de compra e o trabalho como pedra angular de valores familiares; consideram que «o» consumidor é uma pura abstracção pois há rendimentos de toda a ordem, segregações, minorias, diferenças profundas quanto à liberdade espacial, à informação, à noção da representação, até dos direitos individuais e sociais — *o consumidor «puro» é um conceito retrógrado.*

Pormenorizemos com mais detalhe as atitudes e enfoques destas organizações dada a emergência de reivindicações e modos de consumo que preconizam.

Para a Confederação Europeia de Sindicatos (CES), estamos a viver um processo de homogeneização do consumo, em que decresce a importância do consumo alimentar, e conhece expansão o consumo de bens duradouros ou semiduradouros (equipamentos domésticos, vestuário, etc.) e adquire um peso cada vez maior o sector de serviços (lazeres, transportes, saúde). Porém, **importa não confundir a homogeneização dos modos de consumo com o esbatimento de desigualdades entre países.**

Basta conferir as disparidades de rendimentos para se perceber que há pouco em comum entre o agregado familiar médio da RFA e os seus homólogos da Grécia e Portugal.

A organização dos mercados e a evolução do consumo deitam por terra a sedutora promessa da soberania do consumidor. As modificações no consumo processam-se ao arbítrio das tarifas e impostos, da dinâmica ou do declínio de indústrias, da divisão internacional do trabalho, e são esses factores que induzem o comportamento das famílias.

Quando se fala no processo de grandes reformas europeias (Acto Único, Grande Mercado Interno Europeu, impulso na normalização e a constituição da Europa dos Cidadãos, por exemplo), **os sindicatos criticam alguns ganhos efémeros a que se propõem as associações de consumidores que lutam pelos preços sem cuidar do tecido social e económico.** O problema da transparência do mercado será sempre um falso problema enquanto o consumidor estiver privado de informações os casos clássicos da restrição da concorrência (acordos de preços discriminatórios, de preços, de repartição de mercados, etc.), observa a CES. Com a concentração industrial e com o refinamento das técnicas de vendas, os consumidores ficam debilitados no mercado. Os testes comparativos não resolvem eficazmente a situação, pois não cobrem o conjunto do mercado, têm uma vida útil pequena e ajudam, acima de tudo, a prestigiar certas marcas; mesmo nos países que dispõem de movimentos consumidores mais acutilantes, as informações sobre preços não contribuem significativamente para a redução de preços.

Passando para a lógica da oferta, os sindicatos observam que a eficácia social é cada vez mais relegada para segundo plano, seja nos bens privados seja nos bens públicos. A análise das leis actuais do funcionamento dos mercados privados de bens e serviços indica os constrangimentos que se opõem à satisfação das necessidades dos consumidores. De um modo geral, em período de recessão ou de incerteza, a lógica imperante nos mercados privados é a de preservação dos lucros, e procura-se eficácia nos preços ou nas campanhas publicitárias, articulando-se a estratégia em dois eixos: diferenciação de produtos (alarga-se o leque de produtos à disposição do consumidor), por um lado, e diferenciação de qualidades (a força das campanhas publicitárias é a de obstar a penetração das firmas concorrentes mais do que aumentar a procura), por outro. O desenvolvimento desta estratégia é uma limitação importante pelas próprias regras da concorrência: basta pensar na falsa concorrência no sector electrodoméstico para ficarmos esclarecidos. E assim circulam as mercadorias, lado a lado, a preços diferentes, sem que as relações qualidade/preço se homogeneizem. No tocante à durabilidade das mercadorias, a deterioração da durabilidade salta à vista de todos; é um género de esbanjamento que causa tensões inflacionistas, não satisfazendo necessidades reais dos consumidores.

E o mais absurdo de tudo é que a CEE está tecnologicamente à mercê do Japão e dos EUA; por exemplo, 9 em 10 jovens da CEE brincam com jogos electrónicos americanos ou japoneses. Os sectores de bens de consumo estão largamente dominados por potências do exterior. A CEE industrial está repartida e os esforços de pesquisa estão dispersos. **São pouquíssimos os domínios em que se pode falar de uma Europa da investigação e do aprofundamento tecnológico** (programa ESPRIT respeitando os componentes electrónicos e a pesquisa informática que reúne doze grupos europeus, por exemplo). Nas tecnologias de ponta quase não vale a pena falar, pois os EUA e o Japão detêm a supremacia.

Os sindicatos não têm ilusões quanto à lógica do social submetida aos interesses económicos. Para as administrações, o que interessa é reduzir a parte das despesas não directamente produtivas e de alargar o campo do investimento capitalista. Deste modo, as funções colectivas que representam uma parte importante nas despesas domésticas são afectadas por esta inflexão da lógica do social.

Está a registar-se uma modificação estrutural do consumo colectivo: vivemos sob o signo da reprivatização de bens e serviços públicos. Os consumidores europeus estão a ser confrontados por uma contestação global da lógica do social.

E os sindicatos não hesitam quanto às prioridades: uma política sindical global deve tratar de vários assuntos ao mesmo tempo na economia e no social, assim como uma política de interesses do consumidor deve ser posta em prática a pensar tanto nos vulneráveis como nos anciãos e nas legiões que convergem para o chamado 4.º mundo; e importa reter que o crescimento qualitativo se tornou uma condição indispensável do crescimento quantitativo.

Quanto às organizações familiares agrupadas **na COFACE, chama-se a atenção para o facto de que quando o Estado pretende conhecer as condições de vida, o poder de compra e os**

Continua na pag. 4

O consumo visto por sindicatos e organizações de famílias

tipos de despesas da sua população, a base dos inquéritos é a família. O consumidor não é exclusivamente, nem mesmo principalmente, o indivíduo, mas a colectividade de base, que é o grupo familiar.

«O» consumidor não existe: há «os» consumidores, sempre diferentes em matéria de consumo, e são de assimilar dois critérios de diferenciaço das necessidades: o poder de compra das famílias e o seu grau de inserção sociocultural. O grupo familiar europeu assume-se numa diversidade de grupos familiares: a família patriarcal, a família nuclear, os casais não casados, as famílias monoparentais. E o número de filhos diminui enquanto aumenta o número dos idosos.

Está de há muito ultrapassada a doutrina que encara o consumidor como o comprador que procura responder às necessidade da sua casa. Com efeito, **a multiplicação e a sofisticação dos produtos e de marcas incitam um elevado número de compradores a comportar-se como gente esclarecida, assinando revistas especializadas e independentes com o desejo de evitar as más compras e, se possível, a conhecer a melhor compra. São pessoas que não só podem pagar como sabem manipular este tipo de publicações: recrutam-se na burguesia, os quadros, as classes médias.** O que lhes interessa é a gestão do seu orçamento. Geralmente, a sua atenção pára na fronteira do seu interesse pessoal. Existe uma outra categoria de consumidores que encarnam no concreto do seu comportamento o consumidor «ser social» na sua acepção mais completa. Estes consumidores concentram-se e desenvolvem na sua esfera local iniciativas cooperativas, são interlocutores do consumo — vivem conscientemente a responsabilidade social do consumo. Este papel é capital porque a democracia económica não se esgota nas relações empregadores-trabalhadores, deve alargar-se obrigatoriamente às relações com os consumidores se se pretende estabelecer o equilíbrio do poder económico.

Enfim, **para as organizações familiares o consumerismo não é um acessório da vida económica, e demarca-se da atitude consumerista que consiste reclamar a propósito de tudo e mais alguma coisa a melhor qualidade ao mais baixo preço, simulando ignorar que a concorrência desenfreada pode conduzir empresas sãs à falência, com trabalhadores no desemprego e as famílias integradas nas «novas pobrezas». Alguns consumidores mais fúteis dirão: «Esse não é o nosso problema, mas o dos sindicatos e patrões. «Eles constituem o corporativismo consumidor.** São os que encolhem os ombros à desertificação das regiões rurais, por exemplo.

E o consumerismo que se limita a informar e a denunciar. Não propõe reformas porque isso «é coisa para os políticos». Escamoteia-se, assim, o valor humano do trabalho e a dignidade que confere ao trabalhador a sua actividade criadora: **o consumerismo deve ser entendido como um valor da civilização.** E, como tal, os objectivos do consumerismo não se esgotam em acções conjunturais porque fazem parte de um projecto da sociedade: poder de compra, equilíbrio demográfico, crescimento qualitativo (implica três exigências: qualidade dos produtos, dos processos de produção e das garantias), ambiente ecológico e medidas contempladas nos programas comunitários que são objecto de amplos consensos, por exemplo: actualização do banco de dados sobre acidentes domésticos, dissuasão de práticas comerciais agressivas, reparação de danos, transparência do mercado e reformas institucionais.

Dir-se-á, a finalizar, que sindicatos e organizações de famílias estão impressionantemente próximas, nas suas atitudes face ao emprego, o bem-estar familiar, o crescimento qualitativo, o equilíbrio entre as necessidades individuais e as colectivas, a renúncia e a condenação às formas desalmadas da lógica da reprivatização sobre a do social.

O consumerismo tecnocrático, que aliás mal ensaiou os seus passo em Portugal, poderá ser satisfatoriamente erradicado se trabalhadores e grupos familiares contemplarem o consumo como parte integrnte da economia, isto é, se os cidadãos-consumidores souberem agir na globalidade da realidade económica, em ordem a apoiarem as transformações sociais e culturais inerentes a um verdadeiro modelo de desenvolvimento.

CARTAS MULTADAS
Todas as segundas-feiras neste local

A proposta de estudos conjuntos

A Comissão Permanente do PSD e o Gabinete Político do Executivo assumem que um governo minoritário precisa mesmo de uma estratégia de entendimentos parlamentares, sobretudo se essa estratégia desarticular, ainda por cima, o conjunto dos movimentos da oposição. Esta a conclusão que é preciso retirar do convite lançado ao PS por Cavaco Silva, para um estudo conjunto de alterações legislativas no âmbito da Reforma Agrária — convite a que poderiam seguir-se outros, da mesma natureza.

É indispensável algum recuo para ponderar o alcance da iniciativa:

O PS de Vítor Constâncio apareceu pretendendo liderar toda a oposição a Cavaco Silva, e quer manter essa «grande vocação» política. Mas, ao mesmo tempo, face à manutenção e ao eventual reforço da imagem pública do Executivo (que é confirmada por sucessivas sondagens), decidiu que não tentaria provocar a crise política que, no Parlamento, poderia inviabilizar a manutenção, em funções, deste Governo. Porquê?

Em primeiro lugar, porque se persuadiu de que o eleitorado penalizaria quem provocasse a queda do Executivo. Em segundo lugar, porque, em Belém, Mário Soares desaconselha eleições antecipadas. Se Constâncio optasse pela tentativa de provocar uma crise de governo no Parlamento, poderia, assim, ver acentuar-se o fosso entre a actual direcção do PS e o Presidente oriundo do partido.

Constâncio e a direcção socialista poderão assim ser levados a acentuar, por algum tempo, a sua acção de «oposição responsável», de oposição que, discordando embora das opções de fundo do Governo, não lhe nega o diálogo e a perspectiva de entendimento em torno de questões que possam ser definidas como «de regime». É precisamente essa **abertura** que o Governo e a Comissão Permanente do PSD estão a testar.

Por outro lado, a direcção socialista não pode ignorar que é longo o caminho que a levará, de novo, a alimentar esse sonho de grandeza que consiste em alcançar 43 por cento dos votos em Legislativas — sonho uma vez protagonizado por Almeida Santos, e que parece hoje ter passado a habitar as noites do Primeiro-Ministro social-democrata.

Os socialistas poderão precisar, não de um, mas de dois grandes actos eleitorais para se refazerem do desaire que transformou Cavaco Silva em chefe do actual Governo minoritário.

Estes factos abrem novas perspectivas ao PRD e a Ramalho Eanes:

Tido como favorável a uma aproximação moderada ao PSD de Cavaco Silva no momento em que se tornou dirigente partidário, o homem que foi Presidente da República durante os dois mandatos consecutivos consentidos pela Constituição está agora a ser empurrado para o papel de líder temporário da oposição — e as suas recentes reafirmações de que poderá haver Legislativas em 1987 parecem sugerir que reage bem à eventualidade de assumir esse papel.

Constâncio, sem prescindir dos seus objectivos estratégicos, veria com bons olhos que o antigo Presidente liderasse, **agora,** a tentativa de criar uma alternativa ao Governo: o novo dirigente socialista parece pensar que o momento não é o mais propício à afirmação dessa alternativa, e que o eleitorado não perdoará ao PRD, se for este a liderar, a curto prazo, o cenário de crise.

De facto, os socialistas admitem crescer nas urnas à custa do PRD e do Partido Comunista, a braços com os problemas eleitorais que lhe foram criados pelo MDP. E, como sempre, julgam que Eanes perdeu muita da sua credibilidade, e que o eleitorado do PCP não é tão fiel quanto se supõe.

Numa palavra, Constâncio decidiu perder velocidade e desafia Eanes a acelerar.

Constâncio tem de conseguir reforçar a sua liderança do PS, não precipitando um confronto eleitoral de resultados imprevisíveis e não aumentando a distância a que se encontra de Mário Soares, que, visando o segundo mandato, não quererá decerto ver-se «amarrado» à actual direcção do partido de onde emergiu.

Quanto a Ramalho Eanes, parece natural que deseje aproveitar a perda de velocidade de Constâncio, e que confie, igualmente, na possibilidade de vir a beneficiar, nas urnas, com a crise da APU.

Ao encerrar — provisoriamente? — o período de «guerrilha parlamentar» que caracterizou boa parte do ano de 1986, e sobretudo ao mudar de tom simultaneamente para com o PS e o PRD, invertendo a vontade de abertura a estes dois partidos, o Governo minoritário de Cavaco Silva — e o PSD — obrigam a oposição a mudar de cores, e as suas componentes a alterar a sua velocidade de cruzeiro.

Algo se alterou profundamente nos equilíbrios do ano passado, nestas primeiras semanas de 1987.

João Mendes

PORTUGAL CADA VEZ MAIS COMPROMETIDO NA VENDA DE ARMAS AOS "CONTRAS"

Cerca de oitocentas toneladas de armas e munições terão sido adquiridas a Portugal com destino aos «contras» da Nicarágua entre 1985 e 1986», revelou no sábado o «Washington Post». O material teria sido comprado por companhias com sede nos Estados Unidos e Canadá, utilizando, possivelmente, documentação falsa.

Segundo o influente jornal, o Governo português teria aprovado a venda, visto que Guatemala aparecia com destino final, em documentação assinada pelo general Guatemalteco Cesar Augusto Caceres Rojas. O material de guerra adquirido a Portugal incluía um milhão de munições de origem polaca e romena.

Os carregamentos, que se prolongaram por um período da 18 meses, até Agosto do ano passdo, tiveram início dois meses depois de o Congresso dos EUA ter proíbido a ajuda militar aos «contras». Os documentos e as fontes do diário norte-americano, em Lisboa e Washington, apontam no sentido de as compras haverem sido efectuadas pela mesma rede de oficiais e agentes secretos norte-americanos na reserva, que estiveram envolvidos na venda de armas ao Irão. A Guatemala desmentiu, entretanto, qualquer envolvimento no negócio.

As armas teriam sido aduiridas através da empresa Defex, em Lisboa, onde, além de espingardas-metrelhadoras, explosivos, morteiros e munições, os carregamentos incluiram 20 mil minas antipessoal, sublinha o «post». O jornal norte-americano noticia ainda que o Irão substituiu recentemente o Iraque como principal cliente da indústria portuguesa de armamento, depois de este último ter sido o maior importador de Portugal nos três primeiros anos da guerra que envolve aqueles dois países.

Segundo o «post», que cita documentos oficiais, o Governo português decidiu, em Setembro de 1983 e sem o anunciar publicamente, retomar as relações comerciais com o Irão. Desde o início da guerra Irão/Iraque, em Setembro de 1980, e até 1983, Bagdad comprou 74,5 milhões de dólares de armas a Portugal, indicam os documentos citados. Entre Setembro de 83 e o mesmo mês de 86, as vendas de armamentos e munições portuguesas ao Irão ultrapassaram os 100 milhões de dólares. O «Washington Post» adianta que, só em 1985, o Irão efectuou compras no valor de 66 milhões de dólares, o que correspondeu a mais de 60 por cento das exportações totais de material militar realizadas por Portugal. As vendas portuguesas a Teerão, em 1986, teriam sido ainda maiores.

Como os americanos vêem o envolvimento de Lisboa

Manuel Laje
Serviço Lusa/«DL»

As revelações de órgãos de informação norte-americanos sobre o caso «Irangate» estão a dar, na Imprensa dos Estados Unidos, uma imagem de Portugal como «escala fácil» para operações secretas.

Notícias recentes sobre este caso, e que têm citado Lisboa como um dos pontos do trajecto das armas para a Nicarágua, referem, com frequência, que uma «burocracia desorganizada e pouco sofisticada permite que tudo possa ser feito através de Portugal». E as referências a Portugal têm aumentado, nos meios de Comunicação norte-americanos, à medida que avançam as investigações das várias comissões que se debruçam sobre os pormenores relacionados com este caso, o qual parece estar longe de ter solução.

As notícias apontam Portugal, na qualidade de fornecedor de armamento, primeiro para o Iraque depois para o Irão, como sendo um país com «uma polícia e funcionários alfandegários mal pagos» e com uma industria estatal de armamentos produzindo «material, obsoleto e tortalmente ultrapassado, no âmbito da NATO». Portugal é ainda identificado como um país por onde, na visão dos negociantes de armamento, nomeadamente para Teerão, tudo pode passar com cobertura de documentos mais ou menos legais.

Vários órgãos de Informação vêm referindo que Portugal, antes de rebentar este escândalo, estava já a funcionar como país abastecedor dos «contra» nicaraguenses: espingardas G-3 e respectivas munições, granadas e morteiros, «mais próprios da guerra de trincheiras de 1914, que apenas encontram interessados nos conflitos que se verificam no Terceiro Mundo», segundo um dos muitos artigos onde o nome de Portugal é referenciado.

O retrato da industria de armamento portuguesa, feito pela Imprensa dos EUA, indica que apenas 10 por cento da produção se destina às Forças Armadas nacionais, sendo os restantes 90 por cento para exportação. Uma exportação difícil mas fundamental para garantir cerca de 4 mil postos de trabalho, embora o volume deste comércio signifique menos de dois por cento do total das exportações portuguesas. Um antigo ministro português da Defesa, não identificado, disse ao jornal «Washington Post», que na semana passada deu grande relevo ao papel desempanhado por Portugal neste escândalo, que a manutenção destes postos de trabalho é imperativa em função do clima político, frequentemente volátil, que se vive em Portugal.

Para Lisboa, todas as vendas de armas que, sabe-se agora, se destinavam aos anti-sandinistas, tinham uma cobertura legal, especificando ser a Guatemala o seu destino. Este país, no entanto, negou que tivesse encomendado ou recebido armamento de fabrico português.

Uma empresa portuguesa, a «DEFEX», com uma carteira bem recheada de encomendas, foi citada como tendo ajudado a escoar material de guerra produzido em «Braço de Prata» desde 1985: granadas, espingardas, explosivos, morteiros, munições e minas anti-pessoal, sairam, assim, de Portugal, com a indicação da Guatemala como país de destino. Aviões da «Southern Air», uma companhia aérea com sede na Flórida, e profundamente ligada à CIA, fizeram o transporte de Lisboa, via Lajes, para Ilopango, uma importante base militar em El Salvador.

De acordo com as informações divulgadas pela Imprensa norte-americana, em 20 de Novembro de 1985, um desses aviões, um «Boeing» carregado com armamento para os «contra», teve problemas ao escalar o aeroporto da Portela. O tenente-coronel Oliver North, através de uma mensagem computorizada, tinha comunicado ao seu superior hierarquico, o conselheiro de segurança nacional do ptresidente Reagan, almirante John Poindexter, que esse avião iria ser desviado para o transporte de 18 misseis «Hawk» para Teerão, como parte do «negócio» com vista a obter a libertação de reféns norte-americanos. Face à avaria, foram utilizados dois outros aviões mais pequenos, que, também a partir de Lisboa, transportavam regularmente armas para os rebeldes anti-sandinistas.

Curiosamente, estes mísseis «Hawk», provenientes de Israel, seriam considerados obsoletos pelos iranianos, que não os pagaram, nem libertaram reféns, devolvendo-os à procedência. Particularmente irritante para os ayatolas, foi o facto dos misseis terem a estrela de David pintada. Posteriormente, os americanos substitui-los-iam por misseis «Tow».

Nessa ocasião terá havido reacção por parte do Governo português, mas, de Washington, e segundo a Imprensa norte-americana, o coronel Oliver North pediu ajuda a Richard Secord, um oficial reformado da Força Aérea dos EUA e figura importante no «Irangate», o qual, por sua vez, contactou a representação da CIA em Lisboa no sentido de fazer as autoridades portuguesas mudarem de ideias. A «operação persuasão» funcionou com a justificação de que se tratava de uma «missão humanitária», tendo sido levantados todos os obstáculos ao transporte.

A Imprensa americana tem ainda citado as condições embaraçosas em que o Governo de Lisboa actua, dado que a natureza das relações entre os EUA e Portugal, onde avulta uma assistência no valor de 500 milhões de dólares, mais 100 milhões de auxílio militar, torna dificil o levantar de quaisquer obstáculos à utilização feita dos portos e aeroportos portugueses.

O 18 de Janeiro e a autonomia sindical

A greve insurreccional de 18 de Janeiro de 1934 não deve ser reduzida a acontecimentos locais, revistam esses acontecimentos a importância de os ocorridos na Marinha Grande, nem à influência exclusiva de qualquer das orientações ideológicas que preponderavam nas classes trabalhadoras. Na perspectiva histórica, o 18 de Janeiro foi a resposta da classe operária à criação, por via legislativa, dos «Sindicatos Nacionais» do Estado Novo.

A vaga repressiva que se seguiu lançou nas prisões, levou a julgamento no Tribunal Militar Especial, condenou a longos anos de prisão e deportação, na Forteleza de Angra, no Campo de Concentração do Tarrafal, os mais destacados activistas do movimento sindical e operário. A legislação preparada por Pedro Teotónio Pereira, e aprovada por Oliveira Salazar, concretizava o pensamento político do «Estatuto do Trabalho Nacional», mera tradução, para português, da «Carta di Lavoro» mussolinesca.

O «Estado Novo», proclamadamente nacionalista, era uma versão do fascismo italiano. Nesses anos trinta, era o retrato de Mussolini que ornava a mesa de trabalho do «Chefe».

Jornada de luta operária contra a criação dos sindicatos nacionais corporativos, jornada de resistência anti-fascista, é natural que a efeméride seja recordada e dignamente comemorada.

Dos pilares da Democracia portuguesa merecem, nos nossos dias, uma especial menção — os sindicatos. É grande a sua capacidade de mobilização, representam uma enorme força social na sua diversidade.

Só por essa razão, o movimento de protesto de 18 de Janeiro de 1934, não pode ser considerado como uma derrota. Na luta pela Democracia, pelos direitos dos trabalhadores, os militantes operários que organizaram o movimento de 18 de Janeiro de 1934, devem ser recordados como combatentes da Liberdade, da autonomia sindical, do sindicalismo livre.

Afirma a UDP

A direita está ao ataque

«A direita está ao ataque e prepara as condições para eventuais eleições». É a UDP que o diz após a reunião do seu Conselho Nacional durante o fim de semana para análise da situação política.

De acordo com a UDP, tais preparativos são visíveis, nomeadamente através da «proibição da utilização das paredes para propaganda política e da eventual indigitação para vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do general Soares Carneiro».

Tais medidas, classificadas como sendo de «censura e pressão militar», mostram, segundo a UDP, que a «direita pretende reforçar a sua posição na Assembleia da República por forma a comandar o processo de revisão constitucional».

Para a UDP, que acusa o Governo de ser «uma autêntica comissão eleitoral de direita que prepara intensamente eleições antecipadas», apesar da «conjuntura económica fav0rável» verifica-se uma degradação das condições de vida dos trabalhadores com o aumento do «desemprego, dos salários em atraso, das rendas de casa, das barracas e dos desalojados».

Desta forma, o orgão máximo desta organização política preconiza a adopção de uma série de medidas como a atribuição de «um subsídio de desemprego para todos os desempregados, incluindo os jovens à procura do primeiro emprego, por período de dois anos», o «pagamento imediato dos salários em atraso» e a «revogação da lei das rendas».

Destaque ainda para a aprovação pelo Conselho Nacional da UDP do plano para a realização do VII Congresso da organização, marcado para 30 e 31 de Maio.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 3/87

Obras preconizadas nos termos do auto de vistoria e de beneficiação geral

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, as Sr.ªs D. Raquel Maria Ornelas Pinto Ferrão Paixão Pires, Ana Maria Ornelas Pinto Ferrão e Maria Antonieta Mendes Costa Ornelas Pinto Ferrão com residência na Rua de Macau, Bloco Central — 8.º-Esq.º, Bairro Norton de Matos, Coimbra, mas presentemente ausentes em parte incerta, na qualidade de co-proprietárias, do prédio situado na Rua Azedo Gneco, n.º 17/19 a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no auto da Comissão de Vistorias de 12 de Setembro de 1985.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

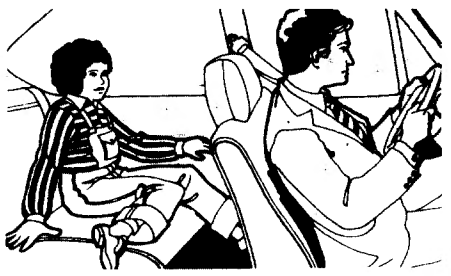
NOTA I — Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª (obras)— à 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5 dia da data da intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

NOTA II — O auto de vistoria faz parte do processo 1 459/I/84 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectivaa Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias, Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Janeiro de 1987

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal

O Vereador
— Vasco Franco —



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PRD NUNCA INDICARIA SOARES CARNEIRO PARA VICE-CEMGFA

— diz Hermínio Martinho

«É óbvio que se o PRD fosse Governo não seria esse o nome indicado por nós», assim comentou Hermínio Martinho, em Coimbra, a proposta de Cavaco Silva do nome do general Soares Carneiro para vice— CEMGFA. Eanes, presente no mesmo encontro com os jornalistas, no final de reuniões com autarcas e estruturas distritais dos renovadores, frisou que a questão pertence em última instância ao PR e que, por isso, o PRD «não emitirá opinião, por agora».

Eanes considerou, por outro lado, que o seu partido «não teme a realização de eleições antecipadas», acrescentando que o PRD está «razoavelmente preparado» para essa eventualidade. Manifestou mesmo a convicção de que o PRD poderia melhorar «ligeiramente» a sua votação relativamente a 1985.

O presidente do PRD renovou, entretanto, a proposta de disponibilidade do partido para viabilizar uma alternativa que seja «mais benéfica para o Povo português que a actual solução governativa» e insistíu que pertence ao PS a responsabilidade de tomar a iniciativa nesse sentido «por ser o maior partido da Oposição».

Martinho comentou, por sua vez, a iniciativa do Governo em analisar com o PS a situação na Reforma Agrária dizendo tratar— se do «reconhecimento das responsabilidades» que os dois partidos, PSD e PS, têm no «caos em que se encontra a Reforma Agrária».

«Os ministros da Agricultura têm sido alternadamente do PS e do PSD e são eles, em última instância, os responsáveis pela situação de caos e ilegalidade em que se vive no Alentejo», frisou a propósito o vice— presidente do PRD.

Regionalização não depende da revisão constitucional

Outro dirigente do PRD, Carlos Lilaia, afirmou, também em Coimbra, que a revisão constitucional «não implica minimamente com o processo de lançamento da regionalização».

Segundo Lilaia, é necessário dar prioridade à definição das regiões e depois os seus orgãos e mecanismos de financiamento.«É necessário— frisou— aproveitar agora o segundo fôlego da regionalização, uma vez que perdemos o primeiro fôlego em 1982».

O mesmo dirigente acusou o PS e o PSD pelo facto de o país estar, há dez anos, «a marcar passo na questão da regionalização».

Cunhal no Porto:

Intelectuais devem lutar contra colonização cultural

Álvaro Cunhal sublinhou no Porto, na primeira Assembleia do Sector Intelectual nortenho do PCP, que «um bom livro, uma boa escultura, uma boa pintura, são objectos de resistência à colonização cultural a que Portugal é submetido».

O secretário— geral do PCP falou, também, aos cerca de trezentos delegados e participantes da assembleia, das «investidas contra— revolucionárias» de que os intelectuais são alvo, visando o «amolecimento» da sua consciência cívica e crítica ou o seu aliciamento para adoptarem atitudes distanciadas do campo democrático e da defesa dos interesses dos trabalhadores.

O agravamento geral da vida do povo e, em particular, dos sectores intelectuais, foram tema igualmente da intervenção de Cunhal que frisou a necessidade de uma alternativa ao actual Executivo.

Ao abordar a importância da democratização e descentralização culturais como factores decisivos para a defesa da nossa cultura, o líder comunista salientou a defesa da gestão democrática, dos conselhos de redacção e dos apoios e subsídios à actividade cultural e artística como «lutas importantes em defesa do regime democrático».

JSD também quer fazer uma revisão da Constituição

A JSD vai preparar uma proposta de revisão da Constituição da República, para o que elegeu uma comissãpo para trabalhar nesse sentido. Os nomes que irão integrá-la foram indicados durante o primeiro Conselho Nacional da organização, que decorreu durante o fim-de-semana no Entroncamento.

A JSD decidiu igualmente «abrir um grande debate interno» sobre a regionalização, e exigiu ao Parlamento que aprove a Lei sobre associações de estudantes e do serviço militar que o Governo apresentou. Manifestou-se ainda preocupada com as proporções do desemprego juvenil e mandatou a comissão política nacional para fazer um levantamento da situação, juntamente com outras organizações de Juventude e Conselho Nacional.

Os jovens sociais-democratas decidiram promover um conjunto de iniciativas com vista à apresentação de propostas, no âmbito da autonomia universitária, gestão das escolas, acesso ao Ensino Superior e serviços sociais, que serão divulgadas num encontro de âmbito regional.

PSD tem novo dirigente

O deputado do PSD Cardoso Ferreira é o novo presidente da comissão política concelhia de Setúbal do partido. As eleições para o cargo decorreram este fim-de-semana.

Macau em foco

AZEVEDO SOARES FOI A PEQUIM ESCLARECER "EQUÍVOCOS E CONTRADIÇÕES"

— *Eanes estranha silêncio de Soares*

O secretário de Estado da Cooperação, Azevedo Soares, deverá chegar hoje a Pequim, em visita oficial destinada a troca de informações sobre o processo de transferência da soberania de Macau. Acordada depois da visita a Lisboa, em Novembro passado, do ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Zhou Nan, a viagem de Azevedo Soares foi no entanto decidida dias depois da reunião do Conselho de Estado e de encontros entre Mário Soares e Cavaco sobre a questão de Macau.

Mário Soares, Pinto Machado e Azevedo Soares

Registe-se que, em declarações feitas ontem em Coimbra, o líder do PRD, Ramalho Eanes, considerou que o Presidente da República «já deveria ter respondido à especulação existente sobre Macau». Disse ainda Eanes que «o arrastamento da actual situação diminui a estabilidade necessária a que as negociações com a China possam ser conduzidas no sentido da salvaguarda dos interesses nacionais».

O presidente do PRD, que falava no final de um encontro com autarcas do partido, referiu também que o seu partido não irá aproveitar a «especulação feita em torno da questão de Macau» pois pretende que a sua análise continue a ser feita em termos «rigorosamente nacionais».

«Desfazer equívocos»

Embora o porta— voz do ...to e Cunha, se tenha recusado a dar pormenores sobre sobre a viagem do secretário de Estado, alegando não estar para isso habilitado, fontes citadas pela agência Lusa entendem que ela deverá ter também por finalidade «ajudar a desfazer alguns equívocos e contradições patentes nas últimas semanas nas declarações de alguns responsáveis portugueses».

Centro da polémica foram, então, a questão da data de transferência(Lisboa terá já concordado com a data de 1999) e o conteúdo de um acordo diplomático celebrado entre os dois países em 1979.

As mesmas fontes sublinham o facto de ser Azevedo Soares e não o embaixador Rui Medina, chefe da delegação portuguesa às conversações com a China, a deslocar-se a Pequim. Tal gesto poderá, entretanto, significar a vontade do Executivo de Cavaco Silva em empenhar-se mais directamente nas negociações luso—chinesas.

A visita surge num momento decisivo das conversações, cuja última fase deverá ter lugar dentro de semanas em Pequim, antes da assinatura do acordo final, prevista para Maio.

Nesta última fase das negociações haverá questões polémicas ainda a debater, nomeadamente a nacionalidade dos residentes em Macau e a lei básica a vigorar durante o período de transição e que substituirá o actual estatuto administrativo do território.

Escândalos em Macau

É igualmente de admitir que as autoridades de Pequim questionem o secretário de Estado português relativamente aos escândalos financeiros e aos numerosos casos de corrupção que continuam a dominar o território. Tal como o DL referiu na sua edição de sábado passado, o governador de Macau, prof. Pinto Machado, não quer abandonar as suas funções sem descobrir o paradeiro de de cerca de oito milhões de contos que teriam sido transferidos para a Europa, depois da renegociação do contrato de concessão de jogo naquele território.

O contrato foi renegociado, do lado português, pelo secretário—adjunto para a Economia, Finanças e Turismo de Macau, Carlos Monjardino, igualmente negociador da venda de um lote substancial de acções da Companhía de Electricidade de Macau a uma empresa francesa, Societè Lyonnaise des Eaux, já maioritária na companhía de águas de Macau.

Outro estranho «negócio», seria o do projectado aeroporto de Macau, considerado perfeitamente inútil pelos chineses, interessados na construção de um outro em Zhuai, na parte continental, a menos de 10 quilómetros de Macau.

Azevedo Soares poderá ser, dizíamos, questionado sobre tais questões. Não está, porém, prevista a sua deslocação a Macau, devendo regressar de Pequim directamente para Lisboa.

Soares terminou visita privada a Espanha

O Presidente da República, Mário Soares, encontra-se já em Lisboa, após uma visita privada de quatro dias a Espanha, durante os quais esteve em Salamanca, Cáceres e Mérida. Mário Soares e Maria Barroso passaram a noite de sábado para domingo no Parador de Mérida e ontem de manhã percorreram as ruas da antiga capital da Lusitânia e visitaram o Museu Nacional de Arte Romana e o Anfiteatro Romano, inaugurados em Novembro último pelo Rei Juan Carlos e pelo Presidente italiano Francesco Cossiga

Durante a sua permanência na Extremadura espanhola, Mário Soares reafirmou o desejo, tal como já fizera em Salamanca, de que se desenvolvam mais as relações entre os dois países, particularmente entre as regiões fronteiriças.

Soares e o Presidente do Governo Regional da Extremadura trocaram impressões sobre projectos de cooperação fronteiriços, projectos coordenados de desenvolvimento no âmbito dos fundos da CEE e comunicações, entre eles os projectos de ligação ferroviária e por autoestrada ou via rápida entre Lisboa e Espanha, com passagem pela Extremadura espanhola.

Soares lembrou ao Presidente do Governo Regional da Extremadura, Rodriguez y Barra, que esta província dispõe de uma saida natural para o mar, através dos portos portugueses e a sua utilização poderia melhorar a balança de relações económicas e comerciais entre os dois países.

Agredido dirigente da JS

Um dirigente da JS foi ontem agredido por colegas da organização quando fiscalizava as eleições para delegados do núcleo da Amadora.

De acordo com uma fonte partidária, Augusto Guedes, membro da comissão organizadora do VI Congresso da JS, marcado para 13 e 15 de Fevereiro, teve de receber tratamento hospitalar após a agressão.

O mesmo informador adianta que as eleições para delegados que se realizaram durante o fim de semana foram «marcadas por múltiplas irregularidades», o que levou «à existência de numerosos pedidos de impugnação dos actos eleitorais em todo o país».

Augusto Guedes é apoiante da candidatura de Porfírio Silva a secretário-coodenador da JS, no que concorre com a candidatura de José Apolinário».

Deputados discutem em Beja o tema de Regionalização

Autarcas e outros responsáveis locais reunidos em Beja, no sábado passado, consideraram que há um «largo consenso para a criação da região do Baixo Alentejo». Nesse encontro, o vereador do PS Rodrigues Masseno interveio para afirmar que é «necessário assumir definitivamente as extinções dos governos cívis e das comissões de coordenação regionais».

Para a reunião promovida pela Associação dos municípios de Beja, subordinada ao tema «Regionalizar para Desenvolver», foram convidados deputados de todos os partidos com assento na Assembleia da República, mas apenas compareceram eleitos do PS a APU. A deputado socialista Helena Torres Marques, que defendeu a criação das regiões do Alto e Baixo Alentejo, centralizadas em Évora e Beja respectivamente, disse que a regionalização «é a principal reforma estrutural que se apresenta ao país após a adesão à CEE» e, por isso mesmo, exige um «amplo consenso». «As populações devem ter a última palavra sobre a região que querem».

Por seu turno, João Amaral, do PCP, e presidente da comissão parlamentar da Administração Interna e Poder Local, disse que, embora a regionalização «tenha inimigos, aqueles que a defendem têm mais força e a opinião pública do seu lado». «Para que não se crie uma guerra entre portugueses é fundamental dizer o que são as regiões, para que servem e o que vão fazer», concluiu.

O presidente do município de Évora, Abílio Fernandes, terminou: «Não basta só querermos, é necessário sabermos porque é que se quer a região do Baixo Alentejo».

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 382 REFERENTE A NOVEMBRO

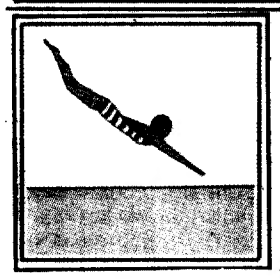
Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- A Obra que faltava para um complexo Naturopático
- Vantagens e superioridade dos alimentos crus
- Da Hiperazotemia e da uremia
- Açúcar: Doce ou não?
- Numa época de tensão e ansiedade — podeis desfrutar plena saúde mental
- Mel, pólen de flores e a geleia real: três alimentos para se manter jovem e viver longo tempo!
- Visão pode ser corrigida com terapia e exercícios
- Óleo de gérmen de trigo prensado a frio (BIOFORCE)
- O que comer? Laranjas ou romãs?
- As crianças devem comer maçãs
- A combinação dos alimentos
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual: 900$00 • Semestral: 450$00
Estrangeiro: 1500$00 • Avulso: 80$00



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Diário de Lisboa ANOS 60

A INDEPENDÊNCIA DO CONGO (2)

A total falta de preparação da maioria dos seus quadros negros, esteve na origem dos problemas do Congo.

A dominação belga caracterizara-se por um forte cunho paternalista. Os poucos africanos que receberam educação média, foram treinados para trabalhadores do segundo escalão, partindo do princípio de que os brancos dominariam sempre os postos mais elevados, nas empresas, no funcionalismo público, no Governo.

Toda a actividade política dos congoleses fora severamente limitada, circunscrevendo-se às fronteiras das diferentes regiões, traçadas segundo a dispersão das tribos pelo território da colónia.

No meio disto, as grandes empresas mineiras, sobretudo do Katanga, imperavam sobre toda a Administração. A sua frente encontravam-se cidadãos belgas, e nenhum posto de comando fora jamais confiado a um negro. O desenvolvimento destas grandes companhias, nas quais assentava toda a economia da colónia, encorajara, entretanto, o crescimento urbano, ao mesmo tempo que grandes grupos populacionais se concentravam em torno dos enclaves mineiros, procurando trabalho num mercado saturado. Foi nestes grandes pólos populacionais que fermentou o nacionalismo africano.

Os belgas lutaram contra a corrente, patrocionando eleições regionais de onde os únicos quadros negros que emergiram eram, em regra, oriundos da hierarquia tribal.

Lumumba foi uma das raras excepções. O seu Movimento Nacional Congolês tentou dimensionar-se à escala nacional, apoiado na pequena burguesia urbana. Já Joseph Kasavubu, político hábil e o mais forte opositor de Lumumba na luta pelo poder, imediatamente antes da independência, era um «rei» tribal, que formara o partido ABAKO (Aliança dos Bakongo), em 1950, alicerçado na tribo do mesmo nome, que dominava ao longo de todo o estuário do Rio Congo, de Kinshasa até ao Oceano Atlântico.

Um outro forte líder tribal, promovido pelos belgas a dirigente político, era Moisés Tchombé, líder do povo Baluba, no rico Katanga, e chefe do partido CONAKAT (Confederação das Associações Tribais do Katanga).

Lumumba, que emergira da independência à frente de um Governo de coligação, cedendo a Joseph Kasavubu a presidência da República, tenta deter o caos, ensaiando a sua autoridade através de um Parlamento fragmentado pelo intriga e a instabilidade. Interesses económicos ligados às grandes companhias mineiras belgas e das grandes potências, cobiçosas das riquezas do país, transformam o Congo num «ponto quente». Dá-se a secessão do Katanga.

À medida que a crise se agrava, com os belgas recusando retirar os seus pára-quedistas do país enquanto a instabilidade permanecer, o secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjold, responde favoravelmente a um pedido de Lumumba para que uma força de paz, constituída por «capacetes azuis», seja enviada para o Congo. Os belgas evacuam gradualmente as suas forças, as tropas da ONU ocupam as suas posições, mas, no Katanga, Moisés Tchombé mantém a intenção de proclamar a independência.

Lumumba quer que os «capacetes azuis» intervenham, mas Hammarskjold, em fim de mandato e ainda sem garantias de reeleição, não tem força para se opor às pressões Ocidentais, que pretendem que o rico Katanga se mantenha nas mãos do «dócil» Tchombé.

LEOPOLDVILLE, 6 de Julho de 1960 — Rebentou uma rebelião entre as forças de segurança pública aquarteladas na capital da República do Congo e seus arredores. Anunciou-se que a guarnição de Thysville, próximo de Leopoldville, se recusou a obedecer a todas as ordens do Governo. Não se conseguiu estabelecer qualquer contacto pela rádio com a guarnição, às primeiras horas da manhã de hoje. Uma coluna militar saiu da capital ao encontro das forças revoltosas que marcham de Thysville para Leopoldville.

LEOPOLDVILLE, 8— Reina o pânico entre os europeus residentes nesta cidade desde que correram boatos de que tinha rebentado uma revolução entre os africanos do Congo — segundo anunciou a agência noticiosa «Belga». Muitas centenas de europeus fugiram de suas casas e procuraram refúgio nos jardins da embaixada belga. Entretanto, refugiados europeus, esgotados pelo cansaço e cobertos de poeira, continuaram a chegar ontem à noite a Leopoldville, procedentes das áreas onde se deram as rebeliões e contam histórias de violências e de atentados contra as mulheres europeias. Os portugueses e os belgas que vivem no Congo estão a atravessar a fronteira com Angola. Mulheres e crianças belgas, tomadas de pânico, fugiam, às primeiras horas de hoje, através do rio Congo, com destino a Brazaville, na antiga África Francesa, depois de soldados congoleses terem pegado nas armas, por volta da meia-noite, no aquartelamento do campo Leopoldo, na capital, e começado a caça aos seus oficiais europeus. Uma onda de pânico encheu a cidade, onde bandos de soldados rebeldes armados percorriam as ruas e detinham os automóveis dos europeus.

ELIZABETHVILLE, 9 — Rebentou uma rebelião armada em Kongolo, na província de Katanga, e quase todos os europeus retiraram para Mabalo, em dois barcos que desceram o rio Lualaba. Uma comunicação oficial de Moisés Tchombé, do Governo provincial, diz que os soldados abriram fogo e que dois europeus foram mortos a tiro, quando se procedia à sua retirada, ontem à noite.

BRUXELAS, 10 — Tropas belgas restabeleceram a ordem em Elizabethville. Um comunicado aqui publicado hoje de manhã, pelo Ministério da Defesa, diz: «Esta madrugada, tropas metropolitanas da Base de Kamina desembarcaram em Elizabethville. Sem disparar um único tiro, restabeleceram a ordem na cidade e no acampamento em revolta. Os aviões de transporte levaram para a Base de Kamina 400 civis de Elizabethville». Kamina fica no Katanga, ao norte de Elizabethville.

LONDRES, 11 — Mulheres e crianças brancas abandonam, por estrada, caminho de ferro e de avião a República do Congo, enquanto soldados belgas se preparam para esmagar a revolta desencadeada por africanos da Força Pública. A situação é cada vez mais confusa, à medida que chegam informações de muitos centros. As primeiras horas da manhã um posto de rádio retransmitiu uma mensagem de Yanga, a cerca de 160 quilómetros de Stanleyville, que dizia: «Socorro, europeus cercados e a serem atacados». Pierre Wigny, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, declarou em Bruxelas que Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, pedira o envio de tropas belgas para restabelecer a ordem. O primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba, num discurso retransmitido pela rádio, disse, contudo, que a intervenção de soldados estrangeiros era uma «violação da nossa soberania nacional». Entretanto, Moisés Tchombé, primeiro-ministro da província do Katanga, rica em cobre, e que representa 60 por cento da riqueza do Congo, fez um apelo para o envio de tropas da Rodésia, a fim de ali pôr cobro à campanha de terror contra os europeus. Tchombé considera — ao que parece, que se separou do Congo, mas não foi feita qualquer comunicação formal nesse sentido.

ELIZABETHVILLE, 12 — A cidade mostra hoje um aspecto bem diferente de o de ontem. Nos bairros europeus nota-se a alegria nos rostos e há novamente movimento. Na estação principal dos correios foi içada a nova bandeira do Katanga: sobre fundo verde-relva, cruzes cor de cobre, representando a riqueza mineira do país.

O Governo congolês pediu a intervenção das forças armadas norte-americanas, com o objectivo de restabelecer e assegurar a ordem no território da República do Congo.

BRUXELAS, 13 — Perante a recusa americana. o Governo congolês pediu à ONU o envio de tropas contra a «agressão do exterior».

NAÇOES UNIDAS, 14 — O Conselho de Segurança dirigiu um apelo à Bélgica para que retirasse as suas tropas da República do Congo. As decuisões sobre as modalidades de assistência que é necessário que a ONU preste ao Congo, seriam tomaddas dentro de horas — anunciou o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld.

Em Bruxelas, o Governo belga anunciou que as suas tropas continuarão na «sua actual missão» de defesa das vidas dos belgas e de outros cidadãos estrangeiros no Congo, até ao momento em que as forças das Nações Unidas estejam em posição de garantir a segurança e a ordem pública.

Foi, entretabnto, anunciado oficialmente que Patrice Lumumba, chefe do Governo da República do Congo, enviou uma nota à Bélgica, em que declara o corte de relações entre o Congo e a Bélgica.

LEOPOLDVILLE, 15 — Congoleses excitados reuniram-se hoje junto de um hotel de Leopoldville e aplaudiram quatro soldados do Ghana e um oficial britânico — guarda avançada da força das Nações Unidas que deverá chegar à República do Congo nas próximas 24 horas.

Em Elizabethville, o primeiro-ministro do Katanga, Moisés Tchombé, convidou o dr. Ralph Bunche, secretário-geral adjunto das Nações Unidas, a dirigir-se ao Katanga. Numa carta endereçada ontem ao dr. Bunche, Tchombé declarou que deseja que o secretário-geral adjunto se dê conta por si próprio de que o Katanga está apto para gozar a independência.

LEOPOLDVILLE, 20 — O Governo congolês decidiu fazer um apelo imediato à União Soviética, ou a qualquer outro país do bloco afro-asiático, a fim de enviarem tropas para o Congo. O Governo acrescentou que essas tropas teriam por missão: 1º — Fazer que as tropas belgas retirem pacificamente; 2º — Contribuir para a manutenção da ordem, em conformidade com as decisões do Governo da República; 3º — Evitar qualquer agressão externa.

NAÇOES UNIDAS, 21 — A União Soviética apresentou a noite passada uma proposta de resolução ao Conselho de Segurança das Nações Unidas exigindo a retirada, dentro de três dias, de todas as tropas belgas do Congo. Os Estados Unidos, entretanto, comprometeram-se a fazer tudo o que seja necessário para impedir a intervenção de quaisquer forças militares «não pedidas pelas Nações Unidas». Os Estados Unidoos recomendaram a retirada rápida, por fases, das forças belgas do Congo.

NAÇOES UNIDAS, 22 — O Conselho de Segurança terminou, à uma hora da madrugada de hoje, o debate sobre o Congo, com a aprovação, por unanimidade, da moção apresentada pela Tunísia e Ceilão, na qual se faz novo apelo à Bélgica para que as suas forças armadas sejam evacuadas da República do Congo. A União Soviética havia levantado a moção que apresentara na véspera exigindo a «retirada de todas as tropas belgas do Congo, dentro do prazo de três dias».

BRUXELAS, 29 — As forças sa ONU substituiram as tropas belgas em Coquillatville, capital da província do Equador; em Boende, cidade importante da mesma província; em Tshikapa, 200 quilómetros a sueste de Luluaburgo. Em Kasongo, a 400 quilómetros de Bukavu (Kivu), as forças belgas entraram hoje em acção, enquanto não chegam as tropas das Nações Unidas.

O jornalista Veiga Pereira cobrira, para o «DL», as cerimónias da independência do Congo. Perante os acontecimentos que seguiram, permaneceu na região, relatando, a partir de Luanda, as notícias que ali chegavam juntamente com o milhares de refugiados que afluiam à antifa colónia portuguesa. No dia 12 de Julho, Veiga Pereira consegue regressar a Leopoldville e, a 13, de novo em Luanda, enviava o seguinte despacho para Lisboa:

LUANDA, 13 — Consegui, finalmente, ir de novo a Leopoldville e, ao regressar aqui, para melhor poder transmitir as minhas impressões, trazer ainda na retina os aspectos dramáticos que encontrei na cidade, com a sua fisionomia completamente mudada. Não era já a capital festiva de um novo Estado a caminho do progresso e do futuro, mas uma cidade de pasmo e temor, onde quase todas as actividades estão paralisadas e que tenta, no entanto, sobreviver à anarquia administrativa e ao caos económico, e evitar, sobretudo, a intervenção estrangeira.

O êxodo aflitivo não pára. As mulheres europeias partem aos milhares, com os filhos, dominadas pelo pânico. Avoluma-se a vaga de horror causada pelas violências e humilhações infligidas pela soldadesca revoltada no Baixo Congo a mulheres e raparigas brancas de todas as idades.

Os estabelecimentos comerciais e as fábricas permanecem encerradas na sua grande maioria: dezenas de milhar de operários e empregados africanos fazem greves, reclamando a elevação dos seus salários. Noutras casas sucede que, apesar de o pessoal negro se ter apresentado ao trabalho, os brancos não lhe abrem as portas, temendo novos motins.

Há ainda estabelecimentos totalmente desertos, cujos donos e pessoal superior abandonaram o Congo, voando alguns destes comerciantes e industriais para Bruxelas ou para Luanda. Todavia, a maior parte deste furagidos refugiou-se apenas em Brazaville, de onde segue atentamenmte a evolução dos acontecimentos. (...)

Desembarquei, à minha chegada a Leopoldville, no aeroporto de Ndjili, depois de haver alcançado Brazaville pela ponte aérea organizada pelo Governo-Geral de Angola.

Passei junto de um «jeep» do exército nacional congolês, ou seja, a antiga Força Pública. Os soldados observavam, com um olhar hostil, o movimento incessante dos avioões, que pousavam e levantavam voo.Os funcionários dos serviços de emigração não se encontravam nos seus postos.

O oficial belga que me acompanha aconselha-me a não perder tempo com o visto. Assegura que a desorganização é enorme e tais formalidades deixaram de ter qualquer importância. Entro assim na República do Congo como se as fronteiras tivessem sido suprimidas. (...)

O cais de onde partem os barcos de passageiros para a outra margem do Congo estão, como pude verificar, fortemente protegidos por contingentes militares. Dezenas de europeus regressam de lá, desiludidos por haverem perdido o último barco para Brazaville. (...)

Nas ruas e parques de Leopoldville topam-se centenas de carros abandonados. Vendem-se automóveis grandes por cerca de 5 mil francos apenas.

Atravesso ruas silenciosas, onde apenas se avistam raras patrulhas estacionadas ao longe. (...)

Os acontecimentos (*de 7 e 8 de Julho*) desenrolaram-se com grande rapidez e em meio de geral confusão. Na noite de quinta para sexta-feira espalharam-se em Leopoldville boatos desencontrados que atearam simultaneamente a raiva e o receio.(...)As patrulhas começaram a actuar descontroladamente. Fizeram-se rusgas em casa de europeus e onde quer que fossem encontradas armas os soldados apreendiam-nas e não raro espancavam os brancos. Também nas ruas muitos belgas portadores de pistolas e revólveres foram agredidos e desarmados. No entanto, a perseguição (*por parte de patrulhas*) propriamente dita limitou-se aos europeus que participaram na violenta repressão do 4 de Janeiro, quando o bairro negro foi varrido à metralha, ou eram odiados por maltratar os indígenas».

Cuidados primários "tratados" em Coimbra

SINDICATOS DE SAÚDE ALERTAM PARA A "TOTAL" DEGRADAÇÃO

Os sindicatos do sector de saúde alertaram em Coimbra para a «total degradação» dos Cuidados Primários de Saúde e para outros serviços, pondo especial ênfase nos primeiros. Numa reunião em que pela primeira vez se sentaram à mesa representantes de todos os sindicatos do sector, foi maioritariamente repudiado o decreto de gesão hospitalar que a Assembleia da República deverá chamar a ratificação — disse esta manhã ao «DL» o presidente da Comissão Nacional Coordenadora dos Médicos.

Cuidados primários de saúde: dificuldades no atendimento

A reunião dos sindicatos do sector da saúde juntou em Coimbra representantes das três estruturas sindicais dos médicos (do Norte, do Centro e do Sul), dos enfermeiros (também no Norte, Centro e Sul e Açores), dos paramédicos e da Função Pública, bem como ainda a Federação dos Sindicatos da Função Pública e a Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares, esta última na sua qualidade de observadora.

Os representantes dos sindicatos presentes resolveram ainda criar grupos de trabalho com vista à definição de formas de luta para a resolução dos seus problemas e acordaram a realização de uma nova reunião como a de sábado, também em Coimbra e já no próximo dia 1 de Fevereiro.

Um dos participantes salientou ao «DL» o facto de ter sido a primeira reunião em que representantes de todas as estruturas sindicais do sector de saúde se empenharam em abordar os seus problemas numa perspectiva comum e — frisou —, por outro lado, sem uma ordem prévia de trabalhos.

Readmissão imediata de todos os clínicos

A Comissão Nacional dos Médicos desvinculados propôs readmissão imediata de todos os clínicos despedidos em Dezembro e reafirmou a total disponibilidade de prestar os seus serviços, independentemente da sua localização geográfica.

A comissão recorda a não existência de qualquer estudo global das necessidades médicas do País, para os próximos 10 anos, salientando que «o número de médicos existentes quer na área de cuidados primários quer na de cuidados diferenciados é insuficiente».

Este grupo representativo dos médicos desvinculados, propõe a redefinição das carreiras já existentes e a abertura de novas, nomeadamente as de Medicina Legal, Medicina do Trabalho, Medicina Desportiva e Medicina Escolar.

Os médicos desvinculados consideram repleto de «irregularidades todo o processo que culminou no maior despedimento colectivo de quadros técnicos superiores jamais realizado em Portugal».

Manifestamente insuficiente é, também, o número de enfermeiros em Portugal, como o «DL» noticiou no passado sábado. É uma das questões a tratar já amanhã, à tarde, no anfiteatro da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, junto ao Hospital de Santa Maria.

A assembleia geral extraordinária tentará acordar formas de luta mais radicalizadas, tendo em conta que o acordo relativo aos tarefeiros, reclassificação de letras e reforma que o ministério celebrou com os sindicatos em Julho do ano findo está ainda por publicar.

«Tal como a ministra da Saúde reconheceu em Maio de 1986 — diz o Sindicato dos Enfermeiros do Sul e Açores —, a escassez de enfermeiros nos serviços públicos é incompatível com a existência de enfermeiros à tarefa». «Está provado que a política de descongelamento de vagas não soluciona o problema, pois, de facto, a percentagem de tarefeiros em relação ao total — actualmente de 24 mil em todo o território português — continua a aumentar» — acrescentam os enfermeiros.

Enfermeiros face a operações

Criar a longo prazo um curso de formação e aperfeiçoamento dos enfermeiros de sala de operações, foi uma das conclusões do I Congresso Nacional deste sector específico de técnicos de saúde efectuado no Vimeiro.

Maria José Pinheiro afirmou que a especificidade das funções desempenhadas pelos enfermeiros de sala de operações deve ser acompanhada de uma formação profissional «mais completa do que a ministrada nos cursos de enfermagem».

Em Portugal existem cerca de 800 enfermeiros de sala de operações que dão apoio médico ao doente desde que entra no bloco operatório.

Acolhimento do doente, observação da evolução do tratamento e apoio ao pessoal médico são algumas das funções desempenhadas pelos enfermeiros de sala de operações.

A Associação dos Enfermeiros de Sala de Operação Portugueses decidiu promover o congresso, em que participam 400 enfermeiros portugueses, franceses e espanhóis, para debate de questões relacionadas com a necessidade de evolução da profissão.

Maria José Pinheiro salientou que «o que está em causa relativamente aos enfermeiros de sala de operações são os cuidados a prestrar ao doente» e um conhecimento mais científico do seu trabalho, que assenta em bases empíricas.

Contestação à "lei dos matadouros"

Bragança vai a Espanha abastecer-se de carne

A deslocação de dezenas de transmontanos, no fim-de-semana, da região de Bragança a Espanha para comprarem carne fresca ilustra de forma viva as dificuldades que se têm sentido na região quanto ao abastecimento daquele produto.

A actual situação em Bragança deve-se a um diferendo existente a propósito do matadouro que deve servir a cidade e arredores dela dependentes nesta matéria. De facto, de acordo com a legislação que estabeleceu a rede nacional de abate, o matadouro municipal de Bragança está encerrado desde o dia 5, e foi oficialmente substituído pelo do Complexo Agro-Industrial do Cachão.

Só que esta modificação tem o apoio de uma boa parte das forças vivas da região, e por isso está já marcada uma manifestação em Bragança, para quarta-feira, em sinal de repúdio pela legislação em vigor.

Esse protesto público conta com o apoio do executivo da Câmara local e da própria Assembleia Municipal, tal como, evidentemente, dos marchantes. Para acompanhar o desenvolvimento deste desagravo público, as forças da PSP estarão de prevenção, depois de amanhã.

Segundo um autarca de Bragança, em declarações à agência Lusa, «no interior do matadouro municipal encontram-se algumas vitelas abatidas mas a distribuição de carne ao consumidor foi proibida pela fiscalização».

Mas o movimento contra a legislação de 1984 que agora entrou em vigor merece a contestação do próprio presidente da Administração Regional de Saúde do distrito de Bragança que, em declarações à mesma agência, disse que «a vocação do matadouro do Machão é de apoio à lavoura sem prejudicar os matadouros concelhios»

Segundo este responsável sanitário, «o matadouro do Cachão terá de competir com os matadouros concelhios».

Ganham os espanhóis

Com a presente situação deverão estar satisfeitos os comerciantes espanhóis de carne, uma vez que os habitantes da região, face à situação vivida, estão a recorrer em massa aos talhos do país vizinho, aproveitando nomeadamente os fins-de-semana para ali fazerem os seus abastecimentos.

A corrida dos bragantinos aos talhos espanhóis é de tal volume que estes estabelecimentos já ficam abertos todo o fim-se-semana. É o caso nomeadamente dos talhos de Alcanices, Puebla de Sanabria, San Martin, Travajos e Calabor.

Tal não evita, contudo, que o hospital distrital de Bragança e o lar da terceira idade «tenham sofrido muito com o encerramento do matadouro, devido à falta de carne em condições», segundo uma fonte local, contactada pela Lusa.

Outros matadouros de Trás-os-Montes foram afectados pela lei de extinção de matadouros, de 1984, como é o caso dos de Vinhais, Valpaços, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Murça, Alijó, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Alfândega da Fé, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Coa e Freixo de Espada à Cinta. Todos eles foram remetidos para o matadouro do Cachão.

Maquinista naval esfaqueado no Bairro Alto

Um maquinista naval, Agostinho da Costa Dias, de 29 anos, solteiro, foi agredido à facada em circunstâncias que a PSP procura desvendar, quando, pelas 21 horas de anteontem, estava à porta de uma pensão na Rua Diário de Notícias, 68, ao Bairro Alto, em Lisboa. Agostinho deu entrada no Hospital de S. José, onde esta manhã já se encontrava livre de perigo, tendo dado como morada uma pensão localizada na Rua da Emenda, onde, no entanto, o seu nome não é conhecido.

Casal e três filhos intoxicados no Cacém

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias que estiveram na origem de uma intoxicação, aparentemente alimentar, que ontem atingiu uma família (um casal e três filhos), residente na Rua Barbosa do Bocage, Lote 015, 1.º andar, no Cacém. João Manuel dos Reis Nobre, de 36 anos, sua mulher Eulália de Jesus, de 41, e os filhos Jorge Manuel, de 14, Sérgio Manuel, de 10, e Karina Sofia de sete, foram encontrados inanimados por um vizinho que acorreu aos gritos de Eulália, tendo sido transportados para o Hospital de S. José onde ficaram internados.

Taxista agredido e assaltado na Malveira

Um motorista da Rádio de Táxis da Costa do Sol, com sede no Estoril, foi esta madrugada assaltado por dois jovens que conduzia para a Malveira, em circunstâncias que estão a ser investigadas pela Polícia Judiciária. Manuel de Sousa, de 25 anos, que foi encontrado inanimado junto a uma discoteca da zona, disse que os dois assaltantes lhe apontaram uma pistola, obrigando-o a parar o carro e agredindo-o em seguida a murro e à coronhada. O taxista, que não revelou a quantia roubada, pertence à mesma empresa do motorista assassinado em 5 de Dezembro do ano passado.

Dois irmãos trucidados por comboio em Setúbal

Dois irmãos tiveram esta manhã morte imediata, em Setúbal quando a motorizada em que seguiam foi colhida pelo comboio que fazia o trajecto Barreiro-Praias Sado. O trágico acidente ocorreu, cerca das oito horas, no cruzamento de Praias Sado, sendo a motorizada conduzida por António José Ramos, de 48 anos, residente nas Lagameças, Palmela, que seguia acompanhado pelo seu irmão Francisco Neto Ramos, de 50 anos. A passagem de nível não tem cancela nem guarda.

Colocando em perigo os sessenta moradores

FÁBRICA E OFICINA "EXPLOSIVAS" NUM PRÉDIO DA ZONA DO CHILE

Manuel Geraldo

Uma fábrica de rebuçados, dada a forma desregrada como labora, constituiu um perigo iminente de incêndio e explosão, ameaçando os sessenta inquilinos do prédio n.º 64 da Rua Pascoal de Melo, na zona do Chile, em Lisboa, propriedade da Companhia de Seguros Tranquilidade.

Mas como se não lhes bastasse a presença da fábrica de rebuçados (ocupando a cave central e arrecadações), os moradores do edifício são ainda confrontados com a existência de uma garagem de reparação de automóveis (subcave direita e arrecadações) que reserva para si em exclusivo o pátio pertencente ao imóvel.

Ao que foi afirmado ao «DL» por um porta-voz dos inquilinos, alguns dos automóveis que se encontram no pátio já ali estão há mais de dez anos, sem uso visível, carregando entulho, em condições mais do que notórias duma falta de respeito e higiene para quem vive no prédio e nos circundantes, provocando além do mais uma proliferação de ratos, existindo mesmo ninhos destes e de outros animais, só por si capazes de desencadearem a contaminação e o alastramento de epidemias».

Esta situação já tinha sido aliás constatada por um técnico da Tranquilidade, António Ribeiro, que, a instâncias dos inquilinos se deslocou ao local em 10 de Novembro de 1983, e que, em resultado da observação efectuada, elaborou o respectivo relatório. Só que três anos já decorreram sobre essa data e até ao momento o proprietário da fábrica, José Marques Ferreira da Costa, e da oficina, Carlos Ramalho, mantêm-se inamovíveis, tendo ainda piorado as condições existentes.

Funcionário da Fiscalização Económica

Revoltados e inseguros, os inquilinos acabam assim de enviar ao Conselho de Gestão da Tranquilidade um abaixo-assinado, no qual recordam o relatório elaborado em Novembro de 1983 pelo técnico António Ribeiro, reivindicando à empresa para que «resolva prontamente, e quanto antes, as infracções atentatórias que se vêm verificando, providenciando no mais curto espaço de tempo, pela melhor e mais correcta forma, de fazer retirar todos os veículos automóveis que se encontram em condições degradadas e de sucata, dentro do pátio, e estabelecer com todos os inquilinos, sem excepção, critérios e normas legais, a fim de que o mesmo seja utilizado, apenas e exclusivamente, não como garagem privativa de alguns — de dois como se vem verificando — nem como oficina de reparações de automóveis ou qualquer outra fábrica de rebuçados, esta, com a agravante de funcionar dentro do pátio e do prédio, causando consequente mal-estar, não só pelo cheiro repelente que exala, mas porque constitui um perigo iminente de incêndio e explosão (...)a existência de três botijas de gás butano que estão colocadas do lado esquerdo do pátio, sem condições de nenhuma segurança nem respeito pelos moradores, atentatórias para a vida de adultos e de crianças, algumas delas inquilinas, que despreocupadamente se passeiam e brincam no local».

Um aspecto do pátio do prédio, ocupado em exclusivo por automóveis degradados

O abaixo-assinado refere ainda que o proprietário da fábrica de rebuçados resolveu deitar abaixo o muramento do pátio (quando o que consta na planta de fundos do prédio é uma só entrada, bem sinalizada) fazendo daí entrada exclusiva para ocupação ilegal, além de ter edificado umas construções clandestinas onde deposita caixotes de papelão e outros artigos visivelmente repulsivos.

Mas para que a manutenção de todos estes atropelos se torne ainda mais inconcebível há a realçar que o proprietário da oficina, Carlos Ramalho, é funcionário da Direcção-Geral de Fiscalização Económica. Ou será que reside precisamente nesse facto a impunidade incompreensível com que toda esta situação degradante se mantém há tantos anos?...

Numa ourivesaria do Funchal

Assaltantes "alarmados" levaram 2500 contos em ouro

Desconhecidos assaltaram na madrugada de anteontem, no Funchal, a ourivesaria «Royal», levando pulseiras, colares e outros objectos em ouro avaliados em cerca de 2 500 contos. Segundo o proprietário do estabelecimento, Nelson Silva, o assaltantes puseram-se em fuga, num automóvel roubado e já recuperado pela PSP, pelo facto do alarme ter sido accionado, evitando assim que o furto tivesse sido mais vultuoso. De referir que a ourivesaria «Royal» foi alvo em 1940 de um assalto que ficou na «história da Madeira», ao serem roubados objectos no elevado valor de 300 contos, na perspectiva monetária da época.

Especulador e mixordeiro condenado em Setúbal

Um comerciante, de apelido Espírito Santo, foi condenado no Tribunal de Setúbal a 120 dias de prisão efectiva pelo crime de especulação na venda de 465 quilos de bananas. No mesmo tribunal foi igualmente condenado em dezoito meses de prisão o proprietário de um restaurante que se preparava para confeccionar carnes consideradas impróprias para consumo. Neste último caso os dezoito meses de cadeia poderão ser substituídos por multa à razão de 300 escudos por dia e a 150 dias de multa à razão da mesma taxa por dia.

Magistrados congratulam-se com declaração de inconstitucionalidade do Código de Processo Penal

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público viu atendidas as suas críticas em relação ao Código de Processo Penal ao serem declaradas inconstitucionais algumas das normas aí definidas.

Na verdade, o Tribunal Constitucional já se havia pronunciado sobre a não concordância com os termos da Constituição de alguns clausulados do Código de Processo Penal aprovado pelo Decreto nº 754/86 de 4 de Dezembro em Conselho de Ministros, vindo o SMMP congratular-se publicamente pelo facto.

«Ficou assim demonstrada, mais uma vez, a razoabilidade das posições assumidas pelo SMMP em defesa dos direitos dos cidadãos e da dignidade dos tribunais, luta essa que, desta feita, foi assumida quase isoladamente», refere o sindicato.

Foram declaradas inconstitucionais a norma do n.º 4 do Artigo 143.º, por violação do disposto no n.º 3 do Artigo 32.º da Constituição, por querer negar ao arguido o direito a escolher defensor; a norma n.º 2 do Artigo 177.º, que viola o n.º 2 do Artigo 34.º da Lei Constitucional ao admitir que as buscas domiciliárias podem ser ordenadas pelo Ministério Público ou efectuadas pelo próprio órgão de polícia criminal; a do Artigo 199.º, n.º 1, por não respeitar o Artigo 27.º, n.º 3, da Constituição, nos casos em que esta não autoriza a privação da liberdade.

Violando ainda o Artigo 32.º, n.º 3, da Constituição, está o Artigo 199.º, n.º 2 do Código de Processo Penal; as normas n.º 1 e 2 do seu Artigo 281.º desrespeitam por sua vez os Artigos 32.º, n.º 4 e 206.º da Constituição, na medida em que nelas não se prevê a intervenção de um juiz; o mesmo Artigo 281.º, na sua norma n.º 4 contradiz o direito à segurança consignado no n.º 1 do Artigo 27.º da Lei Básica. Declarada também inconstitucional a norma do Artigo 337.º, n.º 1, alínea b), por violação do Artigo constitucional 30.º, n.º 4.

Outras críticas ao Código de Processo Penal por parte do SMMP não foram contempladas pelo Tribunal Constitucional, mas o mesmo sindicato admite que outras declarações de inconstitucionalidade e venham a realizar futuramente, sobretudo no que diz repeito à desjurisdicionalização da instrução criminal.

Considera essa associação sindical dos magistrados que a inconstitucionalidade que se verifica no Código de Processo Penal «resulta já do teor da lei de autorização legislativa, que é, assim, nessa medida, também ela inconstitucional».

O SMMP adverte ainda o Governo a não legislar «em matéria estranha à sua competência e fora da autorização concedida pela Assembleia da República», de modo a não ultrapassar os limites da lei de autorização legislativa que lhe é concedida.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Causou sensação em todos os meios, e até em todos os extremos, aquele anúncio da próxima abertura em Lisboa de dois novos hospitais.

Como geralmente acontece nestes casos (política, estão a ver?) houve logo quem trouxesse a sua pitadinha de cianeto. Porque assim, porque assado, pura demagogia e nada mais, patuá cuá cuá, sim, o que interessa haver hospitais, se não há enfermeiros? Sem eles, de que valem os hospitais? Qualquer pessoa logo perceberia que a ministra não ia meter-se nessa aventura sem os meios necessários. Podemos garantir que tudo, mas tudo, se fez para.

Não são, evidentemente, enfermeiros nos moldes tradicionais. Acaba de fazer-se, a empresas especializadas dos Estados Unidos, uma encomenda de cinco mil **robots,** *telecomandados do Ministério da Saúde, aptos a satisfazer todas as tarefas de enfermagem e com o benefício de não estarem sindicalizados. A manutenção é garantida por quatrocentos mecânicos de alta especialização.*

Mas há mais. O Ministério está a organizar, com o patrocínio da Cola Cao, uma campanha nacional de dadores benévolos de enfermagem, de que poderão participar todos os portugueses maiores de dez anos e de todas os sexos. Pensa-se que a afluência, se for tanta como nos concursos da TV, poderá resolver cabalmente o assunto. De médico e de louco, todos temos um pouco. Pois não há-de a enfermagem ficar atrás da medicina!

A iniciativa do Ministério não fica por aqui. Na Telescola, pela Televisão, vai haver cursos intensivos de enfermagem que proporcionem a criação de auto-serviço. Se o sistema se mostrou útil e eficaz na hotelaria e nas bombas de gasolina, sem esquecer os bancos, por que não experimentar na enfermagem? Por este processo, os doentes nos hospitais seriam os seus próprios enfermeiros. Portugal quer ser pioneiro na matéria.

Os ministros e ministras poderão igualmente fazer uma perninha, em especial os que, via TV, melhor sabem das injecções endovenenosas.

Após anos de boicotes eleitorais

PSD ganha eleições em Lever

O Partido Social Democrata ganhou as eleições autárquicas intercalares ontem realizadas na freguesia de Lever, no concelho de Vila Nova de Gaia, seis anos após incidentes e boicotes sistemáticos aos diversos actos eleitorais realizados.

António Manuel Correia Conceição, proprietário rural, primeiro nome da lista do PSD é o presidente da Assembleia de Freguesia de Lever, ao obter 812 votos contra 678 da lista socialista, liderada pelo bancário Albino Ferreira ada Silva, e 127 da Aliança Povo Unido, cujo cabeça de lista era o instrutor de condução Vitor Manuel de Almeida Teixeira.

Dos 2.466 votantes inscritos nos cadernos eleitorais participaram 1.652, com uma percentagem de afluência de 68 por cento, nas primeiras eleições realizadas desde há seis anos sem que se tivessem registado incidentes.

De facto, seis anos após incidentes e sistemáticos boicotes aos diversos actos eleitorais realizados em Portugal, Lever passou a partir de ontem a ter orgãos autárquicos legalmente eleitos. Em luta com a vizinha freguesia de Crestuma, por razões de delimitação territorial-o despoletar dos incidentes radicou na colocação de uma placa toponímica- Lever, desde 1983 que não tinha orgãos autárquicos legalmente eleitos.

Nessa data, os representantes locais autárquicos demitiram-se em bloco e, desde então, a população sempre se recusou a participar em qualquer acto eleitoral. Entretanto, o diferendo Lever/Crestuma foi endossado à Assembleia da República, mas tendo os representantes locais dos partidos concluído pela necessidade de dotar a Freguesia com uma Junta e uma Assembleia , o boicote foi levantado.

Inicialmente marcadas para 30 de Novembro, as eleições, por consenso entre as formações partidárias participantes, foram adiadas para ontem, com todas as listas concorrentes a manifestarem a intenção de lutar pela rectificação da fronteira com Crestuma, pelo que o levantamento do boicote eleitoral apenas respeitou à eleição para a Assembleia de Freguesia.

Segundo adiantaram á agência Lusa representantes das três listas concorrentes, manter-se-á a total abstenção relativamente a outros actos eleitorais.

Freguesias de Agueda foram às urnas

O Partido Social-Democrata venceu ontem as eleições para a Junta de Freguesia de Agueda, somando 1.406 votos, num acto eleitoral em que as abstenções atingiram os 63 por cento.

Em segundo lugar ficou a lista do Partido Socialista, que recolheu 916 votos, seguindo-se-lhe a da Aliança Povo Unido e a do CDS, respectivamente com 418 e 245 votos. As eleições ficaram a dever-se ao facto de ter sido criada a freguesia da Borralha, cujo acto eleitoral também decorreu ontem com a vitória da lista centrista, que obteve 331 votos contra 320 do PSD, 270 do PS e 69 da APU. Dos 1.498 eleitores inscritos votaram 997, com a média da abstenção a rondar os 30 por cento.

Houve eleições, finalmente, em Lever, com vitória para o PSD

Câmara de Lisboa decide sobre Plano Director

A Câmara Municipal de Lisboa vai esta tarde apreciar uma proposta apresentada pelos vereadores da Aliança Povo Unido que tem em vista a elaboração de um Plano Director Municipal.

«Temos ideia de que a Câmara Municipal de Lisboa vai aprovar a nossa proposta que é suficientemente aberta a sugestões e a hipóteses de melhoria», declarou esta manhã ao «DL» o vereador Rui Godinho.

Sublinhando que se trata de «uma proposta de trabalho que visa dotar o Municipio deste instrumento», o autarca da Aliança Povo Unido historiou as razões da proposta apresentada à Câmara em Julho do ano passado. «A urgência desta proposta resulta de Lisboa não ter um Plano Director Municipal como quadro de referência e instrumento indispensável para planeamento e gestão urbanística da cidade e de articulação com os Municipios circundantes», acentuou.

Contestando que hoje exista uma Plano Director Municipal, «o que existe é um Plano Geral de Urbanização que está desactualizado», Rui Godinho sublinhou que «para além do Plano Director Municipal ser um instrumento jurídico fundamental» poderá pôr cobro à prática seguida pela Câmara nos últimos anos de «uma intervenção casuística e pontual, com todos os prejuízos que isso acarreta em termos de desorganização, descaracterização e degradação da cidade».

Assim, de acordo com os vereadores da Aliança Povo Unido a elaboração e desenvolvimento do Plano Director Municipal poderá assegurar a defesa e valorização do património edificado, a valorização das zonas verdes existentes, a criação de novos espaços, a distribuição equilibrada do parque habitacional, a implantação dos equipamentos necessários, a valorização dos grandes espaços abertos, a aplicação de uma correcta politica de solos e a travagem da tercearização da cidade.

Apoios do Estado à Imprensa em mesa-redonda no Palácio Foz

A problemática dos apoios económicos do Estado à Imprensa escrita será o tema de uma mesa-redonda que decorrerá no Palácio Foz, hoje e amanhã, patrocinada pela DGCS e pela OCDE.

O objectivo desta mesa-redonda é proporcionar a oportunidade para um amplo debate entre dirigentes, jornalistas e políticos interessados nesta problemática e apresentar um novo projecto de regulamento para a concessão de apoios económicos.

Estarão presentes conferencistas europeus que exporão as soluções adoptadas pelos países da CEE.

É o seguinte o programa da referida mesa-redonda:

I sessão: dia 19 — 10 horas: Abertura com o ministro adj. para os Assuntos Parlamentares — tema — «O Desafio Lançado à Imprensa Escrita» (Michel Pericard — deputado, presidente da missão TV Cabo, vice-presidente do Carrefour International de la Comunication). Debate e «Porto» de honra.

II sessão: tema — «Os apoios do Estado à Imprensa escrita na Europa», breve perspectiva sobre a situação na Europa (professor Wedell, director do Instituto Europeu da Comunicação); «O caso da França (M. Pericard e M. Boudet, administrador principal da Assembleia Nacional Francesa); e «O caso de Espanha» (Augustin Mora Figueirosa subdirector general de Empresas y Actividades de Comunication Social). Debates.

III sessão: Tema — «Os prroblemas económicos e financeiros da Imprensa escrita portuguesa — situação actual». «A Imprensa de expansão nacional» (dr. Ruella Ramos, presidente da Associação de Imprensa Diária); «A Imprensa de expansão regional» (dr. José Miguelote, presidente da direcção do Gabinete de Imprensa de Guimarães). Comentários pelos peritos estrangeiros convidados e debate.

IV sessão: Tema — «As novas medidas propostas pelo Governo» e «O novo projecto de decreto sobre as ajudas económicas à Imprensa escrita» (a indicar). Comentários dos peritos estrangeiros convidados. Debate e conclusões (professor Wedell).

Dia 20 — 18 horas: Encerramento, alocução final (secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares».

Dez anos de Poder Local geram polémica

Abílio Curto contra governamentalização das comemorações

«Os autarcas portugueses são suficientemente adultos para não aceitarem que qualquer Governo ou Poder Central defina como devem ser feitas as comemorações dos dez anos de Poder Local», declarou esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara Municipal da Guarda.

Abílio Curto, que é presidente do Conselho Geral da Associação Nacional dos Municipios Portugueses, precisou que «há uma associação que representa os Municipios, e que deve ser no seu âmbito e em cada autarquia que as comemorações de devem realizar», e não numa Comissão nomeada por despacho, onde apenas um elemento foi eleito.

Segundo o autarca, as comemorações dos dez anos de Poder Local deviam fazer um balanço do trabalho realizado, «do que não se fez por falta de vontade do Poder Central, e do que ainda falta fazer».

Sublinhando que na altura da nomeação da Comissão houve elementos do Conselho Directivo que se demarcaram da iniciativa, «nomeadamente o presidente da Câmara da Nazaré, Luis Monteiroso», Abílio Curto adiantou que «os autarcas do PC dissociaram-se igualmente, não participando nas reuniões, o mesmo sucedendo com muitos outros autarcas do Partido Socialista».

Apesar desta Comissão já ter iniciado o seu trabalho, o presidente do Conselho Geral da Associação Nacional dos Municipios declarou ao «DL» que na próxima reunião daquele orgão, a realizar até Fevereiro, irá apresentar uma proposta «para comemorar condignamente os dez anos de Poder Local».

Recorda-se que a Comissão nomeada pelo governo é presidida pelo ex-presidente da Câmara Municipal do Porto, Paulo Valada, e é constituída, entre outros, pelo secretário de Estado da Administração Regional e Local, Nunes Liberato, e pelo presidente do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municipios Portugueses, Torres Pereira.

Foi o Congresso das reivindicações

Região Norte quer Grande Porto promovido a "área metropolitana"

A falta de soluções institucionais ao nível autárquico para a região do Grande Porto foi um dos pontos em debate no I Congresso da Região Norte que decorreu num hotel da Póvoa de Varzim durante o último fim-de-semana. O presidente da comissão organizadora, António Vilar, defendeu no encerramento do congresso a criação de regiões administrativas, para o caso concreto do Grande Porto, o estabelecimento da forma de organização territoral autárquica que designou por «área metropolitana».

Organizado pelo Forum Portucalense, o I Congresso da Região Nortereuniu durante dois dias autarcas, empresários, engenheiros, arquitectos e outras figuras da região. Para António Vilar, os actuais problemas «têm nomeadamente a ver com a organização dos transportes, dos sistemas de água e esgotos, os equipamentos sociais, a habitação e a organização dos serviços públicos».

Torres Couto, outro dos conferencistas, afirmou que Portugal necessita de desenvolver um processo de mudança da sua especialização internacional que se apoie nas potencialidades e especificidades regionais.

Para além de defender o aproveitamento da actual conjuntura internacional visando a diminuição da dependência energética e a realização de «um grande esforço» para reduzir a dependência agro-aentar, o secretário-geral da UGT considerou prioritários quatro pontos: modernização dos sectores exportadores tradicionais; desenvolvimento do sector de bens de equipamentos; criação das bases dum sector de serviços internacionais de indústrias culturais; e a modernização da Região Norte Litoral.

Frio dificulta acessos à serra da Estrela e fecha escola secundária

O mau tempo continua a dificultar o trânsito em vários pontos do país e a afectar vários outros sectores de actividade, como é o caso da Escola Secundária de Vila Real que se encontra encerrada desde quarta-feira, por falta de aquecimento e desse modo os cerca de três mil professores e alunos não aguentam o frio.

No que se refere ao trânsito, de assinalar que as estradas de acesso ao maciço central da Serra da Estrela está a ser afectado pela existência de gelo em vários pontos do percurso, embora todas as vias se encontrem já desimpedidas.

Uma vasta bibliografia sobre a lezíria de Vila Franca

O cais da Ponte da Erva já é utilizado: espara que o açude lhe restitua a vida que a água salgada lhe roubou

«Companhia das Lezírias: mito ou realidade?», de Renano Henriques, é, ao que apurámos nas instalações da empresa, em Samora Correia, uma obra indispensável a quem pretenda conhecer a história e a vida da Companhia. A empresa pública denominada Companhia das Lezírias há muitos e muitos anos apresenta, ainda hoje, vestígios, referências ancestrais aos tempos de dominação clerical.

Antes e depois de Renano Henriques, outros técnicos e responsáveis da Companhia das Lezírias (CL-EP), nomeadamente o eng.º agrónomo e civil José Leitão e José Ribeiro de Almeida, também engenheiro agrónomo, incidiram sobre a Lezíria de Vila Franca e alguns dos seus projectos e carências. Uma delas, já agora, a da sua irrigação. Trata-se, de resto, de um problema contemplado no âmbito das obras que a nova gerência pretende levar a cabo e que beneficiarão cerca de cinco mil toneladas de terra, através da sua adaptação ao regadio.

No livro «Plano de Irrigação da Lezíria de Vila Franca», obra de que só haverá — ao que se julga — um exemplar, o eng. José Ribeiro de Almeida adianta que dos 14 476 hectares que constituem a Lezíria, há 3667 na posse de particulares, sendo o resto da Companhia. Já no seu tempo se defendia firmemente a importância da irrigação deste campo formado pelos aluviões que «as águas em cada maré banhavam» e que «muito se presta ao benefício da irrigação, não só como seguro de boas colheitas, mas também como meio de proceder, rapidamente, à dessalga de três mil (então) hectares».

O estudo de José Ribeiro de Almeida cita várias das muitas designações que integram e palpitam no «mundo» da Lezíria de Vila Franca, desde os mouchões das Garças, Lombo do Tejo, de Alhandra, da Cabra, (pequenas «ilhotas» de terra fértil do Tejo que dificultam a regularização do próprio rio) à Vala Nova de Benavente, ao Porto do Seixo, Paul de Trijoito, Furadouro, Rio das Enguias (Alcochete), campos do Zambujeiro e Silveiras, Montalvo, Alcoelha, Paul de Magos e Campo das Freiras.

O plano de irrigação preconizado por Ribeiro de Almeida tinha como «fonte» o Torrão, onde, segundo ele, as águas são sempre doces em todo o ano e em todos os estados da maré. A «invasão» das águas salgadas, mesmo nos anos de mais forte estiagem, não ia além da Corte de Cavalos.

Haveria, na solução por ele sustentada, dois modos de alcançar água sem recorrer à elevação mecânica. «Mas posto que esses meios não se possam propor no nosso caso, temos de nos referir a eles, que por isso têm sido lembrados», escreveu então (por volta de 1926).

Um deles consistiria em fazer uma tomada directa do rio, suficientemente a montante, para haver água no Torrão capaz de alimentar o canal pela simples acção da gravidade; o outro — acrescenta o autor — seria o de construir uma barragem no rio para elevar o plano de água o bastante, de modo a que a alimentação se fizesse, também, pela acção da gravidade.

Portugal importa 30 mil toneladas por ano

RIBATEJO QUER PÔR-NOS A COMER ARROZ PRODUZIDO SÓ NA LEZÍRIA

Julio Rodrigues

Fotos de José Tavares

A Companhia das Lezírias não quer que Portugal continue a importar arroz e avança com um projecto que garantirá ao País a produção de 25 mil toneladas, a curto prazo. Duas obras de grande vulto, a construção de um açude (custo: 200 mil contos) e a adaptação de cinco mil hectares de terras à área de regadio (valor: meio milhão de contos), estão nos seus planos. Ao corrente deles, os ministros Luís Valente de Oliveira e Álvaro Barreto já se deslocarm a Samora Correia, onde fica esta empresa pública dependente do MAFA.

Ambos os ministros visitaram a Ponta de Erva, perto do local onde o Sorraia desagua no Tejo, onde deverá ser construído o açude. Alcochete perfila-se ao longo e do local avista-se o mar da Palha. Portugal compra, por ano, trinta mil toneladas de arroz nos mercados estrangeiros. As duas obras da CL tornariam Portugal autónomo quanto ao consumo deste cereal, com a ajudazinha do Vale do Mondego...

«São mais de cinco mil hectares de área, menos de três mil da Companhia, que pretendemos valorizar com essas obras, cujos benefícios resultarão para a empresa e os demais proprietários, privados, de terrenos da Lezíria entre Porto Alto e Alcochete», disse ao «DL» o vice-presidente da Companhia das Lezírias (CL), José Francisco Chicau, que foi director da Região de Agricultura de Ribatejo e Oeste até há bem pouco tempo.

A Lezíria Grande quer incrementar a cultura do arroz, aposta nas potencialidades da ponta sul e, nesse sentido (e com esse firme propósito), estabeleceu os devidos contactos com as entidades superiores, em especial os Ministérios do Plano e Administração do Território e da Agricultura, do qual depende como empresa pública que é, com cerca de trezentos trabalhadores ao seu serviço.

«Trata-se de uma cultura altamente rentável em que o País e a CEE são deficitários. As condições climatéricas e ecológicas da Lezíria são ideais para essa cultura», acrescentou o eng.º José Francisco Chicau ao «DL», rodeado por dois dos vários técnicos agrícolas da CL em Samora Correia, Rodrigo Rodrigues Pereira e João Bettencourt.

Entre o Rio Sorraia e a Vala de Mar de Cães, a também chamada Vala Real, para quem conhece bem a Lezíria ou nela (e dela) vive há muitos anos, há terras pouco produtivas e de difícil recuperação, algumas das quais são anualmente arrendadas a seareiros para a cultura do tomate, do melão e da cevada. São culturas rotativas, na mesma terra, feitas periodicamente, às quais se candidatam seareiros e pequenos agricultores do Ribatejo e que noutros tempos enriqueceram a história da região através dos «gaibéus», dos «avieiros», que ninguém como Alves Redol soube tratar com tanta sensibilidade e apuro.

Forma de fertilizar 5 mil hectares de terra

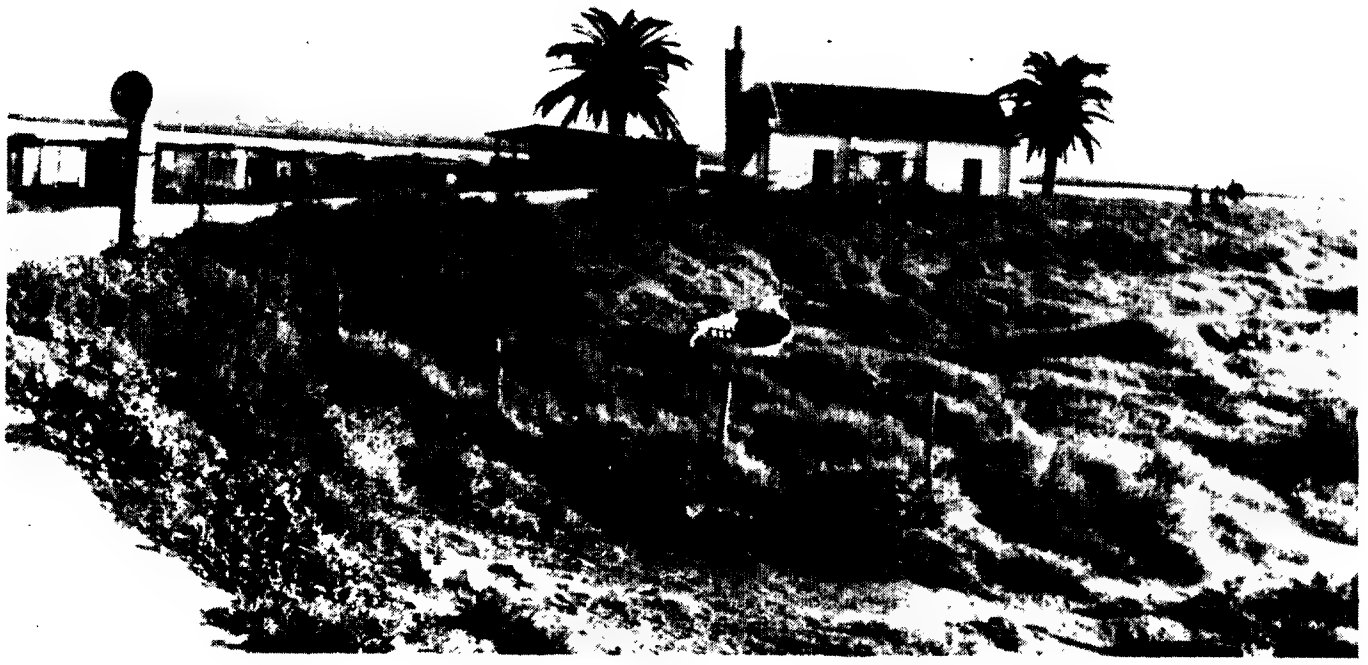
São terras actualmente pouco produtivas — segundo a Companhia das Lezírias — e de difícil recuperação, como acima se diz, «por estarem permanentemente sujeitas ao processo de intrusão salina que, duas vezes por dia, na maré-cheia, invade o Rio Sorraia», esclareceu-nos, por seu turno, o eng.º Rodrigues Pereira, durante a visita feita com os repórteres do «DL» ao local onde será construído o futuro açude, na Ponta de Erva.

Há só uma forma de alterar o quadro e proceder à valorização de toda essa área: a construção do referido açude na Lezíria, ao sul da longa e fatídica Recta do Cabo, de que a foz do Sorraia dista quatro quilómetros. A actual situação, portanto, só assim poderá ser modificada: através de um açude perto da foz do Sorraia, açude esse que, munido de comportas móveis permitirá que as águas daquele rio, no Inverno e em época de cheias, se escoem normalmente, e fora desse período impeçam a progressão da maré salina e a mistura da água doce com a água salgada — acrescentou o vice-presidente da CL (eng.º Francisco Chicau) na conversa que com ele mantivemos nas instalações da Companhia das Lezírias em Samora Correia.

Ficou atrás dito que com tal obra, serão valorizados cerca de cinco mil hectares da Lezíria Grande de Vila Franca: 2800 na margem direita do Sorraia, propriedade da Companhia das Lezírias, e 2200 na margem esquerda, fixa essencialmente de sapais, isto é, de terra em que crescem plantas por via da invasão da água salgada, da sua salinização. Terras que, diz o conselho de gerência da empresa, «não sendo propriedade da Companhia não deixariam de beneficiar com tal medida».

Um terço da Lezíria está arrendada

A Companhia das Lezírias tem mantido contactos com os proprietários desses terrenos, uma vez que detém pouco mais de dois terços de toda a Lezíria cerca de doze mil hectares de área. A Lezíria Grande, contudo estende-se bem até Alcochete, a sul, ocupando uma área de 14 476 hectares, e norte até Alpiarça/Golegã.



O açude a construir na lezíria de Vila Franca dessalgará as terras de ambos os lados daquele afluente do Tejo

O vice-presidente da Companhia das Lezírias diz que um açude na foz do Sorraia contribuirá decisivamente para que Portugal deixe de importar arroz a curto prazo

Esta empresa pública do MAFA não está só nesta luta de valorização e enriquecimento da Lezíria de Vila Franca de Xira. A construção do dito açude beneficiará cerca de cinco mil hectares de terras, dos quais mais de dois mil privados. A obra permitirá o escoamento normal das águas do Sorraia, no Inverno e em época de cheias, e impedirá a subida da maré salina rio acima e concomitante mistura, a norte da Lezíria (na área da Vala do Carregado/Azambuja), com a água doce.

Há anos atrás, a norte da Lezíria, a Companhia estendia-se até à Chamusca e à Golegã. Há alguns anos a CL vendeu centenas de hectares de terras nessa área a seareiros seus desde há muitos anos. Fê-lo a preços simbólicos que os novos donos souberam valorizar inflatoriamente, em pouco tempo. Hoje alonga-se até ao Canal de Alpiarça, sendo curiosamente a norte que se encontram os seus rendeiros mais antigos, fixos, alguns deles dedicados à produção de gado bravo, de gado de lide: Ortigão Costa, Palhas, Irmãos Oliveiras, estes de Samora Correia), conhecidos ganadeiros da nossa praça.

E na Primavera e Verão que o gado, os toiros de lide (e não só), «ataca» a parte mais úbere da Lezíria, de boas ervas e forragens. No Outono/Inverno fica pela charneca, pelos campos mais agrestes do Ribatejo. Chega à Lezíria no princípio de Junho e aproveita a resteva dos cereais para se alimentar.

A Companhia também tem gado bravo, raça pura: Vaz Monteiro é a divisa. De vez em quando saem exemplares para corridas de toiros em Portugal...

Marés salinas sobem pelo Tejo até Azambuja

O grande escopo da Companhia das Lezírias é, uma vez construído o açude, cultivar na margem direita do Sorraia arroz nos 2800 hectares de terra a valorizar com tal obra. São terras que hoje em dia, por serem salgadas e não haver disponibilidade de água em boas condições, pouco rendimento dão. A revelação foi, para nós, espantosa, acostumados que estávamos a ouvir que não há no Ribatejo terras tão ricas como as da lezíria . O eng.º Rodrigues Pereira foi claro ao DL: «Apesar da sua alta fertilidade dão pouco rendimento, por não terem água em boas condições».

Ainda segundo ele, as terras junto ao Sorraia são mais salgadas que junto ao Tejo, por cujas águas a influência das marés salinas sobe até bem cerca de cinquenta quilómetros, isto é, até ao Norte de Azambujua.

A Companhia das Lezírias parecia adormecida, ou pelo menos em letargia. Resistiu como pôde à aragem de mudança dos ventos trazidos pelo 25 de Abril e, até há bem pouco tempo atrás, não deu acordo de si. Parece que a nova gerência, presidida pelo eng.º João Dotti, lhe insuflou sangue novo, outra coragem . A construção do açude aponta para a sua valorização e mudança, pelo menos quanto à cultura do arroz em Portugal: autonomizar a nossa dependência do mercado externo, isto é, tornar Portugal independente no seu consumo, é a grande meta. Ela passa pela transformação dos cinco mil hectares de terras salgadas, quase improdutivas, em superfície ubere, suficientemente fértil.

O açude será apenas uma das obras. Uma outra se perfila no horizonte próximo: uma ligação entre o Tejo e o Sorraia, perto de Benavente (que de resto já existe, embora artesanalmente) para aumentar o caudal daquele afluente do Tejo que passa a Coruche. A construção do açude e a adaptação desses cinco mil hectares de terra a área de regadio para a produção de arroz, duas obras complementares entre si, custarão 700 mil contos: 200 mil para o açude e meio milhão (de contos) para o regadio dessas terras salgadas e sapais.

A CL dispõe destes números e faz cálculos: admite, quase garante, que a produção de arroz atingirá os 1 250 000 contos/ano, com um rendimento líquido de 600 mil contos/ano. Números esses que foram referidos ao ministro do Plano e Administração do Território durante a visita que Luís Valente de Oliveira aí fez há dois meses. Depois dele, também Álvaro Barreto se deslocou à sede da empresa em Samora Correia, por via de ambas as obras.

Em suma: 150 contos por cada hectare

Contas feitas, temos assim que se trata de um investimento total de 700 mil contos ou, concretamente, de um investimento de 150 contos por hectare que será recuperável — disse o eng.º José Francisco Chicau ao nosso jornal em dois/três anos, uma vez que se prevê uma produção anual de 25 mil toneladas de arroz/ano. Como Portugal importa cerca de trinta mil toneladas/ano, com o eventual reforço de cinco mil toneladas vindas do Mondego, o País tornar-se-ia independente neste consumo.

A adaptação do regadio (a obra mais vultuosa: 500 mil contos) caberá (uma vez que tudo indica que a sua construção arrancará em breve) à Companhia das Lezírias e aos proprietários privados da margem esquerda do Sorraia, com os quais a CL já encetou contactos nesse sentido e que já se constituíram em comissão.

A mexer esta, também, na zona, a Associação da Lezíria Grande, que em breve disporá de máquinas e que já está a funcionar, cuidando da drenagem e recolha de águas boas.

ESTUDANTES EXIGEM PUBLICAÇÃO DE DECRETO SOBRE PRESCRIÇÕES

O encontro nacional de direcções associativas do Ensino Superior (ENDA), que decorreu no passado fim de semana em Coimbra, decidiu exigir «a rápida publicação do decreto-lei que suspenderá precedências e prescrições».

Os dirigentes estudantis exigem ainda que o referido diploma esteja «em total conformidade com o acordado na reunião de 23 de Dezembro passado entre a comissão negociadora estudantil e o ministro da Educação».

De acordo com o ponto de vista dos estudantes, o diploma deverá retirar aos concelhos científicos a possibilidade de aprovar regimes de precedências e prescrições.

O ENDA decidiu também extinguir a comissão negociadora constituída para dialogar com o ministro sobre esta questão, responsabilizando-se a mesa do encontro pela centralização de tudo o referente ao assunto.

Os membros da mesa que dirigiu os trabalhos deste ENDA espera ter em seu poder antes de 30 de Abril o anteprojecto sobre o novo regime legal das precedências e prescrições.

Acordo universitário de cooperação entre Coimbra e Salamanca

As universidades de Coimbra e de Salamanca assinaram um acordo de cooperação universitária internacional que abrange actividades de investigação, docência e culturais.

Ao acto solene de assinatura pelos respectivos reitores, Rui de Alarcão e Júlio Vermoso Garcia, respectivamente, assistiram o Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, e o ministro da Presidência e Relações com as Cortes, o espanhol Virgílio Zapateiro.

O acordo, com a duração de cinco anos, dará preferência às especialidades científicas representadas nas duas universidades.

Os programas já projectados estabelecem o intercâmbio de publicações, a realização de edições conjuntas de monografias históricas, linguísticas ou de qualquer outro tipo e o acesso «on line» às fontes bibliográficas, bem como aos centros de processamento de dados das duas universidades.

Haverá permuta de investigadores, pessoal docente e estudantes, com a decidida intenção de suprimir as barreiras académicas materiais ou formais. As actividades docentes serão coordenadas e as duas universidades organizarão em conjunto colóquios internacionais.

O acordo prevê o desenvolvimento de projectos de investigação orientados para o estudo de assuntos relacionados no quadro hispano-português desde aspectos regionais até à sua projecção latino-americana.

Na cerimónia, o reitor da Universidade de Coimbra disse que se trata de um acordo «operante e não apenas protocolar», pois todos os projectos são «muito concretos» e serão financiados pelas próprias universidades ou por organismos nacionais ou internacionais, entre eles a CEE.

Durante a visita à Cátedra de Português da Universidade de Salamanca, a única que existe em universidades espanholas, Mário Soares interessou-se pelo ensino da língua e da literatura portuguesa em Espanha e prometeu sensibilizar os dois governos para que potenciem o ensino das respectivas línguas nos dois países.

O departamento de português da Universidade de Salamanca é frequentado por 300 alunos e o eleitorado da Universidade Pontifícia é frequentado por 60.

Em Salamanca existe o único liceu, de Espanha onde se ensina oficialmente o português.

Docentes contestam modelo de formação em serviço

Os professores em formação no Centro Integrado de Braga rejeitaram o Decreto-Lei 405/86 sobre formações em serviço e solicitaram aos grupos parlamentares que o chamem a ratificação na Assembleia da República.

Afirma o Sindicato dos Professores do Norte que é necessário que o MEC adopte medidas que «permitam corrigir de imediato as situações gravosas que se deparam àqueles que se encontram a realizar a formação em serviço».

Os docentes pretendem a redução do tempo de formação por um ano e a abolição do exame final e dos exames finais das disciplinas da área das ciências de educação.

Afirma ainda o Sindicato dos Professores do Norte que estão desempregados 83 professores do ensino primário.

Também os professores em formação em serviço na ilha açoriana de São Miguel anunciaram que recusam submeter-se a «qualquer avaliação em ciências da educação», enquanto todos os respectivos grupos não tiverem acompanhante de prática pedagógica.

A imposição de uma prova final de avaliação aos professores em formação em serviço «constitui» um contra-senso e uma violação da realidade actual — afirmam em comunicado os docentes presentes num plenário para discussão do problema.

Dizem as estruturas sindicais

O estado da saúde é muito grave

Onze estruturas sindicais da saúde, reunidas ontem em Coimbra, concluíram que o estado do sector da saúde «é muito grave». Em comunicado, aquelas estruturas referem que a gravidade da situação «tem um reflexo especial na área dos cuidados primários de saúde».

Os sindicatos médicos, paramédicos, dos enfermeiros e da Função Pública repudiaram a actual legislação sobre gestão hospitalar, considerando-a «antidemocrática e governamentalizante».

Afirmaram, ainda, que aquela legislação «é geradora de grave instabilidade nos hospitais, com o natural reflexo, que isso terá na saúde dos portugueses».

Os sindicatos apelam à Assembleia da República à não ratificação da referida legislação sobre gestão hospitalar.

Consumo de electricidade aumentou 4,5 por cento

O consumo de energia eléctrica em Portugal continental foi de 20.575 giga-watts/hora em 1986, o que representa um aumento de 4,5 por cento em relação a 1985, informou a EDP.

A empresa pública Electricidade de Portugal é responsável por cerca de 95 por cento da electricidade produzida no País, excluindo-se as regiões autonomas e a indústria de celulose, que pratica geralmente o auto-abastecimento.

A produção referente ao consumo em 1986 foi de 20.575 GW/H, contra 19.688 GW/H em 1985.

O saldo importação/exportação de energia eléctrica foi negativo em 1986 na ordem dos 64 GW/H, contra os 127 GW/H verificados em 1985, pelo que Portugal importou no ano passado menos cerca de metade da energia eléctrica do que há dois anos.

Inflação grega superior à nossa

Os preços no consumidor na Grécia aumentaram 16,9 por cento em 1986 relativamente a 1985, ano em que a inflação atingiu 25 por cento, afirmou em Atenas o Ministro da Economia, Costas Simitis

A Grécia foi no ano passado o único país da CEE com uma inflação superior à portuguesa que, como foi noticiado recentemente, baixou para 11,6 por cento.

Estados Unidos usam o dólar para combater Japão e RFA

Continuação da pág 1

No que se refere ao marco, a perda de valor do dólar também se tem acentuado, e impôs mesmo uma revalorização da divisa alemã-federal em três por cento, para travar as perturbações provocadas no sistema monetário europeu.

A intenção da administração Reagan em enfraquecer ainda mais a nota verde foi confirmada pela revista «Newsweek» que escreve na sua última edição ser desejo do Secretário de Estado do Tesouro deixar cair o dolár até à paridade de 140 iénes e 1,70 marcos.

Especialistas do Morgan Guaranty Trust tinham afirmado que o dólar ainda estava 15 por cento acima do seu valor concorrencial e que devia baixar para os níveis de 1980. É que, desde essa altura até hoje, perderam-se nos Estados Unidos mais de um milhão de postos de trabalho na indústria transformadora, pela concorrência vitoriosa alemã-federal e, especialmente, japonesa.

A balança comercial norte-americana também tende a agravar os défices e Reagan aposta em recuperar parte do seu poder negocial com alemães e japoneses, seus mais fortes concorrentes no mercado mundial, não hesitando em recorrer à desvalorização do dólar inundando, para isso, de notas verdes as principais praças financeiras.

Enquanto fabricantes reclamam mais incentivos

Calçado vai exportar 100 milhões de contos

Perto de mil profissionais estrangeiros visitaram a 18.ª Mostra do Calçado Português (MOCAP), que encerrou no Porto, informaram os organizadores do certame.

Durante três dias, 160 expositores portugueses reunidos no pavilhão da Exponor apresentaram as suas colecções de calçado para o Outono-Inverno de 1987/88.

Segundo um responsável da entidade organizadora (a Associação dos Industriais de Calçado) os fabricantes têm diposição para investir, mas «se não existir um sistema de incentivos aos investimentos e exportações, os empresários atrasarão os investimentos e não serão aproveitadas as possibilidades que existem neste momento».

A mesma fonte defendeu que «é necessário abrir a porta a novos mercados de forma a garantir o aumento das exportações». A Espanha tornou-se no mercado alternativo prioritário para Portugal e numerosos profissionais espanhóis visitaram esta edição da MOCAP.

Com 20 por cento do total das exportaçõe portuguesas, a França é um dos nossos mercados mais importantes de calçado.

As previsões para a exportação de calçado português em 1987 apontam para um valor global de 100 milhões de contos informou, entretanto, o presidente da associação empresarial do sector. António Clara indicou, que «a estratégia definida por esta instituição visa duplicar o montante das exportações no curto prazo de dois anos».

«As exportações atingiram 50 milhões de contos em 1985, subiram para 75 milhões no ano transacto e deverão rondar os 100 milhões de contos no ano corrente» — explicou António Clara.

Importância crescente no mercado francês

As exportações portuguesas decalçado para França aumentaram, nos primeiros nove meses deste ano, cerca de 66 por cento, relativamente a igual período de 1985, elevando o mercado francês ao nível dos mais importantes destinos de calçado português.

Fonte comercial portuguesa disse em Paris que o calçado passou, assim, a ser o principal produto das vendas de Portugal a França, tendo ultrapassado o vestuário, as malhas e as máquinas.

Neste período, o valor dos 7,9 milhões de pares exportados para França atingiu 693 milhões de francos franceses. As vendas em França deverão ultrapassar este ano os mil milhões de francos, o equivalente a cerca de 23 milhões de contos.

Portugal é, presentemente, o segundo fornecedor da França em calçado, mas o primeiro, que é a Itália, vende cerca de dez vezes mais.

O segundo principal artigo exportado, neste período, foi o vestuário, com 669,5 milhões de francos, o que corresponde a um aumento de 15,2 por cento. Seguem-se as malhas, com 658,1 milhões de francos (mais 22,4 por cento) e as máquinas com 576,3 milhões de francos (mais 5,2 por cento).

As bebidas, que compreendem o vinho do Porto, de que a França é o principal importador mundial, aparecem em sétimo lugar, com 348,1 milhões de francos (mais 6,9 por cento).

No ano passado

Excelente produção de milho e azeite

A produção de azeitona em 1986 deve ser 26 por cento superior à do ano anterior, revelam as estimativas do Instituto Nacional de Estatística baseadas no estado das culturas em 30 de Novembro, agora divulgadas.

As produções de milho e feijão, cujas colheitas já terminaram, são calculadas em 567 mil e 45 mil toneladas, respectivamente, mais 7 e 3 por cento do que no ano anterior, mas substancialmente superiores (27 e 18 por cento) à média do último decénio.

Também a produção de arroz, 153 mil toneladas, terá sido quatro por cento superior à de 1985, de acordo com os números do INE. Tal valor é 20 por cento superior à média do decénio.

Os últimos números confirmam previsões anteriores de decréscimos importantes na produção de vinho, estimada em 7.700 milhares de hectolitros, menos 20 por cento que no ano anterior e 16 por cento abaixo da média do último decénio.

As produções de maçã (76 mil toneladas) e de pêra (50 mil toneladas) representam decréscimos de 20 e 13 por cento relativamente a 1985 e ainda de 31 e 15 por cento face à média do decénio.

Também a produção de castanha (16 mil toneladas calculadas) diminuiu quatro por cento em relação ao ano anterior e 26 por cento em comparaçãocom a média do último decénio.

Ao contrário, prevê-se que a produção de laranja venha a ser superior, embora em sómente dois por cento, à de 1985.

Os dados do INE sublinham a manutenção da tendência para a baixa do preço da carne de porco, enquanto o preço dos borregos parece tender a subir.

A tendência dos salários da mão-de-obra agrícola é para subir.

Distrito de Setúbal solicitado para investimentos

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal disse no sábado que, «ultimamente, tem havido muitas solicitações para a instalação de hotéis e empresas na cidade».

Mata Cáceres falava no encerramento de um seminário sobre «a recuperação económica da Península de Setúbal - dinamização da actividade empresarial», promovido pelo Instituto Progresso e Social Democracia (IPSD).

Os participantes no seminário concluíram ser necessário criar e diversificar as actividades produtivas no distrito, desenvolver as condições estruturais do porto de Setubal, aproveitar melhor a pesca, agricultura, turismo e indústria».

É necessário tambem — concluiram — desenvolver o ensino técnico e fomentar a instalação de novas indústrias.

A governadora civil, Irene Aleixo, salientou que os 26 mil jovens desempregados no distrito justificam «medidas especiais de protecção».

Mata Cáceres considerou, também, necessário que se passe do diagnóstico às concretizações, para evitar desmotivações».

«É necessário recuperar, não só no aspecto económico e social, mas também no cultural e turístico» — concluiu.

Alberto Regueira, do IPSD, presidiu ao seminário, em que participaram vários especialistas de Universidades e das comissões governamentais que estudam os problemas do distrito.

Congresso da União de Sindicatos do Porto é em Fevereiro

A União dos Sindicatos do Porto vai realizar em 6 e 7 de Fevereiro o seu segundo Congresso — anunciou aquela organização sindical.

A introdução de novas tecnologias, os seus reflexos e a intervenção dos trabalhadores, as consequências da adesão à CEE, o direito ao trabalho e aos salários, a melhoria das condições de vida e de trabalho e a defesa do regime democrático e das conquistas de Abril são alguns dos temas a debater e analisar no II Congresso da USP.

O encontro dos sindicatos da Intersindical do Porto vai também exigir uma nova política para a região e para o País, uma política «de desenvolvimento baseada no aproveitamento integral dos recursos, na mobilização das capacidades produivas e que tenha como objectivo prioritário o aumento do emprego e a melhoria do nível de vida dos trabalhadores e das populações mais carenciadas».

A União dos Sindicatos do Porto anunciou também a realização, em 21 de Fevereiro, de uma jornada de luta inserida na jornada nacional de luta da CGTP-IN, «pelo direito ao trabalho, pelo salário e melhores condições de vida, por uma nova política e um novo governo».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$40	52$40
ALEMANHA FED. (marco)	76$00	77$20
ÁUSTRIA (xelim)	10$75	10$95
BÉLGICA (franco)	3$461	3$711
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$85	104$35
(notas de 5 a 1000)	102$35	104$85
DINAMARCA (coroa)	20$05	20$45
ESPANHA (peseta)	1$057	1$177
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$30	141$80
(notas de 5 a 1000)	138$80	142$30
FINLÂNDIA (marka)	30$45	31$05
FRANÇA (franco)	22$75	23$45
HOLANDA (florim)	67$40	68$50
IRLANDA (libra)	203$00	207$00
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$869	$924
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	212$85	217$35
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUÍÇA (franco)	90$65	92$15
VENEZUELA (bolívar)	5$80	6$80

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

José Fernandes: o campeão

Irmão de "Lau" ganha coroa entre o mato pág. 19

Râguebi

PORTUGAL NA CAUDA DO "EUROPEU"

Portugal averbou a 7.ª derrota (correspondendo aos jogos realizados) ao perder, no estádio Nacional, por 40-3, frente à selecção de Itália e com este contundente triunfo os transalpinos subiram ao segundo lugar deste torneio internacional de nações ainda que tenham mais um encontro do que a URSS.

No encontro de ontem as equipas alinharam e marcaram:

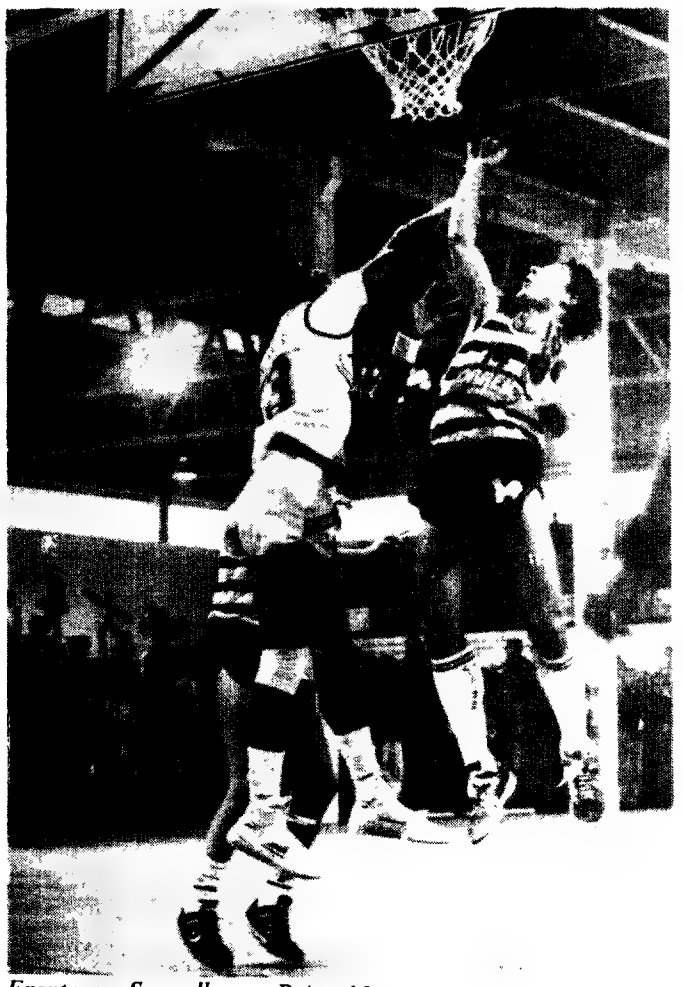
PORTUGAL — José Belo; Ressano Garcia, Domingos Megre, A. Almeida e Nuno Durão; Queimado (3) e Eduardo; F. Belo, Bernardo e Fachada; Jose Luis e C. Lopes; Octávio, Morais e Luís Manuel.

ITÁLIA — Troiani (13); Cuttita (4); Gaetaniello, Barba e Ghizzont (4); Collodo (8) e Lorigiola; Artugo (4), Innocenti e Dolfato; Colella (4) e Grandi (4); Romagnoli, Galeazzo, Cucchiella e Vitadello.

Classificaçao actual:

	J	V	E	D	P
França	7	6	–	1	19
Itália	8	5	–	3	18
URSS	7	5	–	2	17
Roménia	8	4	–	4	16
Tunísia	7	2	–	5	11
Portugal	7	–	–	7	7

Amendoeiras: belgas a pé trocam carros por dólares pág. 19



Frente ao Sangalhos e Beira Mar, os basquetebolistas do Sporting averbaram triunfos com «escala 100»

"Dragões" vão encestando pág. 19

D'Lesporto

"TAÇA DE PORTUGAL"

DIA DO ALGARVE REGADO COM CARTAXO

Alegria natural: agora, visita à Luz

Neves de Sousa

Vejam só: um Carapau e um Peixeiro. Um Louro que não estendeu o pézinho para colocar anilha e um Careca com cabelo para dar e vender. Um Pego e um Aranha. Afinal, apenas e só uma bonita equipa de futebol, com o emblema histórico do Sport Lisboa e Cartaxo junto ao peito, a filial 11 do Sport Lisboa e Benfica batendo o pé e, frequentemente encostando ao paredão grandes senhores do jogo mundial, aqui e além sentindo quão difícil é, mesmo ao mais aureolado pela fama e pela glória, pelo brilho e pela felicidade, ter pelas barbas um «team» de tão rija barba que, a estas horas, bem se poderá considerar feliz John Mortimore: por um triz, estava fazendo companhia no adeus à «taça» rubricado por Humberto Coelho, naquela tarde em que (imaginava-se) apenas um golpe de acaso arrojara bracarenses do cálice de prata. E, aqui estamos a tirar o chapéu à grande sensação desta etapa taceira: depois de 120 minutos em que nunca baixou bandeira, o 1team» do tão modesto como simpático João Barroca a ganhar o direito a decidir, num estádio de grandes epopeias e perante moldura de respeito e consideração, o destino para nova rodada.

Exacto, é isso mesmo: o Cartaxo, onde nasceu para a fama maior um dos enormes expoentes de toda a vida desportiva benfiquista (o saudoso e possante émulo de Trindade que, se chamou José Maria Nicolau, o homem que se conta ter obrigado a permanente implantação de uma roda de bicicleta no emblema do clube da águia) a forçar o calendário a jornada-extra: tudo poderá agora ter acabado em sonho, mas a realidade (implantada sobre verdades duras como punhos) implica que, de chapéu na mão, se enderecem os mais saborosos parabéns ao tal «onze» vestido de fato operário que não se atemorizou com reis-gigantes que iam carregados de pergaminhos.

Bem: adiante, se nos permitem. Porqu o dia foi (mesmo) do Algarve. Que lembre, não aconteceu coisa igual em tudo o que foi passado: seis equipas da província morena galgando terreno e afirmando suas virtudes neste jogo do empurra e cai. Farense e Portimonense impondo a lei do mais forte: mas os alunos de Vítor Oliveira a suarem estopinhas para galgarem sobre o arame farpado com que o Infesta semeou oa seus muros. Sensacionalmente (ou talvez não) olhanenses de cepa rija a acrescentarem mais um KO na carreira periclitante de elvenses sem o menor toque de ambição, perfeitamente amorfos e descrentes da vida. Esperança de Lagos a derrubar do topo da miragem um Atlético ainda inebriado pelo êxito na esgrima com setubalenses. Torralta e Silves na afirmação (sempre renovada) de que não existem vencedores antecipados e, muito menos, quem dependa exclusivamente do peso das suas camisolas ou de momentânea valia na tabela pontual de uma corrida que não se compadece ante acidentes de percurso.

Foi (portanto) dia algarvio em todo o esplendor. Mas, enquanto é forçoso também endereçar parabéns ao Anadia, como ao Santiago de Cacém (que obrigaram os duelistas directos a novo desembainhar de espadas) saude-se um Oriental que reviveu pergaminhos de todo o fulgor, aplauda-se a força enérgica de um Vitória de Guimarães que não trava nem para meter água, saliente-se a potencialidade revivida pelo Boavista, registe-se como o energético Ermesinde foi dar um piparote no estômago do Águeda. Este é o fascinante sortilégio da «Taça» que, em qualquer latitude, é sempre antecipado sinónimo de palpites indefinidos, paredes meias com a rainha das incertezas. É isso, afinal, que condimenta o futebol: deixando a regularidade para os milionários símbolos que agitam corações, fazem para os mais pobres a festa que nunca se irá esquecer. Que ficará à lareira como lenda para os netinhos.

Medeiros montou um esquema de marcação «apertada» sem dar espaço nem tempo para a manobra contrária

Houtman presente no seu segundo jogo com a camisola dos «leões» ainda não mostrou ser muito diferente de McDonald

Oriental, 2-Sporting, 3

'Alfinetadas' fizeram tremer o 'leão'

Mário entrega a Manuel Fernandes, este remata, a bola tabela em Juca e Torres era traído. Estava feito o golo n.º 2 do Sporting

Foi dia grande na Azinhaga dos Alfinetes e vielas integrantes do populoso bairro de Marvila, com a visita do «nobre» Sporting para recordar «velhos tempos» em que se encontrava com alguma assiduidade com o mui digno Clube Oriental de Lisboa. E houve realmente «Taça» no campo Eng.º Carlos Salema, não porque o «gigante» tenha sido batido pelo «pigmeu» mas porque este cometeu severo susto ao seu parceiro. Quando no minuto 15 um «canto» marcado por Quim terminou a ser «cantado» pelos prosélitos do clube visitado, naturalmente que pairou sobre a zona do Poço do Bispo uma suave brisa de encantamento a fazer adivinhar que o «milagre» poderia acontecer. No «pelado» assistia-se ao confronto da técnica perante a «dignidade no sofrimento», com os comandados de António Medeiros a demonstrarem que em futebol não existem vencedores «por encomenda».

A vantagem do Oriental durou 17 minutos e durante esse período o «leão» temeu o surgir de mais uma qualquer «alfinetada», valendo uma excelente «entrega» do brasileiro Zinho a Manuel Fernandes tendo este rematado no estilo, jeito, colocação e força em que é exímio e a desvantagem estava anulada. Ainda, assim, os marvilenses não baixaram os braços e continuaram a impor o ritmo dum futebol feito de força física e anímica e algum talento (salientem-se Maurício, Teles, Quim e Rui Gonçalves) contrariando com esses atributos a superior craveira técnica dos agora comandados por Mário Mateus.

Simplesmente, quando no minuto 2 da segunda metade, aconteceu o desfazer da igualdade — e novamente houve ali engenho de Manuel Fernandes — com a «tabela» caprichosa da bola nas botas de Juca, começava a pensar-se de que dificilmente os orientalistas conseguiriam «virar o resultado» e o cutelo caía, definitivamente, quando 11 minutos depois uma arrancada de Virgílio proporcionava a Duílio dar a devida continuidade ao lance. Era o 3-1 e ponto final. Nessa altura o COL vergava o bastante para não se acreditar em qualquer surpresa, todavia, importa realçar que a «luta continuou» e a segunda «alfinetada» ocorreu a seis minutos do final do encontro, sendo Quim o seu autor.

A história do jogo estava contada. Oriental: um digno vencido. Sporting: vencedor sem direito a banda.

A coordenar esteve o eborense João Rosa e não se lhe podem apontar erros de julgamento.

Marinho junto de Oliveira Duarte. O regresso à «alta roda»

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema
Árbitro: João Rosa (Évora)
ORIENTAL — Torres, Juca; Brito, Maurício, Nito e Teles; Peseiro (Tozé 69), Rui Gonçalves (Nogueira 60), Gomes e Quim.
SPORTING — Damas, Virgílio, Venâncio (Mário 46), Duílio e Mário Jorge; Zinho, Litos e Oceano; Manuel Fernandes; Houtmann e Meade.

TOTOBOLA
O «treze»

Cartaxo-Benfica	X
Oriental-Sporting	2
Naval-Boavista	2
Infesta-Portimonense	X
Silves-Penafiel	X
Torralta-Vizela	1
E. Lagos-Atlético	1
Anadia-Torreense	X
Cacém-Covilhã	X
Bétis-Espanhol	1
Osassuna-Valladolid	X
R. Sociedad-Real Madrid	2
Santander-Sevilha	1

TOTOLOTO
1, 2, 7, 21, 24 e 27 + 12

TOTOBOLA
a nossa aposta

Concurso n.º 4/87
25 de Janeiro de 1987

Chaves - Porto	X
Guimarães - Varzim	X
Elvas - Farense	X
Rio Ave - Braga	1
Salgueiros - Sporting	X
Académica - Belenenses	X
Portimonense - Boavista	1
Lourosa - Famalicão	X
Gil Vicente - Fafe	X
Aves - Vizela	1
Atlético - U. Madeira	1
C. Piedade - Setúbal	2
Montijo - E. Amadora	X

Benfica obrigado ao 0-0

CARTAXO: C SERVIDA À

Neves de Sousa

Evidentemente: os bons jogadores têm de saber adaptar a sua arte a qualquer tipo de rectângulo futebolístico, não importando se possui as dimensões do palco em que estão mais habituados a brilhar (105,5x72) ou, como ontem aconteceu em relação aos benfiquistas, são obrigados a mostrar o talento num «pelado» que tem para aí 90 de extensão e sessenta e pouco de largura. Porém, não é menos certo que, forçado o estilo da partida para a toada do quase contínuo choque, com um indiscritível rol de disparos-alívios a saírem para a sombra das árvores, estava implícito que cartaxenses brilhariam: porque vestem ao domingo o mesmo traje de trabalho que envergam nas suas profissões semanais e estavam admiravelmente mentalizados (pelo singelo mas eficiente técnico João Barroca) para polvilharem o seu castelo do melhor modo e, não tombarem na esparrela (velha e relha) de perseguirem os adversários numa marcação directa que, a fazer-se dentro daquele espartilho, acabaria por não facilitar um só minuto de bom futebol. E ele aconteceu.

Primeiro que tudo: um parabém (muito sincero) para o modo como quem ia de fora foi recebido no Cartaxo. No «Dona Horta-Coice de Mula» fomos principescamente tratados: num clube de grande luxo, servido por aprimorado pessoal feminino, foi o almoço oferecido por Tony e Domingos, os proprietários do vasto salão decorado por Luís Pinto Coelho no estilo da «bela época». Vasta literatura sobre a vila que tem alvará régio desde 10 de Dezembro de 1815, visita ao Museu do Vinho e implantação da primeira pedra no sonhado (e obrigatório) complexo desportivo do Sport Lisboa e Cartaxo, a grande confiança no futuro

«Calma, Carlos, calma!». Rui Águas serena os ânimos. Pego contempla.

Rally Monte Carlo começa mal

Domínio absoluto da Lancia no meio d

A Lancia dominava esta manhã por completo o Rallye de Monte Carlo, com Masimo Biasion no comando e os dois outros carros nas posições seguintes. Com as estradas cobertas de neve como há muitos anos não se via, os concorrentes têm encontrado as maiores dificuldades, prevendo-se uma prova cheia de expectativa, apesar dos incidentes iniciais que obrigaram a anular classificativas e a atarsar a prova mais de duas horas.

Esta edição do Rallye Monte Carlo, disputada já segunda a nova regulamentação da FISA que interditou as poderosas máquinas do Grupo B que durante alguns anos entusiasmaram os espectadores, começou sob o signo da confusão. Engarrafamentos provocados pelo público fizeram com que a maioria dos concorrentes não conseguisse chegar dentro do seu tempo para realizar as três primeiras classificativas.

Com o rallye a sofrer de uma atraso de cerca de duas horas, a organização teve que anular provas e mandar seguir os concorrentes directamente para quarta classificativa.

Bruno Saby, em Lancia Delta, foi o primeiro lider, ao vencer as duas primeiras classificativas mas no troço de ligação entre a segunda e a terceira classificativa chocou contra o carro de um espectador. Graças aos atrasos provocados pela decisão dos organizadores de anularam as três primeiras provas especiais, a assistência da Lancia teve tempo para substituir a frente do carro, permitindo-lhe assim continuar em prova.

Inscreveram-se este ano 160 equipas e as viaturas de ponta são os novos Grupo A, com potências à volta dos 240 HP, contra os 400

COLHEITA-86 MESA DE REI

Benfica e Cartaxo lado a lado: confraternização familiar

Fotos por gentileza do nosso colega «Gazeta dos Desportos»

que transpareceu nas palavras de Amândio Pina (Presidente da colectividade que, por acaso, é associado sportinguista com lugar cativo na bancada de Alvalade), do delegado da DGD (autenticamente empenhado no progresso cartaxense) e de toda a gente com quem contactámos faz acreditar que, muito brevemente, o Campo das Pratas terá outro rosto, melhor apetrechamento para a recepção do público mas o mesmo entusiasmo e a mesma alegria que ontem o rodeou.

●

Falemos, agora, do duelo sobre a terra batida. Ao primeiro passo, logo se verificou que Manniche estava sem condição física para fazer o seu «show»: e, quando saiu, antes da dezena de minutos cumprida, ninguém estranhou. O que perturbou muito boa gente foi a troca ser feita pelo malabarista Vando, quando estava no banco César Brito, muitíssimo mais habituado ao tipo de futebol que se impunha: e com a vantagem, sobre o brasileiro, de ter rodado alguns anos no duro traquejo provinciano, onde cada esgrima exige total doação do corpo às entradas a varrer ou, no mínimo, durinhas de roer. Aliás, quando Mortimore percebeu isso e fez entrar no palco o ex-covilhanense, todo o ataque benfiquista ganhou outra vivacidade, maior poder de entrada até ao rés-do-chão contrário: pena que o apelo a Brito tivesse implicado a saída de Diamantino que, não sabemos porque bulas, até tinha de estar a «back» direito, em lugar de ser o legítimo maestro que os «encarnados» possuem, num «team» que pode já contar com a rapidez e força atlética de Carlos Manuel.

●

Palavra de honra: existem, no Cartaxo, futebolistas que podem passar ao lado de bonita carreira mas (indiscutivelmente) vão associando o nome a belas proezas. Depois da eliminação do milionário Braga, calhou a vez de não bater pala ao Benfica e, pelo contrário, obrigar a «águia» a encolher as garras e, calmamente, mesmo agradecendo ao seu Deus pela possibilidade, ficar à espera de retribuir a gentileza cartaxense perante as monumentais torres do estádio que Domingos Claudino traz num brinquinho.

Ontem, depois de se assistir a um esbanjamento de oportunidades para golo lisboeta (despredi-çadas por Rui Águas ou contidas em respeito naqueles dois soberanos voos de Louro, a despedir o couro pela cabeceira) ficou no ar a ideia, nada absurda nem irreal, de que a filial 11 da colectividade dos mil títulos até poderia ter rubricado o «caso do ano», equiparando-sssse ao célebre e nunca de mais decantado Tirsense que, num ancestral gole de «taça», atirou os **cinco violinos** do Sporting para o cesto dos papéis. O Sport Lisboa e Cartaxo pode, realmente, ter orgulho na réplica que proporcionou a quem deixou nas bilheteiras coisa como 1300 Donas Marias: em apego à luta e destemor, vibração e vivacidade, ninguém lhe consegue levar à palma. E como o seu técnico (Barroca, 40 anos, ambição com pés bem assentes na terra) sabe o que quer e para onde caminha, aqui está um «palmarés» mais a registar: 26 jogos consecutivos sem toque de qualquer derrota. Quem mais se gaba disso, à frente de um «plantel» onde as «estrelas» não ganham mais de trinta Dom Pedros por mês?

●

Numa síntese: Cartaxo com defesa expedita e sem contemplações, sentido intencional no ataque, média que acorria a todos os apelos. Um produto acabado a reflectir (mesmo) o valor da dupla Carapau - Peixeiro que, frequentemente, colocou em polvorosa a cortina última do Benfica. E, por lado lisboeta, Silvino a pôr água na fervura quando as coisas pareciam ficar tocadas pelo sinal de perigo, certa falência no jovem lateral José Carlos (à força de querer urgentemente mostrar o seu valor, chegou a ficar confundido com o poder atlético de Careca), Carlos Manuel a tentar raides que não podiam resultar porque, mal andava cinco centímetros com a bolinha, logo aparecia caçador de arma aperrada. E, depois deste, outro e outro e outro. Porque, enquanto os altos dignitários da Luz temiam uma lesão ou um choque inibitivo, nada fazia tremer um Cartaxo de ferro e aço que, por inteiro, merece todos os valores de uma escala que contemple o futebol rijo, jogado de peito em quilha e sem tremuras na corrida.

Foi isso que vai permitir, no palco do estádio benfiquista, à retribuição de amizade que se impõe. Pai e filho, bem de braço dado. É bonito: e bom exemplo para as famílias.

Com irregular arbitragem do setubalense José Garcia (que teve a seu lado Rui Branco e Carlos Resende, recebendo deste último duvidosa colaboração) alinharam:

CARTAXO: Louro; Taborda, (Canário, aos 101 minutos); Gabirro, José António e Horácio; Pego (Aranha, 111m), Pedro, Careca e Mira; Carapau e Peixeiro.

BENFICA: Silvino; José Carlos, Dito, Edmundo e Álvaro; Diamantino (César Brito, 59m), Carlos Manuel, Shéu e Chiquinho; Manniche (Vando, 10m) e Rui Águas.

Cartão amarelo para Peixeiro e Diamantino (27m). Mira (62m); Dito (73m) e Vando (86m).

César Brito com um colete de forças

de confusão

permitidos aos antigos carros.

As equipas fortes são a Lancia, com três Lanci Delta 4 WD HF, para Biasion, Kankkunen e Bruno Saby, os Renault 11 de Ragnotti, Chatriot e Oreille, os Ford de Blomqvist, Grundel e Auriol, os Mazda de Salonen e Casrlsson e um Audi, nas mãos de Walter Rohrl.

A nova regulamentação constituiu uma alteração importante para os pilotos mas, ao contrário do que muitos pensavam, não foi a decepção absoluta.

«Quando se falou dos Grupo A, afirmou Biasion recentemente, fiquei perplexo porque passar de mais de 400 HP para potências à volta de 240 HP era uma baixa notável. Todavia, depois de ter ensaiado a viatura na Ilha de Elba, apercebi-me de que as nossas perplexidades não tinham razão de ser.

O «derby» lisboeta do hóquei patinado teve os «leões» como justos vencedores

Hóquei em patins

Benfica "patinou" em Alvalade

A 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins foi caracterizada pelo triunfo (esperado) do Sporting (em Alvalade) sobre o Benfica e também pelo triunfo (em casa) da Juventude de Viana perante a Oliveirense, depois de, nas Antas, ter derrotado o FC Porto.

Com a derrota da Oliveirense os «dragões» consolidaram ainda mais a sua posição de líder somando agora mais quatro pontos do que o seu mais directo seguidor. O Sporting com a vitória obtida frente aos seus rivais, aproximou-se mais das posições cimeiras situando-se, apenas, a um ponto dos benfiquistas. De referir que os visitados não se deixaram surpreender excepção feita ao Famalicense que não conseguiu superar a maior craveira dos seus opositores.

Vejamos os resultados e a classificação actual:

Sp. Tomar - Sesimbra, 5-3; Juventude Viana - Oliveirense, 3-2; Famalicense - FC Porto, 1-3; Sanjoanense - Ferpinta, 12-6; Óquei de Barcelos - Valongo, 9-3; Paço de Arcos - Parede, 6-2 e Sporting - Benfica, 9-5.

	J	V	E	D	P
FC PORTO	15	13	0	2	41
Oliveirense	15	10	2	3	37
Benfica	15	9	1	5	34
Sporting	15	8	2	5	33
Juv. Viana	15	7	3	5	32
Barcelos	15	8	0	7	31
Ferpinta	15	7	2	6	31
Paço de Arcos	15	6	4	5	31
Sp. Tomar	15	7	1	7	30
Sanjoanense	15	6	1	8	28
Parede	15	6	0	9	27
Sesimbra	15	5	0	10	25
Valongo	15	3	0	12	21
Famalicense	15	2	0	13	19

"TAÇA": OLHÃO PÕE ELVAS KO

Pois foi: os 16 avos de final da Taça de Portugal em futebol não ficaram totalmente aviados neste fim-de-semana, porque três duelos implicam (mesmo após prolongamento para 120 minutos) a necessidade de nova esgrima, desta feita no solar do adversário. Como pode ver-se:

Jogos entre clubes da 1.ª e 2.ª divisões: FC Porto - Samora Correia, 5-0; Fafe - Guimarães, 0-3; Oriental - Sporting, 2-3; Chaves - Feirense, 4-1; Rio Ave - Lixa, 3-1; O Elvas - Olhanense, 1-2 e Farense - Famalicão, 3-1.

Entre clubes da 1.ª e 3.ª divisões: Cartaxo - Benfica, 0-0 (após prolongamento); Infesta - Portimonense, 0-1 (após prolongamento); Naval - Boavista, 0-6.

Entre clubes da 2.ª divisão: Esperança de Lagos - Atlético, 3-0.

Entre clubes da 2.ª e 3.ª divisões: Águeda - Ermesinde, 0-1; Cacém - Covilhã, 2-2 (após prolongamento); Silves - Penafiel, 2-1 (após prolongamento); Torralta - Vizela, 2-0 e Anadia - Torreense, 0-0.

As equipas apuradas para os oitavos de final são as seguintes:

Da 1.ª Divisão: Futebol Clube do Porto, Vitória de Guimarães, Sporting, Chaves, Rio Ave, Farense, Portimonense e Boavista.

Do 2.º escalão: Olhanense e Esperança de Lagos.

Do 3.º bloco: Ermesinde, Silves e Torralta.

Jogos de desempate: Benfica - Cartaxo; Covilhã - Cacém; e Torreense - Anadia.

Os jogos de desempate realizam-se na 4.ª feira e o sorteio dos oitavos de final está marcado para 2 de Fevereiro.

Divisão 3

Os Pescadores da Costa de Caparica venceram o jogo em atraso da 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão com o Praiense, por 5-0. Com esta vitória, o «onze» da margem sul do Tejo passou acompnhar o Vitória de Lisboa no primeiro lugar da classificação da Série E, com 20 pontos, mais um do que o quarteto constituído pelo Campomaiorense, Santa Clara, Olivais e Moscavide e Vilafranquense.

Por seu lado, em antecipação à 1.ª jornada da segunda volta (no agrupamento A), o Ponte da Barca foi batido, no seu recinto, pelo Vinhais, por 1-0. Este desfecho põe em risco o lugar de comandante, que compartilha com o Vianense e o Esposende, estes com menos um jogo. O Vinhais passou a acompanhar o Delães e o Merelinense na sétima posição.

Juniores

Resultados dos jogos da 16.ª jornada do campeonato nacional de juniores na **Série A:** Famalicão-Vila Pouca, 3-1; V. Guimarães-Merelinense, 2-0; Gil Vicente-Ponte da Barca, 4-0; Dumiense-Mirandela, 5-1; e Braga-Vianense (adiado). Líderes: **Vianense, Braga e Famalicão,** 23 pontos.

SÉRIE B: Rio Ave-Avintes, 2-1; Vila Real-Tirsense (adiado); Varzim-Feirense, 0-3; Leixões-Paços de Ferreira, 3-1 e FC Porto-Boavista, 2-0. Líder: **FC Porto,** 29 pontos.

SÉRIE C: Académica-U. Santarém, 4-1; E. Portalegre-Nazarenos, 1-2; U. Leiria-Marrazes, 1-1; Naval-Caldas, 0-0 e Alferrarede-Marinhense, 2-1. Líder: **Académica,** 24 pontos.

SÉRIE D: Académica-U. Santarém, 4-1; E. Portalegre-Nazarenos, 1-2; U. Leiria-Marrazes, 1-1; Naval-Caldas, 0-0 e Alferrarede-Marinhense, 2-1. Líder: **Académica,** 24 pontos.

SÉRIE E: Estoril-Sporting, 0-3; Benfica-O. Moscavide, 5-0; Atlético-E. Amadora, 1-1; Oriental-Belenenses, 0-0; e Cartaxo-Montijo, 2-3. Líder: **Benfica,** 30 pontos.

SÉRIE F: U. Montemor-Setúbal, 1-0; Farense-Torralta, 0-1; Barreirense-Quimigal, 4-0; Silves-Olhanense, 2-4 e Seixal-Moura, 7-0. Líder: **Torralta,** 29 pontos.

Juvenis

Desfechos do Campeonato Nacional de Juvenis, Série A: Boavista - Merelinense, 6-0; Paços de Ferreira - Varge, 3-0; Limianos - Famalicão, 1-7; Vianense - Vila Real, 3-1; Braga - Guimarães, 1-2; e Varzim - Leixões, 2-1.

Série B: Marrazes - Guarda, 2-1; Repesenses - Sanjoanense, 3-0; Mangualde - Académica, 1-2; União de Coimbra - Lourosa, 4-0; Estação - Feirense, 0-1; e Naval - Futebol Clube do Porto, 0-4.

Série D: Torreense - Moscavide, 1-0; Amadora - Sporting, 0-1; Vilafranquense - Fronteirense, 1-1; Marinhense - União de Santarém, 1-3; União de Tomar - Benfica, 0-3; e Óbidos - Vialonga, 1-0.

Série E: Lusitano - Torralta, 0-1; Salesianos - Setúbal, 1-1; Belenenses - Estoril, 2-1; Montijo - Casa Pia, 0-1; e Seixal - Farense, 0-2.

Coimbra: holandês devolvido

Griffith não fica na Académica de Coimbra: o técnico Vítor Manuel não avalizou a contratação do holandês, após ele ter participado num jogo particular com o Académico de Viseu (vitória conimbricense por 5-1) e logrado um tento.

Antas: juiz Azevedo Duarte preside ao esforço de Samora Correia, perante um Porto a tempo inteiro.

Braga apresentou brasileiros

Para apresentação de mais jogadores brasileiros, o Sporting de Braga bateu o Gil Vicente (1-0). Do lote sobressaiu Gersinho (médio de ataque). Veio acompanhado por Vinícius e Paulo Henrique.

Entretanto, outro brasileiro vem a caminho de Braga: chama-se Carlinhos e pertencia às hostes do Flamengo (Rio de Janeiro).

Setúbal: Vitória aos domingos

O Vitória de Setúbal (que milita no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão) vai passar a efectuar os seus jogos ao domingo, a pedido dos associados e dos comerciantes da cidade.

Anadia: homens de Torres Vedras obrigados a novo jogo

Fafe: o terrível Paulinho Cascavel marcado ali mesmo

Belenenses bate germânicos

Em jogo particular que serviu para apresentação do brasileiro Guina, o Belenenses bateu o Tennis de Berlim (2.ª Divisão da RDA) por 1-0, tento marcado por Mapuata, aos 59 minutos.

Sob arbitragem de António Marçal, as equipas alinharam:

Belenenses: Jorge; Carlos Ribeiro, Murça, Sobrinho (Gato, 46 minutos) e Artur; Jaime (Paulo Monteiro, 57m), Hilário (Guina, 46m), Teixeira e Jorge Silva; Mapuata (Venâncio, 74m) e Djão (Mladenov, 46m).

Tennis de Borússia: Stieler; Selevnemans, Ozturk, Sculz e Mischxe; Kurt, Misir (Kuglhoru, 54m) e Ziemdor (Schoerbach, 54m); Voeler, Maricic e Brandt.

Guina deixou boa impressão, podendo considerar-se bom reforço dos «azuis».

Distrital de Lisboa

Mantêm-se as principais posições do campeonato distrital de futebol da 1ª Divisão da Associação de Lisboa, pelo que Ericeirense e Futebol Benfica prosseguem na liderança das respectivas séries. Eis os resultados verificados na 13.ª jornada.

Série A: Carregado - Alhandra, 0-0; MTBA - Ponte de Frielas, 0-1; Monte Agraço - U. Povoense, 2-1; Malveira - Livramento, 0-0; Pêro Pinheiro - Alverca, 1-2; Loures — Lourinhanense, 2-1; e Ericeirense - Fanhões, 1-1. **Classificação: 1.º Ericeirense,** 18 pontos; 2.º Fanhões, 17; 3.º Monte Agraço, 16 4.ºs Pêro Pinheiro, Malveira, Alverca e Loures, 15; 8.º U. Povoense, 14; 9.º Alhandra, 10; 10.ºs Lourinhanense e MTBA, 9; 12.º Ponte de Frielas, 8; 13.º Carregado, 7; 14.º Livramento, 6 pontos.

Série B — Camarate - Massamá, 3-2; Cascais — Queluz, 0-1; Charneca — Palmense, 0-3; 1.º Dezembro - Unidos, 1-0; Futebol Benfica - Musgueira, 4-0; Casa Pia - Operário/«CM», 1-1; Império do Cruzeiro - Algés, 0-1.

Classificação: 1.º Futebol Benfica, 20 pontos; 2.º Casa Pia, 17; 3.ºs Operário/«CM», Queluz e Palmense, 16; 6.ºs Unidos e Algés, 15; 8.º Camarate, 14; 9.º Charneca, 11; 10.º Musgueira, 10; 11.º 1.º de Dezembro, 8, 12.ºs Império do Cruzeiro e Massamá, 7; 14.º Cascais, 3 pontos.

Tbilissi: Não a Portugal

A Associação Portugal-URSS comunicou à Federação de Futebol da URSS a anulação da vinda a Portugal de 5 a 17 de Fevereiro do Dínamo de Tbilissi porque entretanto se «goraram as negociações» com alguns clubes portugueses. Contudo ainda não está inteiramente posta de parte a possibilidade da deslocação a Portugal, embora em outra data, de um clube soviético de primeiro plano.

Voleibol: Esmoriz derrota Sporting

A 12.ª jornada do «nacional» de voleibol (masculino) teve a grande sensação no palco de Alvalade onde o Esmoriz derrotou por significativa marca de 3-0 o Sporting com os parciais de 15-13, 15-7 e 15-10. Outros resultados: ISEF - CDUL, 3-0; Leixões - F.C. Porto, 2-3 e Ac. S. Mamede - Espinho, 1-3.

Na competição feminina, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting - Boavista, 3-0; ISEF - Colégio S. João de Brito, 3-0; CDUP - V. Guimarães, 0-3; Vila Real - Leixões, 1-3.

Sport-Society

Castrol Austin Rover

A organização do Troféu Castrol Austin Rover e a secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» convidaram a Comunicação Social para a cerimónia de distribuição dos prémios referentes ao torneio de 1986 e apresenação do troféu para 1987. O encontro teve lugar no Hotel Roma (Avenida de Roma, 33-Lisboa).

Rali de Portugal

O Automóvel Club de Portugal faz a apresentação do Rali de Portugal - Vinho do Porto no Forum Picoas (Avenida Fontes Pereira de Melo, Lisboa) pelas 18 e 30 de amanhã.

Sicasal-Torreense

A Sicasal convida a Imprensa para (oficialmente) dar a conhecer a constituição da equipa de ciclismo profissional que vai defender o emblema Sicasal/Torreense. A festa vai processar-se pelas 15 horas de 24 do corrente, nas instalações da Sicasal, em Vila Franca do Rosário.

Coimbra: clubes discutem infra-estruturas

A Construção de novas infra-estruturas desportivas e recuperação das degradadas motivou mais uma reunião dos presidentes de clubes de Coimbra, que decorreu em Penela.

Os presidentes dos mais representativos clubes de Coimbra, constituídos em movimento, analisaram as diversas exposições que têm dirigido aos responsáveis autárquicos e que esperam pela aprovação de um orçamento municipal que satisfaça as suas pretensões — disse o presidente do Olivais Futebol.

Os presidentes da Associação Académica de Coimbra (organismo autónomo de futebol) Olivais, Sport Conimbricense, União de Coimbra e Santa Clara, decidiram ainda realizar «um grande festival desportivo» em Março ou Abril.

O principal objectivo de «fornecer à cidade uma imagem da união existente entre todos os clubes e das múltiplas actividades desportivas que encerram».

Isabel II condecorou desportistas

A rainha Isabel II de Inglaterra condecorou o guarda-redes Pat Jennings como Oficial da Ordem do Império Britânico, pela sua longa carreira desportiva.

Jennings, que envergou 119 vezes a camisola da selecção de futebol da Irlanda do Norte e jogou também nas equipas inglesas do Arsenal e Tottenham, possuía já o título de membro da Ordem do Império Britânico.

Isabel II distingiu também Frank Williams, inspirador da mais famosa equipa de fórmula-1 britânica, com o título de comendador do Império Britânico, e a Derek Bell, campeão mundial de provas automobilísticas desportivas pelo segundo ano consecutivo, fazendo-o membro da Ordem do Império Britânico.

Entre os desportistas galardoados pela soberana britânica, figuram também Stevee Redgrave, o primeiro remador a conquistar os títulos mundial, olímpico e da comunidade britânica, e Helen Troke, jogadora de badmington, distinguidos com o título de membro da Ordem do Império britânico.

Hóquei em campo e andebol

Título e taça para o Benfica

O Benfica venceu o «regional» de Lisboa de hóquei em campo sem conhecer qualquer derrota. Foi o 20.º título conquistado pelos benfiquistas que nesse domínio apenas são superados pelo Futebol Benfica que conta com 33 campeonatos no «bornal».

Resultados da última jornada: Benfica, 5 - Hockey, 1; Belenenses, 0 - Cascais, 0; Futebol Benfica, 4 - Carris, 1; Trajouce, 2 - Caramão, 2.

A classificação final ficou assim ordenada: Benfica, Dramático de Cascais, Belenenses, Futebol Benfica, Hockey Clube, Caramão e Trajouce.

Andebol

Ao derrotar, na final, o Belenenses, por 28-22, o Benfica arrecadou a Taça de Honra da AAL. Para definir as restantes duas posições defrontaram se o Sporting e o Boa-Hora, cabendo a vitória aos «leões» por 28 15 pelo que a classificação final ficou assim: Benfica, Belenenses, Sporting e Boa-Hora.

Os concorrentes numa prova de verdadeiro esforço

O «velhote» Lau lá vai andando

Atletismo: Crosse das Amendoeiras

BELGAS FIZERAM A 'DOBRADINHA'

A XI edição do Crosse das Amendoeiras conheceu pela primeira vez uma dupla vitória belga com as vitórias de Ria Van Landeghem e de Vincent Rousseau.

A ausência de alguns dos melhores fundistas portugueses, casos de Carlos Lopes e Ezequiel Canário, lesionados, e dos melhores valores do Sporting, Fernando Mamede e os irmãos Castro, acabou por retirar à prova muito do interesse geral, que ficou ainda mais diminuído com a desistência de António Leitão.

O benfiquista António Leitão, vencedor das duas últimas edições, renunciou à luta cerca de metade da prova, desistindo alegando uma lesão na virilha.

Na luta pelo título apenas ficaram envolvidos tres atletas, o belga Rousseau, o britânico Roger Hackney e o português José Regalo.

Deste trio, o atleta belga, mais rápido, acabou por ganhar vantagem no último quilómetro e ganhou a prova com uma vantagem de cinco segundos sobre o galês Hackney, um dos melhores especialistas mundiais dos 3000 metros obstáculos.

José Regalo, que há um mês bateu Rousseau por nove segundos num crosse em Paris, foi incapaz de responder ao ataque do belga e aos «esticões» de Hackney quando este decidiu imprimir um ritmo mais vivo a partir dos sete quilómetros.

A presença portuguesa nesta edição do Crosse das Amendoeiras foi bastante modesta e nos 10 primeiros lugares apenas entraram quatro atletas, a partir da segunda metade.

O segundo melhor português foi Luís Horta que regressado da S.Silvestre de São Paulo terminou em 5º lugar a 18 segundos do vencedor, seguido do seu colega de equipa, o benfiquista Fernando Couto e de António Pinto, do FC Porto.

A prova feminina, na distância de 6000 metros, acabou por possibilitar um maior entusiasmo que a masculina com a atleta belga Ria Van Landeghem a surpreender a portuguesa e bicampeã da Europa, Rosa Mota, nos últimos 500 metros.

Também nesta corrida, a ausência da suíça Cornelia Burki, que nem sequer chegou a deslocar-se ao Algarve devido a problemas de voo, e a desistência de Aurora Cunha, aos 2800 metros, pesou no nível técnico da prova.

Rosa Mota tomou a iniciativa de comandar a corrida, chegou a usufruir de uma larga vantagem à entrada para a última volta sobre Veronique Colard, mas Ria Van Landeghem recuperou bastante terreno nos últimos dois quilómetros para nos últimos 500 metros desferir um forte ataque, apesar da resistência da bicampeã da Europa.

Albertina Machado regressou ao seu melhor nível terminando a apenas tres segundos de Rosa Mota e sete portuguesas entraram nos 10 primeiros lugares.

Classificações

Masculinos (10 km):

1.º Vincent Rousseau (Bélgica), 29.23; 2.º Roger Hackney (Inglaterra), 29.28; 3.º José Regalo (FC Porto), 29.32; 4.º Geoff Turnbull (Inglaterra), 29.40; 5.º Luís Horta (Benfica), 29.41; 6.º Fernando Couto (Benfica), 29.55; 7.º António Pinto (FC Porto), 30.00; 8.º Ralf Salzman (RFA), 30.10; 9.º Michael Spottel (RFA), 30.11; 10.º Tommy Ekblom (Finlândia), 30.16.

Femininos (6 km);

1.ª Ria Van Landeghen (Bélgica), 20.00; 2.ª Rosa Mota (CAP), 20.03; 3.º Albertina Machado (Braga), 20.06; 4.º Veronique Colard (Bélgica), 20.15; 5.ª Pily Van Hullst (Holanda), 20.25; 6.ª Conceição Ferreira (Braga), 20.26; 7.ª Albertina Dias (Boavista), 20.27; 8.ª Fernanda Marques (Sporting), 20.48; 9.ª Ana Correia (FC Porto), 21.08 e 10.ª Ana Moreira (Braga), 21.10.

Prova aberta (8 km):

1.º Carlos Cabral (Penha), 25.07; 2.º Peter Knight (Odemira), 25.16; 3.º João Lopes (Sanjoanense), 25.39; 4.º Paulo Madeira (Pop. Olhão), 25.41 e 5.º Carlos Pinto (Benfica), 25.58.

O negócio do dia

No final da prova, logo surgiu o «negócio do dia» com um português a oferecer 350 contos (em dolares e a pronto) ao belga Rousseau, pelo Visa que acabara de ganhar, ao cortar a meta em primeiro lugar. Ao que se constava nos bastidores, a bela negociata (para o comprador, já se vê!) estava firme. Entretanto, a sua compatriota Ria Van Landeghen, também parecia disposta a desfazer-se da máquina, argumentando, como causa, os elevados impostos que teria de pagar no seu país para legalização da entrada do carro ganho a correr durante exactamente 20 minutos.

Regalo entre as feras - Vincent Rousseau (nº 62) e Roger Hacney (65) tiveram a agradável companhia do portista José Regalo (115) e foi esta a ordem da chegada à meta

Sporting vence em Sevilha

A equipa do Sporting, formada por Fernando Mamede, Dionísio e Domingos Castro, venceu o Cross Internacional Itálica, disputado em Sevilha, enquanto o Benfica, formado por uma equipa de segundos planos não conseguiu melhor do que a 7.ª posição.

Domingos Castro foi o melhor português ao conseguir o 3.º lugar, tendo Fernando Mamede ficado situado no 6.º posto.

Individualmente, as classificações foram as seguintes: 1.º Paul Kipkoech (Quénia), 29.22.28; 2.º Jose Abascal (Espanha), 29.30,22; 3.º Domingos Castro (Sporting), 29.33.53, 4.º Nick Rose (Inglaterra), 29.40,53; 5.º Andrew Masai (Quénia), 29.46.62; 6.º Fernando Mamede (Portugal), 29.50.69. **Por equipas:** 1.º Sporting, 33 pontos; 2.º Dug (Segóvia), 39; 3.º Quénia, 40; 4.º Marmeros, 104; 5.º Transportes al Minuto, 110; 6.º Sport, 124; 7.º Benfica, 136.

Máximos

Salto em altura

O alemão-federal Carlo Thraenhardt alcançou novo recorde mundial no salto em altura em pista coberta com 2.40 metros no «meeting» internacional de atletismo em Simmerath, RFA, arrebatando o anterior recorde mundial do seu compatriota Dietmar de 2.39 metros alcançado em Fevereiro de 1985.

600 jardas

O norte-americano Butch Reynolds estabeleceu a melhor marca mundial das 600 jardas em pista coberta, ao percorrer a distância no tempo de um minuto e 06,87 segundos no decorrer de um «meeting» de atletismo em Johnson City.

O anterior recorde estava na posse do seu compatriota Martin McGrady desde 1970, com 1.07.60.

Basquetebol

Ovarense "trava" Benfica

O «Nacional» de Basquetebol teve mais duas «rondas» tendo o Futebol Clube do Porto averbado mais dois triunfos registados na digressão ao Sul, superando o Barreirense e o Imortal e, beneficiando da derrota do Benfica em Ovar, reforçou a sua posição no lugar cimeiro encontrando-se agora com mais dois pontos do que a turma da Luz.

A bisar os triunfos estiveram (além dos «dragões») a Ovarense, Sporting e Queluz, enquanto o Benfica, Illiabum, Imortal e Barreirense repartiram a sua intervenção com uma vitória e uma derrota.

O Ginásio Figueirense continua sem conseguir amealhar qualquer triunfo.

Vejamos os resultados, **13.ª jornada**: Ovarense - Benfica, 74-73 (67-67) após prolongamento; Illiabum - Ginásio Figueirense, 103-84; Imortal - Futebol Clube do Porto, 81-96; Barreirense - Sanjoanense, 91-76; Queluz - Beira Mar, 109-83; e Sporting - Sangalhos, 100-62.

14.ª jornada: Illiabum - Benfica, 52-56; Ovarense - Ginásio, 101-79; Imortal - Sanjoanense, 87-75; Sporting - Beira Mar, 106-70; Queluz - Sangalhos, 95-76; e Barreirense - Futebol Clube do Porto, 86-101.

Classificação:

	J	V	D	P
F.C. do Porto	14	13	1	27
Benfica	14	11	3	25
Sporting	14	11	3	25
Illiabum	14	9	5	23
Ovarense	14	9	5	23
Queluz	14	8	6	22
Beira Mar	14	7	7	21
Imortal	14	6	8	20
Sangalhos	14	4	10	18
Barreirense	14	3	11	17
Sanjoanense	14	3	11	17
Ginásio	14	0	14	14

Ciclocrosse: título para José Fernandes

Cerca de 70 ciclistas estiveram ontem presentes na «pista» de Navais (arredores da Póvoa de Varzim» a disputar o campeonato nacional de ciclocrosse, do qual saiu vencedor José Fernandes, da Ajacto, retirando o título ao boavisteiro Eugénio Passos que realizou uma excelente prova mas sem conseguir superar o «mano» de Venceslau.

Além de José Fernandes (profissional) averbaram títulos nacionais Mário Henriques (seniores) em representação do Travanca e António Barros (juniores) do Portuzelo.

Microscópio

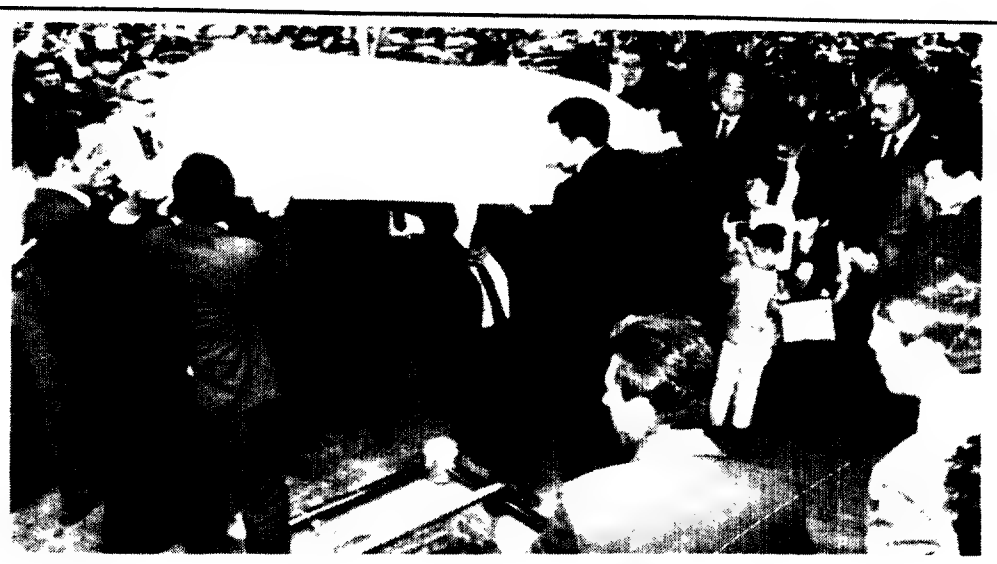
Hipismo: Raid de Évora

João António Moura venceu o Raid Hípico de Évora, prova pontuável para o campeonato nacional da modalidade.

Na prova de velocidade livre, disputada na distância de 140 quilómetros, repartidos por três etapas, venceu João António Moura, seguido da campeã nacional, Luísa Maurício, montando o «Quetsal», e de João Benito Moura, no «Índio».

No raid de velocidade controlada, que teve um total de 45 quilómetros, venceu Pedro Baptista, montando o «Aladino», seguido de Francisco Melro, no «Bibi», e de Manuel Ataíde, cuja montada tinha por nome «Tarefa».

Na velocidade controlada, venceu a equipa do Monte das Flores, seguida dos «4 Magníficos» e da Figueireda.



O presidente do Equador, Leon Febres Cordero, regressou ontem à capital para participar no enterro dos homens que tentaram frustar o seu rapto, e enfrentar um Congresso hostil que tentará levà-lo a demitir-se. Cordero, raptado sexta-feira por comandos da Força Aérea, é criticado por ter assinado decretos libertando paraquedistas rebeldes, em troca da sua própria libertação.

Uma belga foi presa num dos dois aeroportos de Milão depois de um exame ao raio X ter revelado que engolira quase 11.000 diamantes e 217 esmeraldas, revelou a polícia. Magdalena de Vree foi acusada de contrabando depois de desembarcar há alguns dias no aeroporto de Linate em Milão, procedente de Zurique. As autoridades disseram ter suspeitado dela devido ao nervosismo que evidenciava quando foi abordada para uma inspecção de rotina à bagagem. O exame ao raio X mostrou que era portadora de 10. 999 pequenos diamantes e 217 esmeraldas, em duas embalagens de plástico localizadas no estômago, no valor total de 1,1 milhão de dólares.

Um estudante sul-coreano foi torturado até à morte pela polícia que o deteve a semana passada por alegadas actividades antigovernamentais. Dois polícias admitiram ter torturado Park Chong-Chol, de 21 anos, podendo agora ser condenados a prisão perpétua. Na foto, um estudante queima incenso num altar improvisado em meória de Park Chol.

Terrorismo de direita em julgamento

Vinte pessoas começam hoje a ser julgadas em ligação com o atentado bombista de 1980 à gare ferroviária de Bolonha, planeado, segundo a acusação, por neo-fascistas para preparar o caminho a um governo militar de direita.

Oa magistrados de investigação implicaram antigos elementos dos serviços italiano e o dirigente da loja maçónica P2 no atentado que causou a morte de 80 pessoas e feriu 200, na manhã do dia 2 de Agosto de 1980, um sábado, e um dos dias mais movimentados de partida para as férias de Verão.

Os magistrados pensam que Lucio Gelli, o fugitivo grão-mestre da P2, organizou uma estrututra secreta de poder, ligada ao crime organizado e aos serviços secretos, destinada a provocar um golpe dos militares..

Gelli, a ser julagdo à revelia, é um dos oito réus, incluindo os antigos chefes dos serviços scretos, general Pietro Musumeci e o coronel Giuseppe Belmonte, acusados de actividade subversiva tendo em vista o terrorismo e o derube da democracia.

O antigo agente dos serviços secretos, Francesco Pazienza, extraditado dos Estados Unidos em Junho passado, foi acusado separadamente de associação subversiva. Os acusadores deverão pedir que seja julgado juntamente com os outros réus.

Os magistrados afirmam que Gelli e os agentes dos serviços secretos conduziram uma campanha de desinformação destinada a frustrar o seu inquérito e a desviá-lo para os terroristas de esquerda.

Transplante de tecido cerebral

Médicos suecos estão a preparar-se para realizar este ano o primeiro transplante de tecido cerebral humano a ser efectuado no mundo, revelava ontem o «Sunday Times» de Londres. A operação consiste em injectar células cerebrais de um embrião humano de cerca de dez semanos no cérebro de uma pessoas atingida pela doença de Parkinson.

Cientistas britânicos, que realizaram experiências semelhantes com macacos e ratos com lesões cerebrais, descobriram que a injecção de células cerebrais fetais- o único tipo de células que pode ser utilizado por causa da flexibilidade do seu desenvolvimeto- podiam curar deficiências.

A doença de Parkinson mata as células do cérebro que comandam os movimentos e os cientistas crêm que o transplante de células sãs pode restaurar o controlo motor nos pacientes, disse o jornal britânico.

Teste de SIDA antes do casamento

A maioria dos médicos norte-americanos defende a introdução do teste do Sida entre o número dos requisitos necessários para contrair matrimónio, indica uma sondagem da revista «MD Magazine» divulgada em Nova York. De acordo com o inquérito, realizado sobre uma amostra de 4.000 pessoas e publicada sob o título «Que pensam os médicos do Sida», 51 por cento das sondagens consideram necessária a introdução de uma análise de sangue (para detecção da presença do vírus do Sida) entre os documentos exigidos para o matrimónio. Os médicos norte-americanos duvidam da segurança das reservas de sangue dos hospitais e advogam medidas drásticas, como a quarentena, para impedir a popagação da doença, de acordo com a análise dos resultados obtidos. Vinte e oito por cento dos médicos mostraram-se favoráveis à imposição do regime de quarentena aos pacientes com Sida e uma quarta parte dos entrevistados defenderam a distribuição gratuita de seringas intravenosas esterilizadas aos toxicómanos.

Segundo as Nações Unidas

CONSUMO DE DROGAS É AINDA FLAGELO MUNDIAL

George Jahn - AP Lusa

O consumo de drogas é ainda prática comum na maior parte do mundo e alguns traficantes estão também envolvidos no terrorismo e no negócio de armas, revela um relatório anual das Nações Unidas, publicado esta semana. O relatório de 1986 da Junta de Controlo Internacional de Narcóticos afirma que a produção ilícita de drogas está mais espalhada do que nunca e que o nível de abuso no consumo em alguns países ameaça a segurança nacional. Os países não foram identificados.

«O abuso do consumo de drogas afecta agora, virtualmente, todos os países e ameaça todos os estratos da sociedade, incluindo jovens e mesmo até crianças», salienta o documento.

«A produção ilícita e o fabrico... decorre num número crescente de países», refere também.

«Estas actividades ilícitas são financiadas e dirigidas por organizações criminosas com ligações internacionais e com apoios em círculos financeiros», revela o relatório, sem adiantar detalhes.

«Em determinadas regiões o tráfico de droga está intimamente interligado com o tráfico de armas, subversão e terrorismo internacional», diz.

«Todo o processo afecta a ordem económica e social, espalha violência e corrupção e põe em perigo a estabilidade política e a segurança de alguns países», adianta, evitando novamente entrar em pormenores.

Entre as várias instâncias de evolução regional no combate a nível mundial contra o comércio ilícito de drogas e consumo, o documento cita a estabilização do uso da heroína em alguns países asiáticos.

Na Europa Ocidental, a heróina é muito acessível e a utilização de cocaína parece estar a aumentar, mas o número de mortes relacionadas com o consumo de drogas parece estar a estabilizar e mesmo a diminuir em alguns países, acrescenta a mesma fonte.

Revelando por um lado algum aumento no consumo de droga na União Soviética e em alguns países aliados do Bloco de Leste, o relatório adianta, por outro lado, que a Europa de Leste continua relativamente sem ser afectada.

O relatório elogia os esforços no combate ao consumo de droga levados a cabo por alguns países da América Latina.

Nos Estados Unidos a utilização de heroína parece ter estabilizado. A cocaína é uma das maiores preocupações, havendo entre quatro milhões e cinco milhões de utilizadores regulares, revela o relatório das Nações Unidas, elaborado pelos 13 peritos não governamentais da Junta.

A Junta de Controlo Internacional de Narcóticos coopera estreitamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com outras agências das Nações Unidas na prevenção do consumo de droga.

Acrescenta que o seu relatório se baseia em elementos fornecidos por governos, Nações Unidas, Interpol e outras organizações internacionais.

A Convenção sobre Narcóticos datada de 1961 é formalmente aceite por mais de 110 países e a Convenção de 1971 sobre substâncias psicotrópicas por mais de 75 países.

A Junta pode submeter recomendações sobre controlo de droga aos países, mas não tem poderes para obrigar a sua aplicação.

Heroína

Muitos países que não ratificaram o tratado forneceram informação voluntariamente. O relatório afirma que dos 185 países e territórios do mundo apenas cinco — Bolívia, Campuchea, Coreia do Norte, Libéria e Vietname — se recusaram a fornecer informações à junta.

O documento, composto por 35 páginas, analisa acontecimentos relativos às regiões.

No Médio Oriente e em partes da Asia «a fácil aquisição, nos últimos anos, de heroína manufacturada localmente deu origem ao alargamento e escalada do abuso do consumo desta droga», acrescenta.

Por países, as apreensões de heroína decuplicaram desde 1984 no Afeganistão, o consumo «continua grave» no Irão e existem 500 mil drogados no Paquistão, refere o relatório.

Na Índia, Bombaim e Nova Deli «são afectadas por um aumento no consumo de heroína» por constituírem entrepostos de carregamento de navios e no Sri Lanka «as violações legais relacionadas com o consumo de heroína quase decuplicaram entre 1984/1985».

O consumo de heroína em Hong-Kong e em outros pontos do Leste e Sudeste Asiático parece ter estabilizado. O abuso do consumo de drogas «continua grave» na Birmânia, e na Tailândia o «abuso de viciados em ópio, canabis e em substâncias psicotrópicas continua elevado».

Cocaína

O relatório adianta as seguintes evoluções em outros países e regiões:

Na União Soviética as autoridades «estão crescentemente preocupadas pelo ainda limitado, mas aparentemente crescente abuso de alguns narcóticos», nomeadamente marijuana, derivados do ópio e medicamentos.

Nos Estados Unidos, a «canabis continua a ser mais amplamente utilizada, embora as pesquisas mostrem que a sua utilização por jovens diminui. Crê-se que a utilização de heroína estabilizou ... actualmente, a droga mais procupante é a cocaína».

No Canadá, «a cocaína é abundante e muito utilizada» e «há também grandes quantidades de heroína de grande pureza no mercado negro».

Na Europa Ocidental, «em vários países o abuso do consumo de heroína continua num nível elevado enquanto noutros tal abuso parece estar a estabilizar e em alguns casos a diminuir. O abuso de cocaína está agora espalhado e (aparentemente) a aumentar em alguns países», particularmente em França, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha. O abuso da utilização de anfetaminas está igualmente a subir na República Federal da Alemanha.

No México, «a canabis continua a ser a droga mais consumida» e o «abuso de solventes orgânicos continua a constituir um grave problema».

Na sequência de rumores sobre um golpe

FORÇAS ARMADAS FILIPINAS ENTRARAM EM ESTADO DE ALERTA TOTAL

As Forças Armadas filipinas foram ontem colocadas em estado de alerta total na sequência de rumores segunso os quais está em preparação um golpe de estado para derrubar a presidente Corazon Aquino. Paralelamente, um dos principais opositores de Cory, o ex-ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, afirmava que não estava interessado em depôr o governo.

Centenas de homens fortemente armados tomaram posições em redor do palácio presidencial de Manila, enquanto nos dois principais campos militares da capital, os soldados dormiam agarrados às suas armas sobre cadeiras e mesas.

Segundo um porta-voz militar, o alerta total entrou em vigor duas horas antes da presidente regressar de uma visita à ilha de Mundabao, onde chegou a um cessar-fogo com um lider rebelde muçulmano após cinco dias de disturbios.

A mais importante associação de soldados do Exército filipino, a Irmandade da Guarda, avisou os seus membros que uma facção estava a tentar organizar um nucleo militar ligado ao ex-presidente Ferdinand Marcos e a seguidores do antigo ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile.

Enrile tem sido apontado nestes últimos tempos com instigador de um golpe contra a presidente das Filipinas. No entanto, observadores em Manila consideram que este não tem um apoio real das Forças Armadas. Segundo estas fontes, o único homem capaz de as mobilizar é o seu Chefe de Estado Maior, general Fidel Ramos, que se tem mantido fiel a Cory.

Fidel Ramos parece, contudo, não estar satisfeito com o modo com têm decorrido as conversações com a guerrilha, que ontem tiveram novo desenvolvimento com o encontro inesperado de Cory com o dirigente rebelde muçulmano, Haji Murad, chefe da forças da Frente de Libertação Islâmica.

Entretanto, Juan Ponce Enrile afirmou numa entrevista publicada no domingo que poderia ter tomado o poder pela força, mas decidiu não o fazer.

Enrile, demitido em Novembro pela presidente, disse ao jornal «San Francisco Examiner», que, se estivesse interessado em tomar o poder,o teria feito quando Ferdinand Marcos foi deposto há cerca de um ano. Cory demitiu Enrile depois de rumores de que oficiais leais ao então ministro da Defesa planeavam um golpe de estado.

China em tempo de "depuração"

O destacado cientista Fang Lizhi foi expulso do Partido Comunista Chinês por estar na origem de protestos estudantis o mês passado e por ter defendido um estilo de democracia pró-ocidental, anunciou hoje a agência Nova China. A agência afirmava que Fang se tinha oposto claramente ao papel do Partido Comunista e tinha tentado incitar intelectuais contra o partido.

Fang, de 51 anos, ganhou numerosos prémios internacionais, mas foi exonerado a semana passado do seu posto de vice-presidente da Universidade de Hefei, onde começaram as manifestacões pela democracia

Fang é o segundo membro do partido a ser expulso no seguimento dos prostestos estudantis que levaram também à demissão do secretário-geral do PC Chinês, Hu-Yaobang, na sexta-feira.

Um transeunte lê a edição do «Diário do Povo» que anuncia a demissão do secretário-geral, Hu Yaobang.

A demissão de Hu foi entretanto comentada por fontes do Leste europeu em Pequim que afirmam que o ex-lider comunitsa foi forçado a demitir-se em desgraça por ter trabalhado activamente contra a política do principal dirigente chinês, Deng Xiaoping.

As mesmas fontes acrescentaram que o novo secretário-geral, Zhao Ziyang, disse no domingo a uma delegação húngara que Hu tinha cometido graves erros ideológicos e políticos que iam contra as decisões da reunião partidária de Dezembro de 1978, que marcou o regresso de Deng ao poder.

Zhao, que desempenhava o cargo de primeiro-ministro, acrescentou que as manifestações de Dezembro convenceram a liderança do partido de que Hu tinha de ser afastado do poder.

Hu Yaobang foi nomeado para o cargo de secretário-geral por Deng Xiaoping e era considerado com um dos seus homens, como aliás sublinharam dipolomatas ocidentais em Pequim no dia em que foi anunciada a sua demissão.

Frio continua a fazer vítimas

A vaga de frio que está a assolar a Europa causou já 350 mortos levando a acções invulgares em várias cidades, como a de um grupo de jovens polacos que distribui sopa quenta nas ruas de Varsóvia.

Na Geórgia soviética, uma avalanche matou três pessoas e forçou à evacuação de outras duas mil. Outras 500 pessoas em férias numa estância de ski tiveram de ser retiradas por helicópteros depois de uma avalanche.

Mas o frio está também a afectar gravemente a economia sòviética, segundo declarou sábado o número dois do Kremlin, Yegor Ligachev. O dirigente soviético disse que foram tomadas medidas de emergência para enfrentar a situação gerada pelo mau tempo e acrescentou que funcionários criticados por irresponsabilidade e indiferença às necessidades das populações, durante a vaga de frio, foram severamente castigados pelo Comité Central.

Nalgumas regiões da Alemanha Federal foram, entretanto, registados níveis de poluição mais elevados do que o habitual, uma vez que o frio e a ausência de vento impedem os fumos de se espalhar.

Os habitantes de Gafsa, situada às portas do deserto, assistiram ontem a algo que nunca tinham visto: casa, árvores e carros cobertos por um espesso manto de neve.

Bombardeamentos iranianos provocam êxodo maciço

Um correspondente norte-americano revelou ontem à BBC a ocorrência de um êxodo maciço a partir da cidade iraquiana de Bassorá enquanto o presidente do Parlamento do Irão, Rafsanjani, afirmava que as suas tropas estavam a escassa distância dos subúrbios da cidade.

Patrick Tyler, do jornal «Washington Post», disse ontem numa entrevista à BBC que Bassorá, a segunda maior cidade do Iraque, se tinha tornada «num local onde os disparos de artilharia soavam à média de um por minuto na pior altura do dia» e que os refugiados estavam a sair em grande número da cidade.

O Irão acusou, entretanto, o Iraque de ter morto 200 civis com os ataques aéreos a uma dezena de cidades iranianas e reivindou para as suas forças a captura de mais duas ilhas no estreiro de Shat-Al-Arab, perto de Bassorá.

O Iraque negou a reivindicação, mas disse que os seus aviões bombardearam a cidade de santa iraniana de Qom, 10 outras cidades e cinco baterias de mísseis anti-aéreos norte-americanos.

24 HORAS

Novo rapto em Beirute

Um cidadão alemão-federal foi raptado em Beirute, revelou o Ministério dos Negócios Estrangeiros da RFA. O Ministério acrescentou que um telefonema anónimo para a Embaixada da Alemanha Federal na capital libanesa deu a conhecer o rapto. Dois jornais revelaram que o homem raptado é Rudolph Cordes, administrador da Hoechst. Entretanto Israel atacou hoje alvos palestinianos perto da cidade libanesa de Sidon, matando ou ferido pelo menos quatro pessoas.

Tropas do Paquistão

O Paquistão enviou tropas de reserva para junto de fronteira com a Índia e está a acumular munições na área, noticiou a agência indiana UNI. Citando fontes bem informadas, a UNI disse que 16 divisões do Exército paquistanês foram distribuidas ao longo da fronteira desde o Estado de Caxemira até ao Estado de Rajasthan desde Novembro. As Forças Armadas paquistanesas desmentiram a notícia de que estivesssem a concentrar tropas ao longo da fronteira.

Remodelação em S. Tomé

O presidente de S.Tomé e Principe, Manuel Pinto da Costa, procedeu a uma remodelação do seu governo que inclui a criação de um Ministério da Economia e do Planeamento, chefiado pelo próprio presidente. O novo ministro dos Negócios Estramgeiros daquela ex-colínia portuguesa é Guilherme Posser da Costa.

Rebeldes afegãos

Cerca de 3.500 rebeldes afegãos depuseram as armas e aliaram-se ao governo desde o princípio do ano, noticou a rádio Cabul. Segundo a mesma fonte, desde que o governo anunciou, a semana passada, um cessar-fogo unilateral, 2.500 rebeldes mudaram de campo. Um dos primeiros grupos a depor as armas foi o liderado por Sayed Ahmed, que chefia mil rebeldes.

Proibida venda de leite

Autoridades sanitárias brasileiras retiraram doos supermercados leite importado da Europa por suspeita de contaminação radioactiva devido ao dsesastre de Chernobyl. A confiscacão ocorre depois de um juiz do Rio de Janeiro aceitar a queixa de grupos de defesa do consumidor de que o leite poderia conter, eventualmente, um nivel perigoso de radiações

EXPOSIÇÃO

OLGA RORIZ

Rui Eduardo Paes

As fotografias que a coreógrafa e bailarina Olga Roriz tem expostas na Galeria Novo Século são as que a própria dança perspectiva. «Estão aqui os modos como eu observo, corpos que se prendem e não coisas inanimadas ou paisagens. A fotografia é complementar à minha actividade enquanto coreógrafa», diz Olga Roriz sobre os seus «Corpos à Luz».

«As necessidades visuais são semelhantes. Só fotografo bailarinos, há uma ligação de cumplicidade. Conheço-lhes os corpos porque trabalho todos os dias com eles, vejo-os transformarem-se, entendo-lhes os sinais». A arte de Olga Roriz vem dessa zona de actuação dos corpos: ossos, músculos, formas, luz e sombra, cores, figurinos e fatos.

Há pois uma mesma expressão coreográfica, no preciso sentido em que se reproduz uma maneira de ser e de estar. «Nas minhas fotografias – pensa Olga Roriz — está o corpo não como forma exterior mas em relação ao que é cada uma das pessoas que eu fotografo. O que me interessa é conhecê-lo por dentro — o corpo e o que move esse corpo, a sua consciência.»

É verdade que a dança consiste num movimento contínuo de gestos e disposições no espaço, e que numa fotografia a figura fica parada, fixa num pequeno instante. Diz-nos a fotógrafa-bailarina: «No palco eu já paro muito os dançarinos precisamente para que seja visto o seu **estar**. Com a fotografia apenas prolongo isso, e procuro fazer com que o público olhe para onde quero.»

A influenciação ainda vai mais longe. «Dou sempre a imagem de uma pessoa tal como se ela estivesse em palco, banhada de artifício. É o que faço com a luz e os tecidos sobre a pele: cubro e descubro.»

Um corpo sem centro

Mas este propósito sofreu uma evolução, evidente quando se comparam as fotos expostas na Galeria Novo Século com outras anteriores de Olga Roriz. «Antes as minhas fotografias eram mais carne, mais corpo e mais forma. Valorizo agora as texturas e os efeitos de luz e sombra, e para isso houve uma mudança nos meus enquadramentos e no balanço de cores».

A questão da cor, no entanto, ainda não está resolvida em Olga Roriz: «É muito importante para mim o trabalho de laboratório e a sua magia. Gosto de levar as coisas até ao fim, sem me escaparem. É essa uma das razões, aliás, que me fazem preferir o preto e o branco. E devo dizer que a fotografia possibilita-me a expressão por mim própria, não pelos outros como acontece nos bailados que coreografo.»

Magia é uma palavra que deseja vitalizar. Ao se fotografarem corpos neles se proporcionam intervenções, inscrições imaginativas, e através delas Olga Roriz mostra como as manobrações do real e da matéria em si por meio dos artefactos adequados permitem a quase abstracção visual.

E salienta: «Retiro o corpo de um centro, fraccionо-o ou velo-o. Ele está lá, sente-se, mas **deixa de ser óbvio**.» Como que lateralizados, fragmentados numa dimensão do essencial por que a isso leva a exaltação da parte, o poder do resíduo. Corpos obliquados, redimensionados, na perda do seu eixo, escapando ou prenchendo o olhar imprevisivelmente.

«Corpos à Luz» é composto de duas séries. As fotografias «da noite» e as «do dia». Se numa é da própria luz que os corpos nos chegam, na outra eles dão lugar à luz, e nessas caracterizações inside toda uma concepção do diurno e do nocturno. «São os amores da noite e os amores do dia» adiantanos Olga Roriz – «Numas fotos fotografo uma pessoa luminosa e noutras alguém em quem eu defini o que já tinha de nocturno. Depois, até as reacções no papel são diferentes.»

«O tratamento que eu fiz à noite e ao dia nestas fotografias teve mesmo que ver intimamente com as pessoas que me serviram de modelos. A noite é o momento da nudez, existindo difusamente a necessidade de velar o que se encontra indefeso, e de facto a mulher que fotografei sintetizava tudo isso, era simultaneamente sedutora e pudica».

E acrescenta: «Cenografei todo o ambiente nocturno, desejando-o artificial e quente, muito preparado. E percebi que o local para tirar as fotografias não poderia ser familiar nem a mim nem à minha modelo. Levei-a para outro sítio, onde se encontrasse mais despojada. As fotografias do dia foram o oposto: reforcei o natural, não arranjei nada.»

O ponto de vista feminino

Os corpos solares relaciona-os sempre com objectos domésticos, funcionais, como cadeiras e mesas, afinal elementos muito presentes nos seus trabalhos coreográficos. «São fotografias em que a doçura das formas corporais é cortada por traçados arquitectónicos contrastantes.» Pontos de apoio que implicam um processo de eliminação do corpo presente-ausente.

«Está nelas um lado nostálgico, de espera, sinto-lhes o tempo», reflecte

BAILARINA-FOTÓGRAFA

O corpo quando não é óbvio

Olga Roriz. Funciona talvez a espectância daquelas paredes brancas, o amarelo transparente coado pela janela da casa. Um tipo de situação que não existe à noite, onde o que palpita é a apreensão mais imediata: «Exacto. Tudo residiu no «clic» de **matar** a imagem, no dividir aquele corpo conforme aparece e no prazer de estar na posse de fracções de um corpo tão perfeito, com uma pele de cor tão intensa.»

Por isso as fotos diurnas transmitem tanta paz e nas lunares a incomodidade da consumação e do retraimento é o que está latente. Uma arte fotográfica profundamente feminina, pensa-se. Porque está excluída a agressividade, a agressividade por exemplo dos «componentes da pele e das formas dos corpos masculinos», que Olga Roriz também fotografa. Mas fá-lo com «corte de cor, a preto e branco, ou seja, segundo um ponto de vista feminino».

Uma das fotografias mais notáveis da exposição é um auto-retrato. Olga Roriz: «Fiz aquela fotografia no decurso de uma viagem. Foi tirada num quarto de hotel, no Luso. Acordei com uma imensa vontade de fotografar. Estava em meio a uma ambiência de silêncio e vazio e quis como que participar dela, fechando-me sob mim mesma. Daí a ideia de me esconder onde manifestamente não cabia, transbordando daquela mesa muito mais pequena do que eu.»

«Há uma interiorização muito grande no que faço, ponho as coisas numa trajectória circular. Só abro realmente em explosão», diz. As mãos eloquentes, os dorsos, as reentrâncias, os olhos velados, a água e as pétalas de rosa, os tecidos negros e as paredes, o feminino, «**o amor meu por esse corpo**».

E X C L U S I V O

NOS BASTIDORES DE HOLLYWOOD (3)

O triunfo que arruinou Errol Flynn

UM temporal de Outono soprava no vale de San Fernando em Hollywood, fustigando os cedros e dando um ambiente gótico a Mulholland House. Era quase meia-noite de um dia de Outubro de 1942, mas as janelas, com pinázios, do estúdio, nas traseiras, resplandeciam com luz.

ERROL Flynn aos 34 anos, já veterano de mil «boudoirs», com uma carreira brilhante, enevoada já pelo escândalo, pela bebida e pelas drogas, lutava para decorar o guião de mais um filme medíocre.

O seu novo lar, casa aberta para dezenas de amigos e penduras, tinha custado a Flynn, mais de 200 000 dólares.

Era para aí que levava as raparigas, que parecia precisar para reforçar a sua imagem de superespadachim de Hollywood. Raparigas que iam desde «sex-symbols» a estenógrafas, de criadas a colegiais, que mentiam sobre a idade.

O facto de andar constantemente atrás das mulheres tinha-lhe custado já a saúde, uma fortuna em pensões de alimentos e importantes contratos com vários estúdios.

A maior prova

Tinha ainda mais 16 anos para viver, mas comportava-se como se cada dia fosse o último. Tinha tantas vezes desempenhado o papel de aventureiro irrepreensível e de Don Juan, que finalmente começara a acreditar na publicidade do seu próprio estúdio.

Cada mulher que conhecia, era agora jogo fácil para Errol Flynn.

Alguns meses antes, tinha-se divorciado de Lili Damita, mãe do seu filho Sean, depois do que chamou «o mais brutal acordo de propriedade, alguma vez feito»: 1500 dólares mensais e 50% de juros sobre tudo o que possuísse.

Contou amargamente aos amigos: «Mesmo que eu trabalhasse toda a vida para ela, nunca conseguiria pagar tudo...»

Errol Flynn não podia saber, que antes que aquela noite de Outubro terminasse, a pensão de alimentos seria a última das suas preocupações. A maior prova da sua vida lendária estava prestes a começar.

Na corda bamba

Quando bateu a meia-noite, ouviu tocar a campainha da porta. Suspirou e pôs de lado o guião do seu próximo filme, **Edge of Darkness,** realizado por Lewis Milestone. Seria alguma mulher enfatuada, que não conseguia estar longe dele? Não era.

Em vez disso, o criado Alexandre mandou entrar dois polícias à paisana. Tinham vindo investigar uma acusação de rapto.

Errol Flynn sabia que a sua carreira estava na corda-bamba. Se fosse condenado, iria para a cadeia e provavelmente nunca mais faria outro filme. Seria punido como criminoso sexual e violador de rapariguinhas.

A sua previsão era correcta. Quando o caso foi apresentado no Tribunal Superior de Los Angeles, em Janeiro de 1943, os termos usados pela acusação foram exactamente aqueles.

O caso tornou-se a sensação do ano em Hollywood. Os repórteres amontoavam-se no tribunal e as câmaras sondavam a cara da estrela, à procura de sinais de culpa ou de pânico. Não ficaram desapontados.

O melhor advogado

Um repórter escreveria: «Os olhos de Flynn estavam raiados de vermelho e as faces brancas como a cal. Os sorrisos eram abertos mas falsos. Mais do que ninguém, Flynn sabia o que estava em jogo. O futuro e talvez até a vida.»

A acusação afirmava que Flynn violara duas adolescentes. Betty Hansen de 17 anos, numa festa em Bel Air e Peggy La Rue Satterlee de 16 anos, a bordo do seu iate **Sirocco.**

Ao princípio, Flynn negou conhecer Betty Hansen. Esta era uma rapariga baixa com cabelo de rato, a quem Flynn se referiu posteriormente como «a loirinha despenteada». Todavia, o caso estava tão mau, que ele concordou em contratar o melhor e mais caro advogado de Hollywood, Jerry Giesler.

Giesler, um homem estudioso e calmo, tinha um temperamento muito diferente do seu cliente e, contudo, acabou por o admirar.

«Errol tinha um carácter amoroso, o qual era o seu pior inimigo. Embora parecesse ser cínico, era muito sentimental. Era uma pessoa muito afectuosa», recordaria Giesler.

Uma mentira...

Era difícil para os espectadores, que enchiam o tribunal, acreditarem nesta opinião, quando ouviram o testemunho de Betty Hansen. Esta afirmou que tinha ido a uma festa, numa mansão de estilo mediterrânico, alugada por três dos solteirões mais conhecidos de Hollywood e aí conheceu Errol Flynn. Depois, retiraram-se para um quarto no andar de cima, onde Flynn a violou.

Mais tarde, durante o intenso interrogatório efectuado por Jerry Giesler, Betty Hansen admitiu que esperara que Flynn lhe arranjasse um emprego no cinema. Tinha protestado quando Flynn trancou a porta do quarto? Respondeu que não.

Nas notas sobre os procedimentos do dia, Giesler escreveu: «No que respeita a Betty Hansen, ganhámos a batalha; ainda podemos ganhar a guerra.»

Mas Peggy La Rue Satterlee era muito diferente. Esperta, muito bela e muito vivida para a idade, explicou, friamente, como tinha tentado combater os acessos amorosos do actor.

Segundo o seu depoimento, a violação teve lugar na cabina do **Sirocco,** à luz do luar, a qual entrava através de uma vigia.

«É mentira», gritou Giesler triunfantemente. «A lua, naquela noite, estava no **outro** lado do iate... «O juri esqueceu prontamente o resto do depoimento da rapariga. Só se lembravam, que ela havia mentido sobre a lua...

O melhor momento

Depois de deliberar durante 24 horas, o juri considerou Flynn inocente. O Tribunal encheu-se de aplausos. O actor abraçou o advogado e saudou o juri.

Deve ter sido o seu melhor momento. Triunfou sobre os inimigos, que o tinham querido enxovalhar. Mas, na verdade, a partir daquele dia, Flynn era um homem arruinado.

A festa que deu para celebrar a absolvição, foi um fracasso. Quase não veio ninguém. Flynn brindou à liberdade com apenas um punhado de penduras. O seu apetite por mulheres, antes admirado com inveja, tornou-se uma anedota.

O seu consumo de drogas aumentou. Para combater a solidão, voltou a casar, desta vez com Nora Eddington, uma ruiva que conhecera durante o julgamento. Nora vendia cigarros no átrio do Hall da Justiça...

O casamento fracassou e Flynn voltou a casar. A escolhida foi a actriz Patrice Wymore, que viu o noivo ser preso, no dia do casamento, acusad de violar uma rapariga de 17 anos. O caso foi anulado por falta de provas, mas, não surpreendentemente, o casamento naufragou, mesmo antes de ter cmeçado.

Papéis secundários

Nesta altura, a lenda de Hollywood já tinha passado à história. Já não era a estrela dos filmes, mas tinha que se contentar com papéis secundários, apoiando actores como Tyrone Power e Mel Ferrer.

No princípio de 1959, reduzido a fazer uma série televisiva de 30 minutos e, mesmo assim, incapaz de ler os cartões, postos no cenário para o ajudarem nas deixas, Flynn admitiu, num momento de rara introspecção, que todos os seus problemas tinham advindo da calúnia de violação de 1942. «Odeio a imagem de Don Juan. E apesar disso, trabalho para a manter viva.»

Então, com o brilho familiar nos olhos cansados, acrescentou: «Mas pode acreditar, que tenciono dedicar o resto da minha vida a litígios e às mulheres».

Flynn tinha só seis meses para o fazer. Morreu com 50 anos, em Outubro de 1959, depois de uma vida a fazer, com estilo e insolência, o que os outros homens apenas sonham...

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 6 h.
	-2	-3	0,0 Neblina
	4	4	0,0 Neblina
	0	0	0,0 Muito nub.
	4	3	0,0 Neblina
	–	–	– –
	4	2	0,0 Neblina
	10	9	0,0 Muito nub.
	–	–	
	7	6	0,0 Muito nub.
	6	5	0,0 Pouco nub.
	5	5	0,0 Muito nub.
	3	3	0,0 Limpo
	5	5	0,0 Limpo
	9	6	0,0 Limpo
	16	15	0,0 Muito nub.
	14	12	0,0 Muito nub.
	para hoje: Lisboa 13, Porto 13,		
	da 18, Funchal 19.		

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

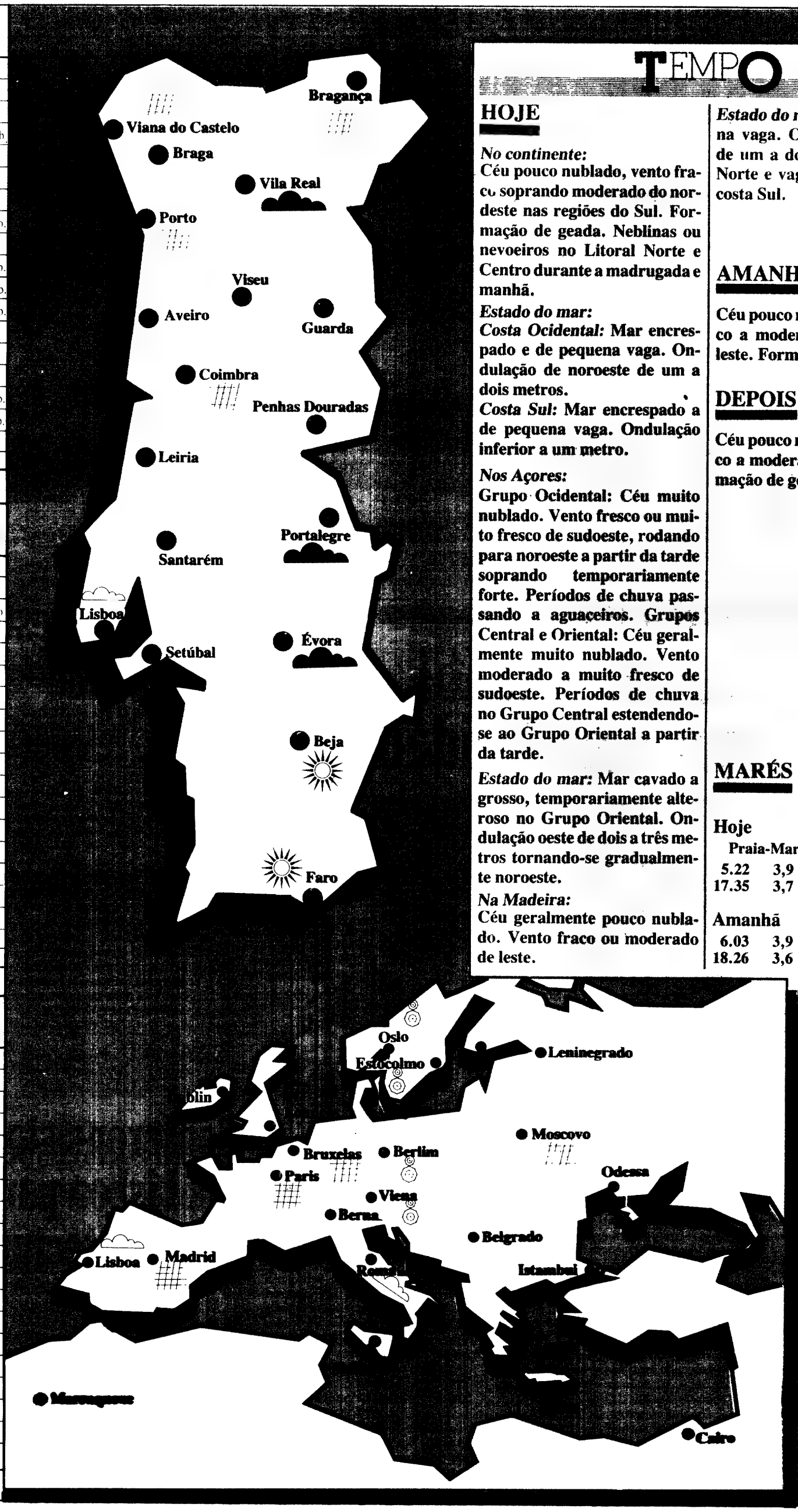
	T. 6 h	Min.	Às 6 h.
	-3	-3	Neblina
	-3	-4	Chuvisco e gelo
	-6	-6	Neblina
	-5	-6	Neblina
	-6	-6	Bruma
	-4	-4	Neblina
	5	5	Limpo
	-11	-12	Neve
	-5	-7	Muito nublado
	-8	-8	Neve
	-9	-11	Neve
	-6	-7	Neve
	-16	-16	Muito nub
	11	11	Muito nub.
	-8	-8	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
	15	26	Limpo
	15	28	Nublado
	2	16	Limpo
	-20	-10	Limpo
	10	16	Nublado
	-5	0	Chuva
	21	36	Nublado
	7	18	Limpo
	20	28	Nublado
	5	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:
Céu pouco nublado, vento fraco soprando moderado do nordeste nas regiões do Sul. Formação de geada. Neblinas ou nevoeiros no Litoral Norte e Centro durante a madrugada e manhã.

Estado do mar:
***Costa Ocidental:* Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**
***Costa Sul:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento fresco ou muito fresco de sudoeste, rodando para noroeste a partir da tarde soprando temporariamente forte. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a muito fresco de sudoeste. Períodos de chuva no Grupo Central estendendo-se ao Grupo Oriental a partir da tarde.

***Estado do mar:* Mar cavado a grosso, temporariamente alteroso no Grupo Oriental. Ondulação oeste de dois a três metros tornando-se gradualmente noroeste.**

Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de leste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros na costa Norte e vaga de um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado do quadrante leste. Formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Formação de geada.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.22	3,9 m	11.15	1,2 m
17.35	3,7 m	23.24	1,3 m

Amanhã

6.03	3,9 m	11.53	1,3 m
18.26	3,6 m	. . . .	. . .

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

TEATRO DE ALMADA VEM A LISBOA

«O Cavaleiro e o Dragão», «George Dandin» e «A Queda dum Anjo», são as três peças que a Companhia Teatro de Almada — Grupo de Campolide, vai apresentar, a partir de 20 de Janeiro, numa nova passagem por Lisboa. Desta vez a sala escolhida é o Auditório do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços, na Rua Almirante Barroso, 3, ao Largo da Estefânia.

«O Cavaleiro e o Dragão», original de José Jorge Letria, encenado por Joaquim Benite e destinado às crianças, tem interpretação de António Assunção, Carlos Gonçalves, Fernando Jorge, Luís Vicente e Teresa Esteves. Apresentar-se-á nos dias 20, 21, 22, 23, 30 e 31, às 10h e às 15h. A Companhia aceita marcações de todas as escolas que desejem levar os seus alunos a ver esta peça, pelo telefone 275 21 75.

António Assunção em «George Dandin» de Molière

Uma cena da peça «A Queda dum Anjo»

«George Dandin», a comédia de Molière, também encenada por Joaquim Benito e com António Assunção no protagonista, conta ainda com as interpretações de Adelaide João, Carlos Gonçalves, Ema Paul, Luís Vicente, Teresa Esteves e Vítor Gonçalves. Peça destinada a todos os públicos, estará em cena nos dias 20, 21, 22, 23, 30 e 31 de Janeiro às 21.30h e no dia 1 de Fevereiro às 16h.

Por último, e por solicitação de várias escolas secundárias de Lisboa, a Companhia apresentará «A Queda dum Anjo», adaptação do romance homónimo de Camilo Castelo Branco, também com António Assunção no protagonista. Sendo destinada a estudantes, «A Queda dum Anjo» tem sessões marcadas para os dias 27, 28 e 29 de Janeiro, às 10h e 15h.

John Hurt: actor versátil não consegue popularidade

«Gostaria de saber o que tenho de fazer para ser um actor popular.»

A afirmação é de John Hurt, protagonista de um filme do realizador português Eduardo Principal Guedes, «Rocinante», que se estreou em Londres na passada semana.

John Hurt tem sido o protagonista de filmes como «O Expresso da Meia-Noite», «Alien», «O Homem Elefante» e «1984», e interpretou o papel de Calígula na série televisiva «Eu, Cláudio».

Hurt já foi nomeado pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood pelo desempenho nos filmes «O Homem Elefante» e «O Expresso da Meia-Noite».

Contudo, o público não conhece a sua verdadeira personalidade e os produtores de Hollywood têm tendência para o esquecer.

«Penso que isso se deve ao facto de as pessoas me definirem, consoante os papéis que desempenho, esquecendo-me como pessoa», desabafa Hurt amarguradamente.

Uma cena de «Eu Cláudio», série em que participou John Hurt

«Isto faz com que os produtores eliminem possibilidades de me visualizarem noutro papel. Não me compeendem, não sabendo em que personagem me hão-de de colocar.»

John Hurt, de 47 anos, não é muito atraente. É de estatura baixa, cabelo castanho e liso, uma voz suave que mostra um sotaque britânico e não tem tendência para se destacar numa multidão, salvo diante das câmaras.

Na tela, Hurt revela qualidades fora do vulgar. É de tal modo convincente que se transforma completamente na personagem representada, aparentemente em sua desvantagem. Talvez por ser demasiado competente.

A sua versatilidade e a colecção variada das suas personagens levam as audiências a ignorarem que o mesmo actor de talento está por trás de todos aqueles caracteres.

«Gosto que me atirem um osso e, depois, tal como um cão, ver o que posso fazer para lhe extrair a medula», revelou Hurt, recentemente, após ter completado as filmagens de «From the Hip».

«Não me posso queixar dos filmes em que entrei. Na sua maioria foram bons, mas não existe um 'filme de John Hurt'.»

«No entanto, gostaria que houvesse. Gostaria de estar na posição de Robert de Niro, situação invejável devido ao controlo e poder de que dispõe.

Um dos elogios mais preciosos para Hurt é aquele em que o realizador David Lynch disse que «há apenas um punhado de actores que podem despedir-se de si próprios no início do dia. E John Hurt é um deles».

«Quando represento, torno-me fisicamente diferente. Também os meus pensamentos sofrem uma mudança, tornando mais difícil o meu reconhecimento. É uma espada de dois gumes», disse o actor.

«Sempre que aceito um papel, não conto com aquilo que fiz anteriormente. Cada papel constitui uma nova aventura e, como a maior parte dos actores, fico um pouco apreensivo por desbravar novos terrenos.

«Penso que os actores podem receber um bom papel ou fazer bom um papel. A minha primeira reacção quando recebo um guião é verificar se este tem possibilidades de êxito. Não procuro o papel maior porque um actor tem capacidade para fazer muito com qualquer personagem que represente, caso desempenhe com inteligência e humor.»

Europa TV estuda viabilidade

A administração da Europa-TV, que se encontra em condição económica difícil, vai reunir-se daqui a duas semanas para rever uma oferta de emergência proposta por um consórcio britânico, revelou um membro italiano do conselho de administração.

Segundo Vittorio Boni, o plano, proposto pelo «West Nally» — um grupo patrocinador desportivo com sede em Londres — foi distribuído aos responsáveis dos cinco países membros daquela estação televisiva por satélite, incluindo Portugal, durante uma reunião realizada em Londres.

Contactada pela Lusa, a direcção de programas da RTP afirmou que o funcionário da Radiotelevisão Portuguesa esteve presente na reunião que ocorreu em Genebra, mas disse desconhecer o conteúdo da proposta, uma vez que o representante português «ainda estava no avião de regresso».

A RTP recusou-se a divulgar o nome do funcionário daquela casa que assistiu ao encontro do conselho administrativo da Europa-TV.

Boni, nomeado pelos seus colegas da administração para analisar as hipóteses de viabilidade da Europa-TV, recusou-se a fornecer pormenores acerca da oferta da «West Nally», mas afirmou que o conselho administrativo da empresa reunirá no próximo dia 29 em loal indeterminado para analisar a situação.

A Europa-TV, sediada na Holanda, foi forçada a deixar de emitir em Novembro passado, 13 meses, apenas, depois de ter sido inaugurada.

Integram esta estação as televisões italiana RAI, a alemã-federal ARD, a holandesa NOS, a portuguesa RTP e a irlandesa RTE.

Vittorio Boni, que representa a RAI, disse que a oferta do grupo «West Nally» é uma «proposta interessante e os membros (do conselho administrativo) vão considerá-la cuidadosamente».

Boni recusou-se a comentar algumas notícias vindas na Imprensa de que as dívidas da Europa TV ascendem a 20 milhões de dólares.

Conferencista galego em Lisboa para falar de arquitectura

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu serviço de Belas Artes, realiza-se hoje, dia 19 no Auditório Três, às 18 e 30, uma conferência do prof. José Carlos Valle Perez, director adjunto do Museu de Pontevedra, que abordará o tema «Arquitectura Cisterciense na Galiza Durante a Idade Média».

O ilustre conferencista, que dirige aquele importante Museu de Arqueologia, licenciou-se em História de Arte pela Universidade de Santiago de Compostela, em 1975, e doutorou-se em 1981. É membro de diversas associações científicas, entre as quais o «Centre Européen de Recherches sur les Congrégations et Ordres Monastiques» e do Instituto Cultural Galaico-Minhoto e da «Real Academia de História e de Belas Artes», etc. É autor de numerosas obras sobre temas de arte medieval, sendo particularmente importantes as que dedicou a mosteiros cistercienses da Galiza. O seu mais recente livro saiu já neste ano, e ressuscita o velho mosteiro cirterciense de Santa Maria de Bujado, a cerca de 20 km de Burgos.

AS MARGENS DO CINEMA

SIRK

Jorge Leitão Ramos

Vinte e duas linhas «De Caras», na última página do «Diário de Lisboa» de sexta-feira anunciaram-me que morrera Douglas Sirk. Ignoro se alguém se impressionou com a notícia e não consta que multidões de cinéfilos tenham chorado a sua morte. Contudo, se alguém merece uma lágrima, Sirk — que elevou a lágrima à categoria de obra de arte cinematográfica — é esse alguém.

Entre 1954 e 1959, Sirk assinou alguns dos mais arrebatadores melodramas que os olhos de qualquer mortal viram. Filmes com «sangue, lágrimas, violência, ódio, morte e amor», como escreveu Fassbinder, que via nele um mestre inspirador, filmes cuja única lógica era o delírio (Godard dixit). **Um cinema que assumia o artificialismo com uma exuberância a que já chamaram barroca, um cinema que está na raiz da modernidade, quando os cineastas começaram a deixar de querer que os filmes fossem janelas abertas e a pretender que o irreal fosse a matéria do seu trabalho.**

Diz-se que começou a amar a força dos sentimentos e a perceber que nada havia de «natural» na sua expressão fílmica, nos traços de Asta Nielsen, que teve quase tantas mortes como os filmes que rodou na Dinamarca dos anos 10, quando o pequeno Hans Detlef Sierck a via, debaixo de carregadas maquilhagens de pó branco.

Mais tarde foi para a Alemanha, tornou-se um prestigiado encenador teatral, partiu para os Estados Unidos em 37 e andou até à década de 50 a filmar de tudo um pouco. Até que os astros lhe sorriram e o deixaram fazer uma obra cinematográfica pessoalíssima e profundamente apaixonante. Voltou para Munique nos anos 60, regressou ao teatro, ensinou cinema e teve a ventura de ver, já nos anos 70, a crítica descobrir na sua obra a marca do génio. Há quem sustente que a sua força inspiradora não foi alheia à renovação da cinematografia germânica. Morreu, na quarta-feira, na Suíça, para onde se retirara nos últimos tempos. Tinha 86 anos.

***«Escrito no Vento»** de Douglas Sirk (com Rock Hudson e Lauren Bacall): morreu o cineasta que fez da lágrima uma categoria de arte*

Era bom que, em Portugal, se pudesse mostrar às novas gerações o talento de Sirk. Não peço aos distribuidores que reponham os seus filmes porque, nesse campo, eles são de uma insensibilidade completa; não sugiro à RTP nem aos editores de vídeo que se lembrem dele porque o Cinemascope se dá mal com o pequeno ecrã. Mas a Gulbenkian ou a Cinemateca bem podiam assestar as suas baterias sobre Sirk e oferecer-nos a retrospectiva que ele e nós todos merecemos.

Vadim obrigado a indemnizar Brigitte e Catherine

Um tribunal parisiense condenou o realizador Roger Vandim ao pagamento de uma indemnização de 1500 contos às actrizes Brigitte Bardot e Catherine Deneuve por revelar pormenores de mau gosto sobre as suas vidas particulares num livro autobiográfico.

O livro de Vadim, intitulado «De Uma Estrela a Outra», descreve as suas três ex-amantes Bardot, Deneuve e a actriz norte-americana Jane Fonda, como mulheres fracas, inseguras e perturbadas até que ele as lançou para o estrelato.

O tribunal não considerou necessário retirar o livro do realizador das livrarias francesas, «devido à natureza relativamente inocente das revelações criticadas e da enorme publicidade feita na altura do lançamento» da referida publicação, em Abril.

No entanto, Roger Vadim terá de pagar 1500 contos a cada uma das duas actrizes — B.B. e Deneuve — já que Jane Fonda não apresentou queixa contra o seu ex-marido.

Segundo o tribunal, Brigitte Bardot, que, depois de ter sido um importante símbolo sexual, está actualmente empenhada na protecção dos animais, «manifestou o seu desejo de fugir à curiosidade do público», afirmando que tinha «o direito de opor-se à publicação da sua vida sentimental».

Brigitte Bardot

Roger Vadim

Catherine Deneuve

Desencantado no Norte de Espanha um quadro de Goya datado de 1782

Um quadro de Goya datado de 1782, cuja autoria se desconhecia, foi apresentado aos meios de Comunicação Social no Museu Provincial de Huesca, Norte de Espanha.

A autoria do quadro foi atribuída a Goya ao cabo de quatro meses de rigoroso estudo documental, mas, para que a atribuição seja «definitiva», falta fazer um estudo pictográfico no Museu do Prado de Madrid.

Trata-se de uma tela com 1,70 metros de largura por 2,27 de altura, na qual Goya retratou o catedrático António Veian y Monteagudo.

Até 1950, o quadro esteve em exposição na Universidade de Huesca sem que ninguém suspeitasse da sua autoria. Mais tarde, foi para a antiga Universidade Sertoriana e aí acabou por ser descoberto em Setembro, quando se procedia a uma revisão do acervo.

Os técnicos Lurdes Ascaso e Ricardo Ramon, que consideram «deficiente» o estado de conservação da pintura, comprovaram a autenticidade da assinatura que nela aparece com o apoio de cartas manuscritas do próprio Goya e do fundo documental do arquivo provincial.

"LADRÃO DE CASACA" NA CINEMATECA

Cinco filmes na Cinemateca para homenagear Cary Grant: três no sábado, dois hoje. Sugerimos que, logo à noite, se ponha a caminho da R. Barata Salgueiro: além de Grant, há Grace Kelly e Hitchcock: o filme chama-se «Ladrão de Casaca» e é um divertimento assombroso.

Encontra-se aí a faceta sofisticada de Cary Grant, o lado perdulário de Hitchcock e Grace Kelly quase qua - se princesa e a demonstrar porque é que Hitch, o perverso, gostava tan - to dela.

Hitch sempre procurou figuras fe - mininas que, por detrás da sofisti - cação, arvorassem a suspeita de um temperamento tórrido. Como ele explicou, muito directamente, a Truffaut: «verdadeiras senhoras que, no quarto, se tornassem pros - titutas»: e concretizava, a propósito de «Ladrão de Casaca»: «Lembre - se do princípio... Fotografei Grace Kelly impassível, fria, mos-tro-a quase sempre de ferfil, com ar clássico, muito belo e muito glacial. Mas quando vai pelo corredor do hotel e Cary Grant a acompanha até à porta do quarto, o que é que ela faz ? Mergulha directamente na bo - ca daquele homem».

Com um final que Hitchcock ape - lidava de quase trágico (Cary Grant acaba por casar com Grace Kelly, mas a sogra vai viver com o ca - sal...) «Ladrão de Casaca» é uma comédia frívola, um manjar que, com o caviar e o champanhe, não serve para suprir nenhuma necessi - dade essencial mas dá um prazer in - findo.

Vá vê-lo à Cinemateca, leitor. A sessão é às 21,30 e, não se esqueça, os bilhetes só começam a vender-se uma hora antes.

Grace Kell : impassível e tórrida...

Júlio Pomar

EXPOSIÇÕES

• Nas Galerias de Expo - sições Temporárias da Fun - dação Gulbenkian, inaugu - ração hoje pelas 18,30 da exposição antológica de Júlio Pomar, que foi apre - sentada em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro de Outubro a Dezembro do ano passado.Esta exposição de Júlio Pomar é constituida por 83 peças, entre as quais figuram óleos sobre cartão e sobre tela, acríli - cos sobre tela, lápis sobre papel, colagem, pintura acrílica sobre tela, lápis gordo sobre papel, acrílico sobre papel, sobre tela e sobre madeira, cana, plástico, arame, ossos, ju - ta, ludo, plástico e metal, etc.

• No Clube 50 - R. de S. Mamede, uma exposição de desenho de Catarina Ca - stel Branco. Até 11 de Fe - vereiro, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, aos sába - dos das 15 às 20.

• No Museu Nacional do Traje, exposição de escultu - ras de Ana Silva e Sousa com o título «Viagem da Boa Esperança», comemo - rativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias. Até 15 de Março.

• Na Galeria «Vale Tudo Menos Tirar Olhos» - R. Rodrigo da Fonseca, 25 - etoggrafias de António Jo - sé Martins até 31 de Ja - neiro.

• No Palácio das Galveias (Campo Pequeno) , «Cem Anos do Monumento dos Restauradores», uma expo - sição documental e icono - gráfica até 25 de Janeiro.

• Na Galeria de S. Franci - sco - R. Ivens, 40 - uma colectiva com obras de João Hogan, Gil Teixeira Lopes, António Carmo, Bual, Cargaleiro, Chichor - ro, Espiga Pinto e Guilher - me Parente, entre outros. Até final do mês.

• Na Galeria «A Janela Verde» - R. do Olival, 9 - uma colectiva até 25 de Ja - neiro com obras de Diogo Siqueira, Fernando S. Fer - reira, José Manuel Freitas Cruz e Nuno Santiago.

• Na Galeria Holly - Largo da Trindade, 17 - uma cole - ctiva com obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Carga - leiro, João Cutileiro e Joa - quim Rodrigo, litografias e serigrafias de Vieira da Sil - va, Arpad Szenes, Sonia Delaunay, Alcander Calder, Magnelli e Henry Michaux. Até 31 de Janeiro.

• No Atelier 15 - R. Frei - tas Gazul, 24-D - poesia visual, com o nome de «Retítulos», da autoria de Abílio José Santos, Alber - to Pimenta, Ana Hatherly, Antero de Alda, E. N. de Melo e Castro e Fernando Aguiar. Até 31 do corrente, de segunda a saexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• Na 601 Galeria - Centro Comercial S. João de Deus - exposição de Conceição Pedro. De terça a domingo das 12 às 20.

• No Convento de S. Do - mingos, em Abrantes, por iniciativa da Câmara Mu - nicipal local, uma «Colec - tiva de Arte» de 31 de Ja - neiro a 15 de Fevereiro.

• Na Galeria de Arte do Re - staurante Escorial, Joaquim Baltasar expõe pintura até 29 de Janeiro.

• Na Abril - Associação Regional para a Democra - cia e Desenvolvimento na R. S. Pedro de Alcântara, 63-1º - Paulo Gil expões 50 fotografias até 31 do corrente.

• Na Galeria Quadrum - Co - rucheus, R. Alberto de Oli - veira - José de Carvalho expõe pintura recente até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19.

• Na Sociedade de Língua Portuguesa - R. de S. José, 41-2º - uma exposição de óleos e aguarelas de Preben Boesen. De segunda a sexta das das 13 às 19,30.

• No Museu de Etnologia - Av. Ilha da Madeira, ao Re - stelo - a exposição «Os In - strumentos Musicais e as Viagens dos Portugueses» e outra sobre os Índios da Amazónia.

• Na Casa da Imprensa, Hugo Ferrão expõe pintura até dia 23, de segunda a se xta das 10 às 20.

• Promovida pela Asso - ciação Europeia de Profes - sores (secção portuguesa) patrocionada pela Fundaçã Gulbenkian, patente uma exposição sobre a «Decla - ração Universal dos Direi - tos do Homem», com a co - laboração de 30 artistas portugueses, entre os quais figuram Júlio Resende, Ro cha de Sousa, Isabel Sous: Ribeiro, Carlos Marques, Gil Teixeira Lopes, Luís Demée, Avelino Rocha, Matilde Marçal, Armand Passos, Mário Bismark, Dourdil, Laranjeira Santos Rui Paes, Carlos Carrero, Sobral Centeno, Joaquim Machado, Helena san Payo Domingos Pinho, Manuel Dias e Francisco Laranjo.

• Na Galeria Novo Século - R. do Século, 23-A - uma exposição de Fotografias de Olga Roriz com o título «Corpos à Luz». Até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20.

Desenho de Catarina C tel Branco, no Clube 50

• Na Galeria Monumental - Campo dos Mártires da Pátria, 101 - Pinturas de Jaime Lebre e Jorge Varan - da, de terça a domingo das 15 às 20, até dia 26.

• Na Galeria «Cómicos» - R. Tenente Raul Cascais, 1-B - inauguracão dia 20 de ma exposição de Amâncio uedes: «Na Invenção dos emplos e Outras Artes». De segunda a sábado das 15 s 20.

Pedro Advirta e Fernando Luís no papel de Drácula.

• **No Nacional D. Maria II, «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António Jo - sé da Silva (O Judeu) com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Rui de Carvalho, Igor Sampaio, Fernanda Borsatti, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, António Anjos e Jo - sé João Duarte.**

• **No Centro de Arte Mo - derna (sala polivalente) da Gulbenkian, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu Jardim» de Garcia Lor - ca.**

«A Mulher do Campo» está no Trindade

TEATROS

• **Teatro da Trindade : a Cornucópia tem em cena «A Mulher do Campo» de William Wycherley. Ence - nação de Luís Miguel Cin - tra, com Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lu - cas, Rui Furtado, Raquel Maria.**

• **N 'A Barraca - R. Ale - xandre Herculano, 70, de terça a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16, a peça de Mrozeck «Os Polícias», encenação de Helder Costa, com António Gomes, João Azevedo, Jo - sé Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.**

• Na Comuna, «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac. Encenação de João Mota, com Amélia Videira, Almeno Gonçal - Pves, Alfredo Brissos, Car - los Paulo, Carmen Mendes e Cecília Sousa, entre ou - tros.

• No teatro do Século - R. do Século,41 - a comédia musical «Drácu - la Júnior», original de Fer - nando Gomes com música de Zé Carrapa e Sérgio An - tónio, com Maria Vieira, Fernando Gomes, Maruga,

CINEMAS

• No Centro British Coun - cil - R. Cecílio de Sousa, 65 - esta tarde, às 16 ho - ras, o filme de Michael Crichton (1978) «The First Great Train Robbery» com Sean Connery, Donald Su - therland e Lesley-Ann Down.

• Na Cinemateca Portugue - sa - R. Barata Salgueiro, 39 - «Homenagem a Cary Grant»: às 18,30 o filme «O Grande Escândalo» de Howard Hawks com Cary Grant e Rosalind Russel; às 21,30 «O Ladrão de Casa - ca» de Hitchcock, com Cary Grant e Grace Kelly.

• No Forum Picoas, ciclo «Três Grandes Actrizes - Marilyn Monroe, Jane Fonda e Vanessa Redgrave» com o filme «O Sindroma da China», de James Bri - dges, interpretado por Jane Fonda, Jack Lemmon e Mi - chael Douglas.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
TOP-GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 4
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitolio
— T. 372358
PROSTITUIÇÃO E DROGA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso
DESFLORAÇÕES II
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
AS AVENTURAS DE BUCKAROO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS AMIGOS DE ALEX
(n. acons. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
ODIO VELHO
(n.acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Azul
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Stora
GENTE GIRA N.º 2
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(n/acons m. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
ALLIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
PRISÃO DE MULHERES
(int men 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
DUELO NO DESERTO
(int. 13 anos)
15.30 e 18.30 h
AS MOTOS DIABÓLICAS
(n/acons. m. 18 anos)
21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
À VOLTA DA MEIA-NOITE (m. 12 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Fonte Nova
AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(m. 16 anos)
15 e 21 h

Forum Picoas
A SINDROMA DA CHINA
(n/ac. a m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
PRISÃO DE MULHERES
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Imperio
OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Nimas
— T. 574362
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
(m. 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
A CLÍNICA DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
F. X. – EFEITOS MORTAIS
(m. 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
BETTY BLUE – 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO LESTE
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
À VOLTA DA MEIA NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
O OFÍCIO DE MATAR
(m. 16 anos)
24 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A MULHER PÚBLICA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FELIZ NATAL-MR. LAWRENCE
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
A GRANDE DISPUTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
A RAPARIGA DA FLORESTA
(int. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
QUE LOUCURA DE MULHER
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666
CAÇADA AO HOMEM
(m. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
OFICIAL E CAVALHEIRO
(m. 6 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon
T. 368480
AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «Assalto ao Parque», às 15.30 e 21.30 h (te[illegible])
AMADORA — Cinestúdio — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Cor Purpura», às 15.00, 18.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Kalidor, a Lenda do Talismã», às 21.30 (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Banana Joe», às 17 e 21.30 h (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «A Missão», c/ Robert de Niro, às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Louca por Si Professor», às 15.30 e 21.00 h (m. 12 anos). «O Protector», às 23.45 h (m. 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Invasão EUA), às 15.30 e 21.45 h (m. 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Aliens — O Reencontro Final», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Só Entre Amigos», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Dificil Arte de Amar», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Academia de Doutores», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Absolute Beginners», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Taboo, o Incesto», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas, Sucursal**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emído G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484(1). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 19 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, R. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9266806). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas;

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**VICTOR — OU AS CRIANÇAS NO PODER**«, de Roger Vitrac. Encenação de João Mota. Intérpretes: Amélia Videira, Alfredo Gonçalves, Almeno Brisos, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília de Sousa, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**ODE MARÍTIMA**«, de Álvaro Campos. Encenação de Maria Germana Tânger. Interpretação de João Grosso.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Centro de Arte Moderna — Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**«, de Garcia Lorca, Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Florbela Queiroz, Octávio de Matos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Rosa do Canto e Fernanda Oliveira.

Porto — Teatro Experimental

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De 3.ªA SÁBADO, ÀS 9«.))

«**CATÁSTROFE OU O MUNDO**«, de Samuel Becket. Encenação de Mário Viegas. Interpretação de Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, José Ferreira, Fernando Sá e Mário Viegas.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20412

De 6.ª a domingo, às 22.00; sábado e domingo, às 15.00

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**«, de Clarice Lispector. Encenação de José Caldas. Interpretação de António Fonseca, Teresa Mónica e Raul Maresia.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Intérpretes: Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Brea, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Variedades

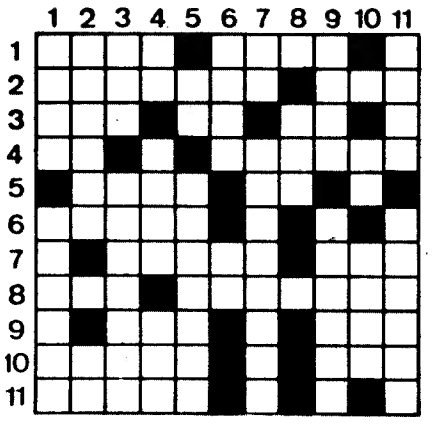
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 936



HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Cidade de Espanha. Era cristã. Quantum Satis.
4 Prata (s.q). Zangada.
5 Deus egípcio do Sol. Isto é.
6 Cidade dos Estados Unidos.
7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Doçura.
8 Borras. Carapuça.
9 Vagar (pop). Embarcação grande.
10 Meta em mala. O mesmo que três.
11 Coram. Cidade da Índia.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Espécie de jogo popular.
2 Arrendai. Moderato.
3 Terceiro. Soldados (gir).
4 Serviço nacional. Cidade de Itália. Pronome pessoal.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Fêmea do boi. Compaixão.
7 Clima. Corroeriam lentamente.
8 Pronome relativo.
9 Catafalco. Namorado.
10 Preposição. Viração.
11 Avalia. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 935

HORIZONTAIS:

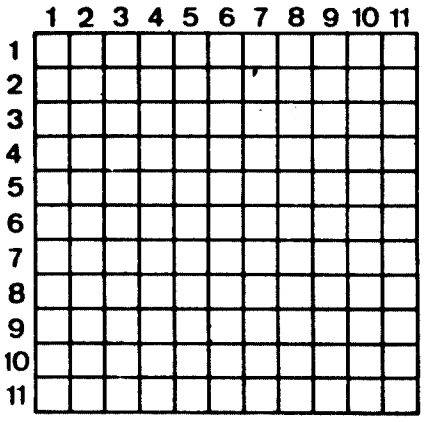
1 BOM. Cravara.
2 Adoar. Minar.
3 LIVRO. Arabá.
4 Saio. Trocar.
5 Aral. Soda.
6 Aproe. Ás.
7 Aba. Ras.
8 Morais. Umas.
9 Amais. Briga.
10 Arrogar.
11 Ocelos. Sora.

VERTICAIS:

1 Balsa. Amaro.
2 Odiar. BOM.
3 Movia. Árabe.
4 Arola. Ai.
5 Cró. Prisão.
6 Taras. Rs.
7 Amar. Os. Br.
8 Virose. Uros.
9 Anaco. AMIGO.
10 Rabada. Agar.
11 Araras. Sara.

PROVÉRBIO: Bom livro, bom amigo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 765



HORIZONTAIS:

1 Fruto da videira. Mercado.
2 Estimas. Senhoras.
3 Bigorna de aço sem hastes. Espinho. Agarrei.
4 Clima. Engulo. O mais.
5 Grande sábio. Gruta.
6 Freguesia do concelho de Alenquer. Quinhentos e um em romano.
7 Mulheres. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
8 Estavas. Bolsa.
9 Raer. Flúido aeriforme. Em as.
10 Xaile das mulheres índias e persas.
11 Género de batráquios cujo tipo é o sapo-parteiro. Esmonca.

VERTICAIS:

1 Pés de animais. Corta com serra.
2 Estimara. Medida de superfície.
3 Chefe etíope. Flutuarei.
4 Reis. Bebedeiras.
5 Frentes. Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger.
6 Transpira. Bário (s.q).
7 Estima.
8 Reis. Vagas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Arara. Líquido aquoso que contém poucos princípios medicamentosos e que serve de bebida aos doentes (pl).
10 Unir pelo casamento. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
11 Albergo por esmola. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 764

HORIZONTAIS:

1 Mãos. Tias.
2 Arroz. Peixe.
3 Má. Aa. Rm. Im.
4 Amor. Lê.
5 Med. Mia. Saa.
6 Sigo. Cair.
7 Ordeiro.
8 Am. Aoros. Vê.
9 Liam. Irar.
10 Sacas. Anosa.
11 Asara. Calos.

VERTICAIS:

1 Mamam. Valsa.
2 Arames. Mias.
3 Or. Ódio. Aca.
4 Soar. Gramar.
5 Za. Modo. Sá.
6 Bi. Era.
7 Pr. Ácio. AC.
8 Teme. Arsina.
9 II. Sio. Rol.
10 Axilar. Vaso.
11 Sêmea. Beras.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

17.00: Integrais; **17.28**: Música de tecla; **18.10**: «As Fontes de Roma», de Respighi; **18.40**: Sonatas; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Baladas, de Loewe; **20.40**: Música sinfónica; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Música, para orquestra, de Webern; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Grandes concertos para instrumentos de sopro; **00.00**: A voz da cidade; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**:Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

13.00: Alvo; **14.00**: Espaço musical; **15.00**: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica Com Música Portuguesa
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«A Família do Lago», «Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos» e «A Turma do Pererere».

18.55 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas

6º Episódio: -Face à súbita presença de Luís, Margarida é incapaz de dizer uma palavra e sai porta fora. João tenta explicar-se, mas o pai não quer ouvir nada. Luis e João acabam por discutir o sucedido e João promete ao pai afastar-se de Margarida. Óscar e Rosa comentam o facto de Aníbal nunca mais ter aparecido, enquanto no bar do hotel trava conhecimento com Lurdes. No dia seguinte Luis antes de sair de casa, tenta falar com Helena mas esta finge estar a dormir. Assim que Luis sai, Helena começa a examinar as jóias que trouxe. Anabela preocupa-se com Mário e tenta acalmá-lo, pois ele começa a desconfiar que há problemas na empresa e quer pôr tudo em pratos limpos. Rui oferece à empregada uma prenda muito cara que a deixa surpreendida. Isabel vê o presente de Rui para Juliana e, mais tarde, comenta o facto com o pai.

20.35 - Vamos ao Teatro

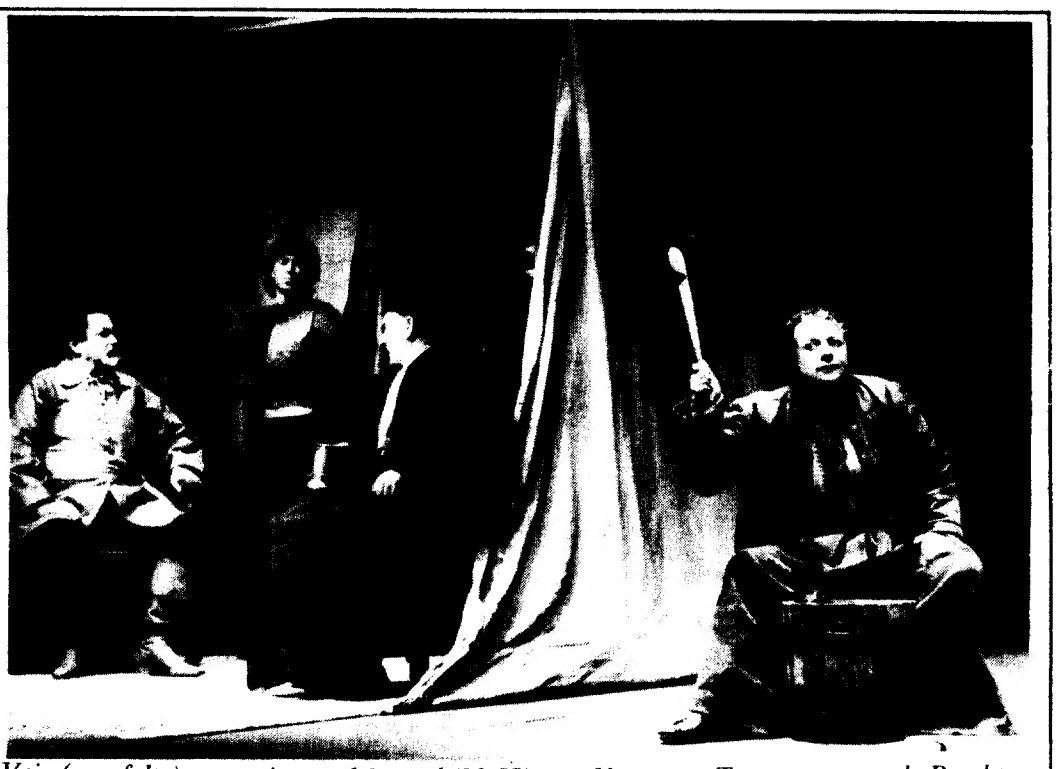
«A Mãe Coragem e os Seus Filhos»: - Uma co-produção entre o Teatro Nacional e o Novo Grupo. A dramaturgia pertence a Vera San Payo de Lemos que também traduziu o texto, com João Lourenço, o encenador. Para a televisão, esta «Mãe Coragem» contou com a produção e realização de Nuno Teixeira, «Mãe Coragem e os Seus Filhos», narrando um caso bem identificado, move-se essencialmente na guerra, em função das mesmas. E se os intelectuais - um escritor de peças de teatro, por exemplo - tivessem capacidade de transformar o mundo, certo era que Brecht o conseguiria através deste texto.

00.25 - 24 Horas
00.55 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão

70º Episódio: - Uma bailarina, um major, um palhaço, um vagabundo e um tocador de gaita de foles encontram-se no fundo de um recipiente cilíndrico cuja abertura está aproximadamente dez metros acima das suas cabeças. Nenhum deles sabe onde se encontra e, colocando-se às cavalitas uns dos outros, fazem escada humana que dá ao major oportunidade de sair. Este, ao chegar ao chão, descobre que o cilindro é um barril usado para guardar bonecos que já ninguém quer e que são dados ás crianças orfãs no Natal. O major e os seus companheiros são, evidentemente, os bonecos...



Veja (sem falta) esta noite, no 1.º canal (20,55) em «Vamos ao Teatro», a peça de Brecht «Mãe Coragem e os seus Filhos»

No 2.º canal, às 22,25, mais um episódio de «Benson»

20.30 - Uma Família ás Direitas
45º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Espada de Honra
3º Episódio

22.25 - 2ª Volta
22.50 - Benson

9º Episódio: - A desconfiança instala-se na mansão do governador Gatling quando se verifica que houve uma grave fuga de informação. A principio as suspeitas recaiem sobre Marcy. No entanto, o responsável por tão delicada situação está longe de ser qualquer empregado de Gatling...

Realizador:- Peter Baldwin

23.25 - E de Ler

AMANHÃ

RTP-1

17.30 Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.55 - Show Bis
19.30 -Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
20.50 - Portugal Sem Fim
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.05 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - CinemaDois
23.15 - E de Ler

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

TINA JA NAO VEM: Portugal, afinal, não consta da digressão europeia que Tina Turner inicia ,no dia 4 de Março, em Munique. A notícia foi divulgada ao princípio da tarde, em Londres. Há três meses, quando Tina Turner esteve em Lisboa para promover o seu último albúm, «Break Every Rule», tinha-se admitido a hipótese de a capital portuguesa ser incluída na digressão. Esta, que começa em Munique e termina, a 14 de Junho, em Londres, abrange 12 países, constando de 32 espectáculos. Entre as etapas de Tina, conta-se Espanha, onde actuará a 17 de Maio, em Madrid, a 19, em Valência, e a 21, em Barcelona.

Julgamento de Maria da Graça para instrução contraditória

O julgamento de Maria da Graça Bastos Lopes, a polémica ré do processo conhecido como «Sãoben togate», está marcado para esta tarde, no 1º Juizo Criminal do Porto, mas a sessão não deverá realizar-se, segundo apurou o «DL».

A falsa economista, cujo caso acabou por levar ao despoletamento da corrupção generalizada na Polícia Judiciária, deveria comparecer hoje em tribunal para julgamento de um caso, dos vários de que é acusada, de emissão de um cheque sem cobertura, no valor de dois mil contos.

No entanto, Maria da Graça alega que já terá pago a totalidade daquele montante, resultado de um empréstimo contraído junto de uma vendedeira de peixe, Maria da Conceição. Para sustentar a sua alegação, a ré declara que por cada 500 contos contraídos pagava mensalmente 100, o que a colocaria ainda na situação de vítima de usura.

Assim, José Lourenço, advogado de Maria da Graça, requereu já ao Tribunal a instrução contraditória, com vista ao esclarecimento deste caso. Face a este requerimento da defesa, tudo leva a crer que o julgamento marcado para esta tarde será adiado.

Entretanto, observadores atentos destes dois casos, «Sãobento-gate» e corrupção da PJ portuense, põem-se algumas dúvidas sobre a evolução das investigações e do aprofundamento prometido quanto ao envolvimento de agentes policiais.

É o caso, por exemplo, da fuga de Júlio Regadas, que continua a dar entrevistas a vários órgãos de Comunicação Social, enquanto a corporação a que pertence(ia?) não dá mostras de capacidade para capturá-lo.

Mas, nesses meios próximos dos dois casos, as dúvidas estendem-se ainda ao facto de não ter havido desenvolvimento das investigações no que se refere ao caso do tráfico de automóveis em que estavam, segundo parece, envolvidos elementos da directoria do Porto da Polícia Judiciária.

É que, segundo apurou o «DL», neste caso dos automóveis, até agora as punições conhecidas envolveram unicamente os agentes da PJ denunciantes da situação (com transferências, por exemplo, para a Madeira, Chaves e Guarda), enquanto os provavelmente envolvidos nada sofreram, havendo mesmo o caso de um subinspector que entretanto terá tido o «prémio» de subir a inspector.

Aliás, lembre-se a propósito o próprio caso Júlio Regadas, aquando das acusações sobre o seu envolvimento na rede bombista. Ao ser ilibado, em tribunal, acabou por receber todos os salários em atraso e foi promovido.

Dúvidas ainda, no que à PJ se refere, sobre o problema das pratas e móveis antigos desaparecidos da directoria do Porto. Neste caso, segundo soubemos, haverá a registar o caso de um subinspector do Porto que em determinada altura declarou um assalto à sua residência, com roubo de pratas. Mais tarde, com ou sem conivências, seria ele próprio a fazer o reconhecimento das suas pratas, entre os objectos recuperados pela polícia, assinando para o efeito a respectiva guia de recebimento.

O mesmo problema dos reconhecimentos se porá, de resto, quanto aos mobiliários antigos desaparecidos. Só que, face a estes e outros dados, o desenvolvimento das investigações sobre a corrupção na directoria do Porto parece lento ou inexistente.

VIAGENS AVIC TURISMO

CARNAVAL EM MADRID

COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS E NAVACERRADA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO, W.C. E TV-VIDEO
HOTEL DE 1 ****
4 DIAS – DE 28 FEV.º A 3 MARÇO
CEIA ESPECIAL E BAILE DE MASCARAS ABRILHANTADO POR UM MAGNIFICO CONJUNTO
SORTEIO DE 2 EXCURSÕES
PREÇOS: 19.900$00 E 25.000$00

RESERVAS E INFORMACOES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
☎ 56 11 16-52 11 17-57 29 70
CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL AOS PORTADORES DO CARTAO JOVEM

DECARAS

JOAO DE DEUS PINHEIRO chegou ontem a Oman para uma visita oficial de três dias, a convite do seu homólogo daquele emirato árabe, Omani Sayyid Faisal Bin Ali Al Said. No aeroporto, o ministro da Educação português disse que vai tratar de assuntos relacionados com o restabelecimento de laços históricos com o emirato e com a tradução de manuscritos históricos em português. João de Deus Pinheiro e a sua comitiva, incluíndo a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, foram recebidos no aeroporto pelo ministro Sayyid Faisal e outros responsáveis do Ministério.

LUIS BETTENCOURT, cantor açoriano, realiza o seu primeiro concerto em Lisboa na Aula Magna da Reitoria da Universidade no dia 6 de Fevereiro. Luís Bettencourt, que participou em 1986 no Festival RTP da Canção com o tema «Cais de Encontro», actuará na Aula Magna acompanhado de uma orquestra de cerca de 50 músicos que inclui vários elementos da secção de cordas e metais da Orquestra Gulbenkian. O cantor, que é também conhecido do público português por ser o autor e intérprete do tema principal da banda sonora da série televisiva «Xailes Negros».

LICINIO CUNHA, secretário de Estado do Turismo, inaugura hoje em Estrasburgo duas manifestações de promoção do turismo português. As manifestações, que têm por tema «Portugal na Europa», foram organizadas pelo Centro de Turismo de Portugal em França. Uma destas manifestações têm lugar no Parlamento Europeu (a partir de hoje e até 23 deste mês) e a outra no Conselho da Europa (de hoje até ao fim do mês).

DIAS LOUREIRO preside a delegação do PSD que partiu ontem para Belgrado, numa visita de três dias a convite da Aliança Socialista do Povo Trabalhadir da Jugoslávia, informou uma fonte partidária. A delegação de três membros terá um encontro com o adjunto do secretário federal dos Negócios dos Estrangeiros e com membros do Conselho Executivo do partido único jugoslavo.

PAULO VALADA considerou, em Viseu, que a regionalização «não se faz por decreto, faz-se por uma tomada de consciência por parte da nova geração». O presidente da comissão organizadora das comemorações do 10º aniversário das eleições autarquicas, numa reunião sobre o poder local, referiu que «não leva a parte nenhuma» tentar pensar a solução da regionalização político-administrativa sem ser através de um projecto cultural.

MARIO NEVES, antigo embaixador de Portugal em Moscovo e presidente da Associação Portugal-URSS, recebeu do presidium do Soviete Supremo a Ordem da Amizade dos Povos - anunciou a agência Tass. Segundo refere a Tass, trata-se de «um destacado político e figura pública de Portugal» que deu «grande contributo para o reforço da compreensão mútua entre os povos português e soviético».

Totoloto: 10 743 contos para seis anónimos

Seis anónimos (de Guimarães, Funchal, Mem Martins e três de Lisboa) eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos apostadores que tinham acertado na «chave» (1, 2, 7, 21, 24, 27 + 12) do Totoloto de sábado passado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 10 743 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam, entretanto para 48 a 51 concorrentes com o 2.º prémio (250 contos), 1151 a 1220 com o 3.º (31 700 escudos), 53 302 a 56 500 com o 4.º (1003 escudos) e 874 697 a 928 000 com o 5.º (201 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram apurados 18 apostadores com treze resultados certos (prémio de 862 contos), 996 com doze (15 590 escudos) e 13 537 com onze (1147 escudos).

JS propõe alteração à gestão do Ensino Superior

A Juventude Socialista vai propor à Assembleia da República a alteração do decreto de gestão dos estabelecimentos de ensino superior, por considerar que o actual não serve os propósitos da democracia, disse em Faro o secretário nacional da JS.

João Francisco que assistia à divulgação do plano de actividades da JS do Algarve, revelou que os jovens socialistas têm uma proposta de alteração que visa a democraticidade dos órgãos de gesão e a participação de todos os corpos actuantes no ensino superior.

Na proposta, a JS apela ao esforço do papel dos conselhos pedagógicos e à participação dos assistentes nos conselhos científicos, por os considerar indispensáveis, dado que actuam como ponte entre alunos e professores.

A JS defende a duração de dois anos dos mandatos dos membros daqueles órgãos pois a duração anual é extremamente restrita.

O documento de proposta de alteração está a ser distribuído nas Universidades, Institutos e Escolas Técnicas e será apresentado na Assembleia da República pelo deputado José Apolinário, secretário-coordenador nacional da Juventude Socialista.